FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 20 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 285

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O MAIOR ATAQUE DO ANO AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 20 — (R.) — Bombardeiros americanos efectuaram o maior ataque do ano ao Vietnam do Norte — anunciou hoje um informador militar americano.

Ontem, foram realizadas 160 missões de bombardeamento. O maior numero de missões realizadas num dia foi 209, em 19 de Agosto de 1967.

Os numeros de ontem foram revelados no momento em que os Estados Unidos e o Vietnam do Norte continuavam a discutir sobre a escolha de um local de reunião para as conversações preliminares acerca do fim da guerra.

Todos os bombardeamentos de ontem foram a sul do paralelo 19 — acrescentou o informador.

O ataque realizado mais ao Norte foi a 260 quilómetros a norte da «zona desmilitarizada».

Entretanto, tropas americanas, a coberto de uma barragem de fogo de artilharia e de helicóptetros armados, atacaram posições norte-vietnamianas ao sul de Hué, matando 25 soldados inimigos.

Por outro lado, um informador militar disse que nada sabia acerca do bombardeamento de uma escola sul-vietnamiana por aviões americanos, anunciado pela agência da Imprensa do Vietcong.

O informador acrescentou que um amião não identificado largara acidentalmente bombas altamente explosivas e de «napalm» em Xuan Loc, a 64 quilómetros a nordeste de Saigão, no dia 5, matando dez civis e ferindo 40.

A notícia do Vietcong afirmava que 30 alunos de uma escola morreram quando aviões americanos bombardearam o edifício e áreas habitadas em Long Khanh, este mês.

Os Estados Unidos sugeriram que as conversações se efectuassem em Nova Delhi. Por seu lado, o Vietnam do Norte anunciou que estudava a possibilidade da reunião se efectuar na capital indiana, embora preferisse qualquer outro local mais próximo de Hanói.

Segundo informau hoje um informador indiano, o seu país estava pronto para servir de anfitrião a ambas as partes, caso fosse do seu agrado.

Chris Barnard: mais três transplantações este ano

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O dr. Christian Barnard revelou, em Washington, que tenciona realizar este ano mais três transplantações de corações humanos, a primeira das quais dentro de seis semanas.

Barnard afirmou que ainda não decidiu quem será o próximo operado, mas comentou que escolherá «quem tiver mais necessidade da operação» e acrescentou que tenciona operar «logo que regresse á África do Sul».

O cirurgião sul-africano afirmou, em conferência de Imprensa, que os seus próximos doentes serão escolhidos, provàvelmente, entre os doentes com idades entre os 18 e os 25 anos, «com corpos normais, mas corações anormais».

Declarou que não sabe quanto tempo mediará entre as operações e acrescentou que, se o tempo e as instalações hospitalares o permiti-

(Continua na ultima página)

BASTA UM PALPITE!

A partir de hoje podem ser enviadas as colecções de vaticínios

Com a publicação, no presente número do nosso jornal, do décimo e último dos cupões deste aliciante concurso do «Diário de Lisboa», resta aos numerosos leitores que, desde a primeira hora, se interessaram pela iniciativa esta simples tarefa: indicar os seus vaticínios, o nome e a morada, e remeter as colecções (de preferência agrafando ou prendendo com um «clip» os dez cupões que constituem cada uma delas) para a sede do nosso

(Continua na página seguinte)

«MISS» AUSTRALIANA NO «DIA DO TURISTA»

Chama-se Janet Hayes, tem 19 anos e é secretária-recepcionista esta beleza dos Antípodas. A sua glória tem um titulo efémero: «Miss» Nova Gales do Sul. Foram doze horas em Lisboa, com passeios e lagosta ao natural, sob o signo do «Dia do Turista».

(Ler notícia na pág. 8)

Nota do dia

TUDO EM PLÁSTICO

Pois aí temos nós, a partir de hoje, o «Mercado de Abril», como vem no programa, com artesanato, folclore e gastronomia. Daqui até Setembro, quanto mais pelo calor dentro melhor, é um arraial de feiras por esse País fora. Têm a sua tradição, a sua cor, o seu ambiente local. Têm? Aqui começa a dúvida: tanto lhe querem, à tradição, que se arriscam a dar cabo dela, como a macaca do provérbio fez ao filho, de tanto lhe querer também. Não é difícil entender os portugueses: os lugares isolados ou de difícil acesso deixaram de o ser numa altura da vida em que a camioneta vai a toda a parte, os povos comunicam, ao nível internacional como ao âmbito nacional cada vez se vive menos em compartimentos estanques; por outro lado, o pequeno artesanato doméstico perde a sua razão de ser, o trabalho tem cada vez menos a marca individual para cada vez mais se revestir de uma incaracterística generalidade, resultado inevitável de uma também inevitável tendência para o fabrico em série. De modo que se percorrem as feiras, do Algarve ao Minho, as feiras tradicionais do Douro ou do Alentejo, ou as feiras pinocas, para inglês ver, que se implantam no Estoril ou onde seja caminho de turistas, para se deparar com os mesmos artefactos, os mesmos aventais de trilenes, os mesmos cestos, as mesmas bugigangas baratas, que eram saborosamente ingénuas no barro afeiçoado à mão e aparecem agora, muito pimponas, às dúzias, aos quilos, aos centos, tudo em plástico fabricado em formas: as miniaturas regionais, a Senhora de Fátima, a Torre de Belém, o busto do Padre Cruz, os «souvenirs» de todas as espécies que se encaixotam numa terra ao domingo para se desencaixotarem noutra à segunda-feira, tudo em plástico, a tradição encaixotada e transportada de camião de terra em terra. Os etnógrafos verdadeiros (tem a palavra o prof. Jorge Dias) poderiam dizer se vale a pena deitar a mão a isto e se impeça que, em nome da tradição, se deixe morrer o que é realmente fundo da tradição.

ENDURECIMENTO EM MOSCOVO E VARSÓVIA

A DEPURAÇÃO DOS INTELECTUAIS COMEÇOU (NA U. R. S. S.) PELOS ESCRITORES E PINTORES

(Do correspondente particular HENRI PIERRE)

● Na Polónia e na U. R. S. S. prossegue o movimento de expulsão e crítica de intelectuais. Mas se, no segundo destes países, o problema decorre de uma tentativa de eliminar as tomadas de posição não conformistas e levar as massas a um reflexo de autocensura, na Polónia trata-se da luta pelo poder que o general Moczar e o seu grupo de «partisans» empreenderam. Para estes, e após uma primeira vitória, há que consolidar posições e preparar o congresso do partido que, no Outono que vem, poderá resultar na mudança de personalidades mais importantes.

VÁRIAS PERSONALIDADES POLACAS FORAM EXPULSAS DO PARTIDO

● Na Checoslováquia, o Governo Cernik efectuou a sua primeira reunião e criou

(Continua na página seguinte)

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

«OS PORTUGUESES E OS MARES DA GUINÉ»

A Liga dos Amigos da Guiné organizou um ciclo de conferências, a primeira das quais, sob o tema «Os Portugueses nos Mares da Guiné», foi feita pelo sr. comandante Avelino Teixeira da Mota na Sociedade de Geografia. Presidiu, em representação do sr. ministro do Ultramar, o sr. dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, ladeado pelos srs. drs. Adriano Moreira e deputado Pinto Bull, que apresentou o orador, e conselheiro Trigo de Negreiros. A finalizar o seu valioso estudo, que foi seguido pelo auditório com o maior interesse, acentuou o sr. comandante Teixeira da Mota que «os mares da Guiné continuam a ter grande interesse para Portugal, não só pelos territórios que lá possui, como pela necessidade de manter livre o seu uso nas comunicações com as grandes províncias da Africa meridional».

UM CAVALO PARA O GUANO

Tudo pode ter um fim imprevisto. Uma carroça de carga ia do Beco dos Funileiros para a Baixa, conduzida pelo carroceiro sr. Arnaldo Brioso Nunes, de 24 anos, solteiro, Rua do Rio Seco, barraca n.º 2, que levava com ele o jovem Joaquim Dinis Cardoso, de 16 anos, serralheiro civil, Rua Francisco de Almeida, 8, em Pinhal Novo, para o ajudar nos trabalhos de carga e descarga. Na descida da Calçada do Quelhas, rebentando o arreio, o cavalo, assustado, tomou o freio nos dentes e enfiou por uma janela do prédio com o n.º 44 da Travessa do Pasteleiro, caindo-lhe a carroça em cima. Houve alguns prejuízos e o animal, inutilizado, teve um fim imprevisto: foi abatido, para o guano, em Sacavém.

HOMENAGENS

O sr. encarregado de Negócios do Equador e a senhora de Ponce Ribadeveira ofereceram, na Embaixada do seu país, um almoço em homenagem ao novo embaixador de Portugal em Quito, sr. dr. Eduardo Condé, no qual tomaram parte, também, os embaixadores de Espanha, Peru, Chile, Argentina e o chefe do protocolo do Estado, acompanhados pelas suas esposas. * A administração da Companhia Carris prestou homenagem, num almoço, aos srs. R. J. Wilkinson e D. Francisco de Avillez. Foram, igualmente, convivas o presidente e administrador-geral sr. Wyatt, administrador-geral adjunto sr. Edward P. Stokes, administradores srs. general Pereira Coutinho e eng. William Bailey e representantes de todos os quadros da companhia. Aos brindes, o sr. Wyatt, presidente e administrador-geral, salientou as qualidades dos homenageados, os quais agradeceram. Em nome dos funcionários daquela empresa, falou o sr. Sidney Ingham, adjunto da administração-geral.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. brigadeiro Armando Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; comandante José Soares de Oliveira e coronel Luís Soares de Oliveira; Manuel Pinto e o grupo de senhoras que fazem parte da comissão organizadora de um sarau pelo Orfeão Académico de Coimbra no dia 29, no Coliseu dos Recreios.

EVOCAÇÃO DE UM POETA

Na galeria de exposição da Buchholz Eunice Muñoz evocou o poeta António Maria Lisboa, cuja memória persiste, recordando não só o talento do poeta, mas, também, a sua figura marcante no movimento surrealista em Portugal. Eunice, com o seu admirável temperamento e o fogo comunicativo da sua arte, disse versos do poeta, que emocionaram a assistência com predominância da juventude, a qual exprimiu o melhor significado da homenagem ao magnífico poeta de «Isso ontem único» e á sua admirável intérprete.

EXPLOSÃO E INCÊNDIO

Precedido de estrondosa explosão, irrompeu o fogo na fábrica em Cabo Ruivo da Sociedade Portuguesa Petroquímica, que, por isso, causou alvoroço. O incêndio fora originado pela rotura do tubo de um manómetro, e o hidrogénio nele contido, a grande pressão, escapando para o ar livre, inflamou-se estrondosamente. O corpo de bombeiros privativo da fábrica, sob a orientação do agente técnico sr. Orgando, dominou o fogo, que causou poucos prejuízos.

«LISBOA — 1918» VISTA POR UM JORNALISTA

Na inauguração, no «stand» da Guérin, do ciclo incluído nas comemorações do cinquentenário daquela importante empresa, o prestigioso jornalista Acurcio Pereira fez uma conferência intitulada: «Lisboa-1918». Presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin, ladeado pelo sr. Pedro da Silveira Machado, administrador, e pela sr.ª dr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora chefe dos Museus Municipais. Apresentado pelo sr. dr. J. M. Boavida Portugal, director de «O Mundo Desportivo», Acurcio Pereira desenvolveu com brilho o aliciante tema da sua evocação citadina, numa sugestiva e empolgante revivescência da Lisboa daquele tempo, das suas figuras e dos acontecimentos predominantes. Através desse interessante trabalho, de fino recorte literário, revela-se o jornalista arguto, o cronista emotivo e, também, o homem de teatro. Assim, recordou, também, grandes êxitos teatrais da época. «Era no tempo em que as festas dos grandes artistas constituiam verdadeiras festas de arte a que o publico acudia com enlevo e calor, como sucedeu com aquela em que João Rosa fez representar «O Salto Mortal», de Henrique Lopes de Mendonça; «As Duas Barcas», de João da Camara; o «Tio Pedro», de Marcelino Mesquita; «O Grande Elias», de Eduardo Garrido, interpretado com incomparável finura e graça por Augusto Rosa, e «A Ceia dos Cardeais», milagre de delicadeza artística desse inspirado Julio Dantas, peça cujos ecos do seu êxito apoteótico chegaram aos nossos dias.»

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, com bailes e outros atractivos, nos seguintes locais: esta noite, no Grupo de Instrução Popular de Amoreira, no Juventude Atlético Clube, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa do Concelho de Gouveia, no Grupo Dramático Lisbonense e na Casa do Minho; amanhã á tarde, na Casa do Algarve, na Casa do Alentejo, na Casa do Concelho de Gouveia e no Centro Espanhol; e amanhã á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, no Grupo Dramático Lisbonense e na Casa de Figueiró dos Vinhos e no Clube Estefânia.

Endurecimento em Moscovo e Varsóvia

(Continuação da página anterior)

um Conselho Económico. O novo chefe do Governo prometeu informar a opinião publica, antes de finais de Junho, sobre o estado da economia nacional. Oito dezenas de escritores não comunistas pretendem formar uma união independente, enquanto o seu chefe de fila, Svitak, proclama a intenção geral do grupo: «democracia e não democratização». Ladislav Mnacko, de quem o romance «O gosto do poder» vai ser agora editado em Praga, anuncia que deverá permanecer mais algumas semanas em Israel, onde se encontra desde Agosto de 1967, antes de regressar ao seu país para pedir justiça.

● Na Roménia, o secretário-geral do partido, Ceausescu, abordou os problemas do movimento comunista internacional. Na sua opinião, os comunistas não podem, sem mais auxílio, pôr termo ao imperialismo, necessitando, para tanto, de chamar a si todas as forças anti-imperialistas.

MOSCOVO, *Abril* — Começou a campanha de depuração da *intelligentsia* e foram tornadas publicas várias medidas de expulsão. Mas no conjunto este processo é discreto, já que pertence a cada célula ouvir os culpados e tomar as decisões que se impõem. Entretanto, tudo se sabe e repete nos meios da comunidade intelectual e artística.

O estilo e a amplitude da actual depuração são — como dizem os iniciados — muitos diferentes dos das anteriores. Não é possível estabelecer qualquer comparação, por exemplo, com as explosões de furor de Kruchtchev após os incidentes de 1962 e 1963. Houve, então, advertências e sermões: tudo se passou com a irritação e o ruído peculiares a Kruchtchev, mas no fim produziram-se poucas sanções verdadeiras. Também se não pode estabelecer comparação com as depurações «jdanovistas» do tempo de Staline, quando os «punidos» se arriscavam a uma condenação penal e á deportação.

Desta vez as coisas passam-se num ambiente calmo, lenta mas seguramente, e se ninguém está ameaçado de deportação, as consequências não são menos graves nos planos moral e material.

Não há duvida de que a exclusão do partido é, antes de mais, uma sanção moral. O excluído vê-se «reconduzido á base», tal como um capitão a quem retiraram os galões. Mas essa mesma exclusão não lhe permite, na maioria dos casos, conservar qualquer ponto de responsabilidade. Assim, um professor universitário é colocado na província, pelo que a sanção moral se acompanha de efeitos materiais. Não há apenas uma redução no ordenado — mas nas vantagens adicionais, inerentes á função, como em certos casos o automóvel de serviço, os armazéns especiais onde o professor compra o que quer sem entrar na *bicha*, etc.

A exclusão da organização profissional constitui, pelo contrário, uma sanção essencialmente material. Ser excluído da União dos Escritores, Musicos ou Pintores significa que se não pode continuar a escrever, compor ou pintar, pelo menos oficialmente. Para sobreviver a esta asfixia económica não há outra alternativa senão o visado refugiar-se na actividade clandestina ou aceitar trabalhos muito afastados da sua primitiva vocação. A «reciclagem» dos intelectuais soviéticos continua por organizar, e muitos deles têm de pagar com uma vida material precária o seu não-conformismo, a sua recusa em aceitar a tutela dos mestres de pequeno gabarito, administradores das várias uniões, que se sentam na primeira fila das tribunas arvorando condecorações, andam em automóvel próprio e vivem em *datchas* confortáveis. Tal é a nova versão soviética de «O lobo e o cão», de La Fontaine.

De momento, e quanto ao sector das Letras, o partido excluiu das suas fileiras o prof. Kariakine, crítico histórico de literatura e professor no Instituto de História da Arte. Deve sublinhar-se que em *A literatura estrangeira*, Kariakine consagrara um artigo elogioso a Elsa Triolet e ao seu romance *A alma*, mas não terá sido por isso (até nova ordem) que ele foi sancionado. Por ocasião de uma conferência sobre Platonov, escritor não publicado e afim de Bulgakov, Kariakine ter-se-ia expressado de modo violento contra a censura, exigindo maior liberdade na criação artística.

Haveria sido também expulso o escritor Sverski, autor de reflexões paralelas ás de Aleksander Soldjenitsine na sua carta á União dos Escritores, e ainda o crítico literário Kopeliev, historiador da literatura e especialista de Brecht, que passou vários anos deportado e teria sido agora excluído após a publicação — numa revista austríaca — de um artigo sobre a reabilitação de Staline.

No que respeita aos pintores, a *Pravda* de Moscovo anunciou há dias a exclusão de Birger, um «modernista» do *Grupo dos Sete*. O seu colega Andronov está ameaçado de sanção idêntica. Mas nesse caso a acusação é clara: assinaram ambos uma das petições que condenaram o modo por que foi conduzido o processo Ginzburg. Deve assinalar-se, por outro lado, que a exposição das obras de Chagall, prevista para os primeiros dias de Maio em Akademgorod, centro universitário de Novosibirsk, não chegará a efectivar-se. Sabe-se que Chagall tinha aceitado enviar várias telas para Novosibirsk, propondo-se mesmo assistir á inauguração. Entretanto, o director da galeria, Makarenko, teria sido destituído por mandar executar um catálogo sem prévia autorização.

Desencadear os reflexos de autocensura

De facto, o que mais preocupa a *intelligentsia* é que as sanções não visam apenas quantos se colocaram em primeiro plano assinando petições ou manifestos de protesto, mas também quantos proferem afirmações não conformistas. A fórmula oficial do plenário do dia 10 sobre os intelectuais que nas suas obras derem curso a concepções «estranhas á ideologia socialista» é suficientemente vaga para que possam ser realmente atingidos. Entretanto, é-o também para que não cheguem a sofrer quaisquer consequências. Não há duvida de que, no caso de uma personalidade tão respeitada como o romancista Konstantin Panstovski ou de outros *velhos*, homens ponderados, conhecidos no estrangeiro, as autoridades pretenderiam evitar sanções. Que fazer, também, ao crítico Keverine, á poetisa Bella Akhmadulina, ao jovem escritor Aktionov?

Será necessário, para poupar esses nomes, aceitar dois pesos e duas medidas de acordo com o talento, com a notoridade dos intelectuais incriminados? Poderia descobrir-se uma fórmula com vista a afirmar que as personalidades em causa foram acusadas, que estão a ser vítimas de uma propaganda mentirosa. Talvez tudo venha, então, a resumir-se a nova advertência, a um aviso enérgico, uma censura. No que respeita ao grande publico, uma aparência de intimidação deveria bastar para desencadear os reflexos de autocensura.

Neste entrementes, a Imprensa continua a alertar as massas no sentido da luta contra a ideologia burguesa. Segundo o editorial da *Revolução Soviética*, «o imperialismo montou contra nós um gigantesco aparelho de propaganda que quer semear a duvida, suscitar hesitações no espírito dos cidadãos, minar a sua confiança no futuro e prejudicar a construção do comunismo socialista».

O jornal acrescenta que a tarefa das organizações do partido consiste, sem duvida, em melhorar a informação da população sobre os acontecimentos internos e do estrangeiro, mas põe o leitor de sobreaviso contra as emissões mentirosas das rádios estrangeiras, que se esforçam por dar uma falsa imagem da vida americana. A terminar, *Revolução Soviética* apela para a vigilancia contra certos representantes da *intelligentsia* soviética, que «fazem o jogo da propaganda burguesa executando um trabalho antipatriótico e preconizando a abstenção e o apoliticismo».

H. P.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A NOSSA SENHORA DE MACHEDE

ÉVORA, 20 — Foi, finalmente, aprovado o projecto de abastecimento de água a Nossa Senhora de Machede, que importa em 2 189 530$00.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

BASTA UM PALPITE!

A «ALITALIA» E A «INTERTUR» colaboram com o «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

jornal, com a referência «Concurso».

Tudo muito claro, tudo muito simples. No entanto, não queremos deixar de frisar, uma vez mais, este pormenor do regulamento que, aliás, é tão evidente que nem precisaria de ser... regulamentado: no caso de um golo marcado, por exemplo, aos 15 minutos e 30 segundos, terá respondido certo quem vaticinar o minuto 16; um tento obtido aos 20 segundos de jogo pertenceria, obviamente, ao minuto 1, e assim sucessivamente.

Quanto à hipótese de não se marcarem golos nos jogos Benfica-Juventus ou Juventus-Benfica, ou em ambos, serão candidatos às viagens a Turim e a Londres — como já informámos — os leitores que tiverem vaticinado os minutos 1 e 90 nos encontros em que esse desfecho se verificar.

Entretanto, continuamos também hoje a repetição dos cupões, publicando o n.º 3.

Quem já tiver completas as suas colecções pode, portanto, enviá-las a partir de hoje. Depois é só esperar. Com esperança. A esperança de que um bom palpite ou o amparo da fortuna lhe proporcione a rara oportunidade de viajar para Turim, com o Benfica, e com todas as despesas pagas pelo «Diário de Lisboa», ou para Londres, a fim de assistir à final da Taça dos Campeões Europeus, também como convidado do nosso jornal. Nesta iniciativa, como já dissemos, colaboram duas prestigiosas empresas: a «Alitalia» e a «Intertur».

CONFERÊNCIAS SOBRE TEMAS PEDAGÓGICOS

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, a sr.ª dr.ª Maria Borges Medeiros Gutierrez, professora na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montreal, e directora-adjunta dos Estágios de Iniciação aos Métodos Activos da mesma Universidade, profere — a convite do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, e na sua sala da Avenida de Berna, 56,4.º — uma conferência subordinada ao tema «O papel do professor segundo a psicologia de Allport, Combs, Haslow e Rogers». No dia 29 do corrente, a sr.ª dr.ª Maria Borges Medeiros Gutierrez proferirá uma segunda conferência sobre «A formação dos professores no Canadá e nos Estados Unidos — modernas tendências».

RECTÂNGULOS DA VIDA

DOR MARIA JUDITE DE CARVALHO

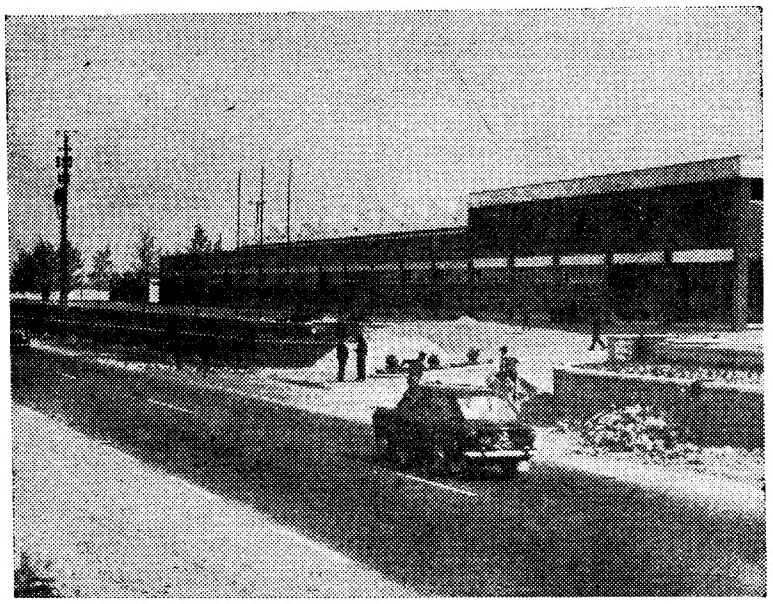
ECLIPSE

Noites de herdade rasgadas pelo ladrar estridulo dos cães. Mais nenhum som. Nem um avião passa por este céu deserto, agora alto e picado de estrelas, logo tapado de núvens, de noite os cães passeiam, brincam, lutam, ladram liricamente à Lua, reagem ao andar leve e cauteloso de qualquer vagabundo ou à sua simples sombra. De dia reunem-se à porta do «monte» porque uma côdea de pão é sempre bem-vinda. Quando é que dormem? Este ano são oito. Cães rafeiros todos eles, com excepção de um grande perdigueiro americanizado e perigoso, que dá pelo nome de Johnny, e de um pequeno cão de pastor, preto e peludo, grisalho como um cavalheiro de idade — já tem, de resto, doze anos —, e que mostra os dentes, risonho e atencioso, quando o festejam: o Governa-a-Vida

E então o eclipse. Não o de Antonioni mas o de há algumas noites. Se os cães ladram à Lua, terão ladrado mais ainda porque ela desapareceu do céu? Deus, que loucura. Ladravam como quem mata, uivavam e ganiam como quem morre. Entre as duas e as quatro horas foi impossível dormir, tal era o barulho que faziam. Na manhã seguinte procurei-os: estavam intactos e bem dispostos, não pareciam absolutamente nada fatigados. Sempre tive um fraco por estes cães proletários que ganham o que comem com o seu trabalho honrado, que governam a vida como este simpático Governa-a-Vida. São cães de caça não muito bons, cães de guarda não muito maus, cães pastores cuidadosos.

O caseiro, sr. Amílcar, não concorda comigo acerca do eclipse. Isso de eclipses... Que basta a visita nocturna de outro cão, que basta o tal andar cauteloso de alguém, que basta um furão... Que os cães são assim, nada a fazer. Que isso de eclipses, minha senhora...

O sr. Amílcar sabe o que diz. Reduzo-me à minha insignificância livresca de citadina para quem o campo é passeio.



A nova oficina de assistência hoje inaugurada perto de Leiria

Inauguradas em Leiria as novas instalações da firma Auto-Sueco, Lda.

—representantes da «Volvo»

LEIRIA, 20 — No sítio de Alto Vieiro, junto da estrada nacional n.º 1, nos subúrbios desta cidade, foram hoje inauguradas as novas instalações da firma Auto-Sueco (Coimbra), Lda., distribuidora no centro do país dos automóveis e camiões «Volvo». Esta importante unidade, que muito vem valorizar esta região, dispõe de uma área de 16 000 m2, sendo de aproximadamente 7000 m2 a área coberta, onde se encontram instaladas as oficinas de reparações mecânicas, serviço de electricidade, chapeiro, pintura, serralharia, soldadura, carpintaria, estação de serviço, peças e acessórios, materiais diversos, estofador, etc. Dispõe ainda de sala de aula técnica, «stand» de exposição, gabinete de consulta técnica, salas de espera, gabinete médico, posto de socorros, armazéns, cozinha, refeitório, bar, etc.

A grandeza do edifício poderá vir a ser aproveitada, num futuro próximo, para a montagem de automóveis daquela marca, se a sua procura o justificar, visto que a importação anual está sujeita a 75 unidades. Assim, a par da fábrica de montagem de camionetas, a funcionar em Ovar, passaria a existir também uma fábrica de montagem de automóveis, nesta cidade.

Assistiram á inauguração o sr. governador civil do distrito, o sr. bispo de Leiria e outras entidades oficiais, além de clientes, num total aproximado de 700 pessoas.

Presentes também os representantes da Akiebolaget-Volvo, de Gothenburg, incluindo o próprio presidente do conselho de administração, sr. Gunnar Engellan, que, para o efeito, se deslocou propositadamente ao nosso País, acompanhado de sua esposa e filha. Era igualmente acompanhado pelos seus colegas naquele conselho, srs. Per Eriksson, director-geral de Exportação, e Per Ekström, director-geral para os Assuntos Económicos, com as respectivas esposas.

Uma tão inumerosa e importante representação demonstra bem a muita consideração que merecem á «Volvo», quer o mercado português, quer os seus agentes gerais, que são dos mais antigos da referida fábrica.

Depois do prelado da diocese ter procedido á bênção das instalações, seguiu-se uma visita ás mesmas, e, a terminar, foi oferecido ás entidades e convidados um almoço volante.

FORAM VENDIDAS NO ROSSIO NA LOTARIA DA PRIMAVERA AS QUATRO «TALUDAS»

Ontem andou a roda, com o atractivo de quatro «taludas» de 1200 contos a encher a sala deextracções da Misericórdia de Lisboa com uma assistência «record».

As quatro «taludas» de 1200 contos contemplaram o n.º 64 539 (vendido com o carimbo da Casa Travassos, pela vendedeira Maria Justina nas imediações do Rossio), sendo os 2.os e 3.os prémios apregoados respectivamente aos n.os 54 693 e 72 101. Considerando o tipo popular do sorteio, julga-se que muitos compradores de modestas posses foram bafejados com vultosas quantias. Com 12 500$00, foram premiados os n.os 297, 13 870, 24 303, 24 605, 34 430, 34 484, 36 894, 55 513, 58 678, 62 636, 76 395 e 78 622. Foram ainda atribuídos vinte prémios de 6250$00, também em cada uma das quatro séries da emissão.

No final dos actos do sorteio determinaram-se diversos grupos de algarismos finais, com os resultados seguintes: premiados com 260$00, no bilhete de cada série, os numeros terminados em 069; com 200$00, os terminados em 008, 228, 307, 554, 633, 694 e 768; com 160$00, os terminados em 89; com 100$00, os terminados em 81 e 93; e com 60$00 — terminação —, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 9, prémio também de cada série.

Registe-se que na Lotaria da Primavera foi de 45 492 o numero total de prémios distribuidos.

Na próxima sexta-feira haverá uma unica série de bilhetes no esquema usual das lotarias semanais, com uma sorte grande de 3500 contos.

COLÓQUIO PORTUGUÊS DE ESTRABOLOGIA

Sessões de trabalho contínuas

sobre rastreio e diagnóstico e métodos de reeducação

Principiaram esta manhã, no Palácio Valenças, em Sintra, as sessões de trabalho do Colóquio Português de Estrabologia, ontem, ao fim da tarde, inaugurado com uma sessão de abertura a que presidiu o ministro da Saude e Assistência e durante a qual o sr. dr. Henrique Moutinho falou de «A protecção da visão e a reeducação dos diminuídos mentais no quadro geral de saude publica» — conforme largamente noticiámos na nossa «edição da noite».

A primeira sessão da manhã teve como tema geral «Rastreio e diagnóstico», e foi presidida pela dr.ª Simone Delthil. Sobre os resultados da experiência do Centro Infantil Helen Keller falaram o dr. Henrique Moutinho e as dr.as Maria Manuela Marques Alves, Rosalina Tainha e Sílvia Azevedo, tendo-se exibido documentação fotográfica e filmica comentada pelo dr. Cabral de Sá. Em seguida o prof. dr. R. Hugonnier apresentou uma comunicação sobre «Dépistage et diagnostic précoces des strabismes et de l'amblyopie».

Este mesmo professor presidiu á segunda sessão sobre aquele mesmo tema geral tendo sido apresentadas mais as seguintes comunicações: «Rôle du pédiatre dans le dépistage et la recherche des associations pathologiques chez les enfants amblyopes», pelo dr. Pierre Dalthil; «O estrabismo concomitante como sintoma psico-motor. Diagnóstico redo-psiquiátrico dos sindromas psico-motores», pelo dr. João dos Santos; «Exotropia intermitente e actividade encefálica», pelo dr. Castro Correia; «Estrabismo como sintoma de perturbação da evolução afectiva», pelo dr. Coimbra de Matos.

● As sessões da tarde

Depois de um almoço em comum, efectuou-se a terceira sessão, primeira da tarde, sobre «Métodos de reeducação», sob a presidência do dr. A. Arruga. Foram tratados os seguintes temas: «O ensino da Ortóptica em Portugal. A nossa experiência», pelo dr. Silva Pinto e dr.ª Maria Teresa Trigueiros; «État actuel des méthodes de rééducation d'enfants strabiques et amblyopes», pela dr.ª Suzane Hugonnier-Clayette; «Profilaxia do reaparecimento da ambliopia em doentes tratados de fixação excêntrica», pelo dr. Queirós Marinho; «Aspectos psicopedagógicos no tratamento do estrabismo concomitante», pelos drs. H. Moutinho e João dos Santos.

A quarta e ultima sessão de hoje versa sobre «Educação dos deficientes visuais», e preside a ela o prof. dr. Silva Pinto. São apresentadas duas comunicações: «Dépistage précoce et éducation des enfants déficients visuels. Problémes psychologiques et affectives», pela dr.ª Simone Delthil e «A imagem de si próprio (self-image) e a integração psicossocial de cegos e ambliopes — Hipóteses teóricas á luz de uma experiência pedagógica dirigida simultaneamente a um grupo de crianças cegas, ambliopes e normais», pela dr.ª Maria Borges Medeiros Gutierrez.

Realizaram-se ainda visitas aos «stands» que integram a exposição sobre estrabologia ali patente e houve uma sessão de filmes da especialidade, que foram comentados.

A noite efectuar-se-á um jantar no Palácio de Seteais. O colóquio termina amanhã.

ESTÃO A CHEGAR A MOÇAMBIQUE OS AMERICANOS DO PETRÓLEO

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — Encontram-se já no porto desta cidade os navios norte-americanos de prospecção petrolífera «Lock» e «Ship», vindos, respectivamente, de Mombaça e do norte de Moçambique a fim de iniciar em breve pesquisas *off-shore* na costa moçambicana.

Os dois navios estão equipados com aparelhagem electrónica de alta potência avaliada aproximadamente em 30 mil contos. A prospecção na plataforma continental da província entrará em plena actividade ainda no ano corrente.

Ora diga-nos...

— Acredita na sorte?

A sorte... foi o tema do «Ora diga-nos» de hoje. É vulgar as pessoas atribuirem á boa ou má sorte acontecimentos cuja causa é, pelo menos aparentemente, inexplicável. Vejamos o que nos dizem os nossos entrevistados.

● *O sr. Luís Pina, empregado de escritório, começou por nos responder:*

—Acredito. É uma questão de fé.

— E até que ponto confia na sorte?

— Bom, a sorte tem também que ser feita por nós. Mas quando jogo na lotaria ou no totobola, confio apenas na sorte.

— E joga muitas vezes?

— Na lotaria com frequência e embora nunca me tenha saído nada, continuo a insistir.

● *Seguiu-se a jovem Maria do Céu Mesquita, estudante do Instituto Comercial, que nos diz:*

— Sou uma pessoa com muita sorte, mas...

— ?

— Por vezes, principalmente nos exames, é que a má sorte se manifesta.

— Será só má sorte?

— Falta de estudo também... A pessoa tem que estar ciente e não acreditar apenas na sorte.

● *Finalmente, o sr. Rogério Aguiar, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, respondeu-nos:*

— Não. Para já, nunca tive muita sorte e além disso a sorte é um caso fortuito... Tenho a impressão que a sorte é feita pela vontade, esforço e espírito de decisão de cada um.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * OPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVIS

«A CRUZ DE FERRO»

Inicia agora a sua sétima e triunfal semana de exibição no Cinema Avis o mais recente e categorizado filme de Jorge Brum do Canto. O argumento, de Fernando Fragoso e Brum do Canto, e inspirado numa ideia do malogrado Armando Vieira Pinto, decorre numa inóspita região do Norte, primitiva nos seus costumes, onde há amor, ódio, sexo e violência.

Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, Emílio Correia, Fernanda Figueiredo, Ruy Furtado, Julieta Castelo, Cunha Marques, Ruy de Matos, Ângela Ribeiro, António Machado, César Viana e Armando Ferreira são os principais intérpretes de «A Cruz de Ferro», que a crítica largamente elogiou e o público aplaude todos os dias com entusiasmo.

Escolhido para representar oficialmente o nosso país nos próximos Festivais Internacionais de Cinema, em Berlim e Edimburgo, o actual cartaz do Avis impõe-se pelo sua qualidade técnica e artística, e deverá ser visto por todos quantos gostam de vem bom cinema. «A Cruz de Ferro» pode considerar-se, na verdade, um filme português de projecção mundial.

MONUMENTAL

O êxito da comédia «DELICIOSAMENTE LOUCA»

No cartaz do Monumental prossegue a carreira triunfal da magnífica comédia de Michel André, «Deliciosamente louca!», um espectáculo de riso total durante duas horas, com Eunice Muñoz oferecendo-nos mais um desempenho de excepcional craveira artística. A seu lado, também com grandes interpretações, Rui de Carvalho e Rogério Paulo. João Perry e Vítor Espadinha têm igualmente bons desempenhos. A encenação pertence a Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45. Aos domingos «matinées» às 16 horas.

AS ESTREIAS DE ...

No São Jorge

Título em português — «Duelo sem tréguas»
Título original — «The Long Duel»
Produção — Tigresa
Realização — Ken Annakin
Intérpretes — Yul Brynner e Trevor Howard
Género — Aventura
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Colour Panavision
Classificação — 17 anos

«A Fonte dos Milagres» na Academia de Santo Amaro

A direcção da Academia de Santo Amaro leva á cena hoje, ás 21 e 30, mais um espectáculo com a opereta «A Fonte dos Milagres», na qual actuam gentilmente os populares artistas Maria José Valério e Artur Garcia, em homenagem ao Grupo Cénico da colectividade.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de «O VALE DAS BONECAS», extraído, com todo o virtuosismo de um grande criador de espectáculos por Mark Robson, mestre neste género de filmes.

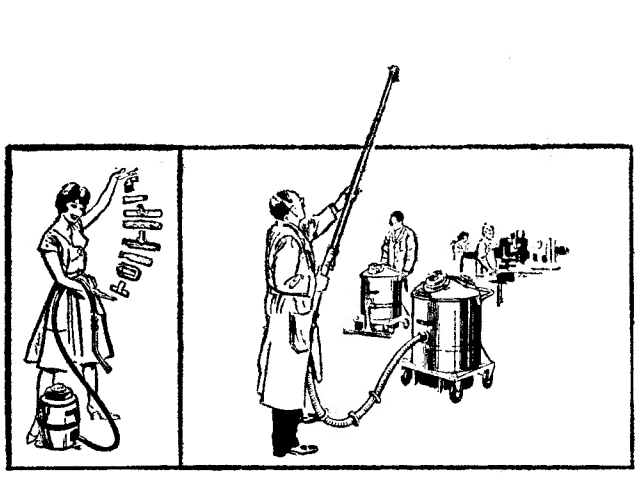
As personagens são admiràvelmente concebidas e interpretadas por BARBARA PARKINS, PATTY DUKE e PAUL BURKE. É um dos maiores êxitos de publico da actual temporada.

Filmes Lusomundo

Depois de haver adquirido a Sonoro Filmes e ter celebrado um contrato, em vigor desde 1967, que lhe deu a representação entre nós da companhia norte-americana Universal-International e ter conseguido o «contrôle» do maior circuito nacional de salas de exibição, Filmes Luso-Mundo decidiram aumentar substancialmente o seu capital social, como consequência desta expansão, transformando-se, ao mesmo tempo, de sociedade por quotas em sociedade anónima de responsabilidade limitada.

O capital social foi aumentado de 1 100 000$00 para 2 000 000$00, por incorporação do fundo de reserva variável, no montante de 900 000$00, e este capital foi elevado para 10 000 000$00, mediante a subscrição de 8 000 000$00, realizada, a dinheiro, pelos novos sócios, Luís Augusto da Silva, D. Maria Perpétua Ferreira Bordalo da Silva, José Manuel Ferreira Bordalo, Fernando Gomes dos Santos, Artur Luís Cupertino de Miranda, dr. José Bogarim Correia Guedes e dr. José Paulo de Oliveira Fillol.

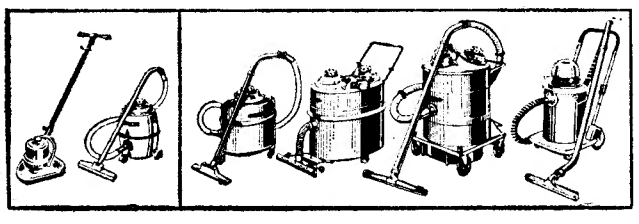
Eram sócios anteriores apenas os srs. João Ildefonso Bordalo, dr. Fernando Teixeira de Oliveira Barros e Fernando Ildefonso Ferreira Bordalo.



no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TELF. 53 65 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE ★ ADULTOS
2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.
Domingo «matinée» às 16 horas

FLORBELA QUEIRÓS

NUMA COMÉDIA PARA GENTE QUE GOSTA DE RIR COM O DINHEIRO DOS OUTROS

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

RAUL SOLNADO
VAI VOLTAR EM FORÇA
AO TEATRO VILLARET

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RECITAL — **Tudo foi o recital. E a dois pianos. Artistas: Noémia Sarmento de Brederode e Maria Helena Matos Silva. Tudo foi o recital antes do Robin dos Bosques. Nada mais houve. Tudo foi o recital. A dois pianos? Não será muito? — perguntará o irónico fácil.**

Sem duvida, o «dois pianos» não é retivisivo. Para perto, fracciona-se, divide-se, e o que se divide (se á divisão presidir a generosidade) enfraquece-se; para longe, obtém-se a fadiga do objecto perdido pelo binóculo utilizado com a objectiva na ocular.

Isto é assim quando a imaginação e o saber fazer do realizador não entram em jogo. Felizmente, ontem entraram. Henrique Pavão, embora descarregando a camara com maior insistência para um dos pianos, teve alguns pormenores inteligentes e de efeito muito curioso. Aquele, por exemplo, em que os dois teclados tomaram conta do pequeno «écran» em angulo agudo e as quatro mãos desenrolaram o seu bailado, o seu diálogo, o seu confronto.

E depois com Fernando Lopes Graça e Benjamin Britten na questão o aspecto televisivo, no seu aspecto mais superficial mais fácilmente se esquece e se perdoa. Como regra deve entender-se que os grandes artistas são televisivos sempre. O resto, se não é silêncio, é questão de pormenor.

Parece que se estranha o facto de a Televisão portuguesa insistir nos concertos e nos recitais, sendo certo que não existe entre nós publico numeroso consumidor de musica séria. Seria o mesmo que condenar a propaganda da ginástica, dos cogumelos ou do moscatel de Setubal pela mesma razão de uma fraca base consumidora. O problema reside não na frequência do fornecimento da musica, mas na forma como esse fornecimento em geral se processa.

De qualquer maneira, siga a musica. É o mais importante. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 55: «O Cavaleiro Tempestade»**

Na série filmada «O Cavaleiro Tempestade», representa-se, esta noite, o último episódio, que será interpretado pelos artistas Robert Etchevany e Genevieve Casille.

● **Às 22 e 50: «Bonanza»**

O episódio filmado de hoje da série «Bonanza» intitula-se «Casa dividida» e será interpretado pelos actores Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blacker, Michael London e Cameron Mitchell.

UM FILME QUE TRIUNFOU PELO SENSACIONALISMO DO TEMA!

TIVOLI

2.ª SEMANA

DO MAIS BELO E EMPOLGANTE ROMANCE.

O VALE DAS BONECAS

20th CENTURY-FOX

Produção de MARK ROBSON-DAVID WEISBART

BARBARA PARKINS · PATTY DUKE · PAUL BURKE · SHARON TATE · TONY SCOTTI · LEE GRANT

Guest Stars JOEY BISHOP · GEORGE JESSEL

SUSAN HAYWARD · HELEN LAWSON

PRODUTOR DAVID WEISBART · DIRECTOR MARK ROBSON · ARGUMENTO HELEN DEUTSCH e DOROTHY KINGSLEY

Música DORY e ANDRE PREVIN · Romance de JACQUELINE SUSANN

Cor DeLUXE PANAVISION® ADULTOS

YUL BRYNNER · TREVOR HOWARD

DUELO SEM TRÉGUAS

(THE LONG DUEL)

COLOUR PANAVISION

HOJE AS 21.30 EM SENSACIONAL ESTREIA

MAIS ESPECTACULAR! EXCITANTE! GRANDIOSO! EMOCIONANTE!

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

RANK FILMES

ADULTOS

Com HARRY ANDREWS · ANDREW KEIR · CHARLOTTE RAMPLING e apresentando VIRGINIA NORTH

Argumento de PETER YELDHAM, Baseado na História de RANVEER SINGH, Produção e Realiz. de KEN ANNAKIN

CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21 e 45 h. — M. 17 anos

A alta comédia que deslumbra Lisboa

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de A. CASONA

com MARIANA REY MONTEIRO e um grande elenco

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

Os grandes filmes

MATEM JOHNY RINGO

e

O QUARTO INTERDITO

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ

Á TARDE E Á NOITE

Às 15 horas: Tarde infantil, com um filme de Bucha e Estica

TEATRO «ABC»

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ: matinée às 16 h.

A ÚNICA REVISTA EM CENA

ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)

CARLOS COELHO

com um sensacional elenco:

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ● ÓSCAR ACÚRCIO ● DELFINA CRUZ

e a grande atracção

TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25$00, a Monção, 35$00 e a Régua, 30$00.

TV FOGUETE — Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ

E ALVALADE:

TÍTULO — «Arquivo K» («Assignement K» — 1967)
REALIZADOR — Val Guest
INTÉRPRETES — Stephen Boyd, Camilla Sparv, Michael Redgrave.

Vamos admitir que gosta de histórias de espionagem. Ou melhor: de histórias de espionagem no estilo clássico, sólidas, bem construídas, sem grandes cenas espectaculares, sem grandes engrenagens, passadas em cidades iguais àquelas onde vivemos, passadas quase imperceptivelmente (um cigarro, uma boneca, um gesto, uma luz, um toque de telefone) sob os nossos olhos enredados e atentos. Estilo Ipcress, estilo Michael Caine (mas Stephen Boyd não é Michael Caine). Sem os mesmos requintes estilísticos, note-se, mas no mesmo tom.

Continuemos: admitamos que gosta de histórias de espionagem bem concebidas. Não vejo então porque não há-de gostar desta. O argumento de «Arquivo K» é talvez um pouco emaranhado, ficando uma ou outra articulação por elucidar, mas a verdade é que se segue com interesse e até mesmo com emoção. Não percebemos muito bem quais os fins e quais os princípios, quais as causas e quais os efeitos, mas tudo o que fica entre princípio e fim, entre causa e efeito, é suficientemente sugestivo para despertar a nossa atenção.

Admitamos ainda que gosta de filmes bonitos. Explico: filmes em ambientes bonitos, com festas na neve, *boîtes*, restaurantes luxuosos, bebidas atraentes, casas esplêndidamente decoradas, vestidos fascinantes, etc. Compreende o que eu quero dizer: filmes que mostram coisas que é agradável de ver. Ora bem, «Arquivo K» é um desses.

Admitamos também que não procura uma obra bem realizada, mas sim uma obra que realize bem a sua função de apenas contar uma história que até pode ser uma boa história no género. Verificará neste caso que todo o trabalho de Val Guest cumpre esse objectivo imediato: narra de um modo sóbrio e agradável a narrativa que lhe coube. E limita-se a isso.

Admitamos uma vez mais (é a utima, e a que custa menos) que gosta de ver uma actriz pouco conhecida (Camilla Sparv é o seu nome) revelar-se subitamente como uma rapariga muito bonita, e sobretudo espantosamente elegante. Admitamos isso, porque não ficará desiludido: Camilla Sparv é segura, convincente, tem aquilo a que se chama nível, a que se chama classe.

Não quero de forma alguma esquecer as limitações do filme, que são evidentes. Mas, quando a qualidade não abunda, há certos filmes que têm pelo menos o grande mérito de não nos aborrecerem. O «Arquivo K» está entre esses. Mas é preciso gostar de histórias de espionagem, não se esqueça...

EDUARDO PRADO COELHO

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «O Sol dos Vadios» («Le Soleil des Voyous»)
REALIZADOR — Jean Delannoy, 1967
INTÉRPRETES — Jean Gabin, Robert Stack, Suzanne Flon, Margareth Lee.

Tudo depende da perspectiva por que forem observados os filmes ultimamente interpretados por Jean Gabin (ou por alguns dos seus *académicos* rivais: Fernandel, em certa medida Bourvil, e outros mais). Um publico burguês, que vai ao cinema sossegadamente depois de jantar, enquanto faz a digestão de um suculento bife-com-batatas-fritas-e-ovo-a-cavalo, esse publico sentir-se-á imensamente feliz, vendo este novo Gabin, desta feita dirigido por um veterano de técnica apurada, mas de reduzida imaginação: Jean Delannoy. Para esses, este *série noire* oferece motivos de agrado certo: um aparente brilhantismo de realização, uma interpretação esteriotipada (mas convincente, terrívelmente convincente, dentro do seu esquema), diálogos bem condimentados (que fazem sorrir nos momentos oportunos, e atiram ao sentimento noutros, não menos favoráveis), uma história sólida, escorreita, *compreensível* (ou seja, de leitura *evidente*). Para todos esses aconselhamos «O Sol dos Vadios». Vamos mesmo mais longe: «O Sol dos Vadios» é incontestávelmente mais interessante do que qualquer «dos insucessos (cinematográficos, entenda-se), de «Idade Ingrata», «O Trovão» ou «O Jardineiro». Possui um *suspense* (Ah este *suspense!*) bem doseado, cenas de violência bem concebidas (Robert Stack encarna a figura de um antigo combatente dos *Viet*, que trabalha agora para um grupo de *gangsters*, utilizando processos pouco recomendáveis, aprendidos ao longo de muitos anos de prática intensa na Ásia), uma estruturação do caso policial dentro da lógica quotidiana, etc. Além de pôr em jogo uma quantia apreciável de francos novos, surripiados do Banco Nacional, antes de servirem de pagamentos a umas quaisquer tropas americanas estacionadas em França...

Mas, quem pedir ao cinema algo mais do que um espectáculo digestivo, ou «uma boa história policial contada *a direito*, sem tergiversações, nem rodeios», esse sentir-se-á, sem duvida, deslocado, assistindo a este «Sol de Vadios».

LAURO ANTÓNIO

É amanhã à noite (no Pavilhão dos Desportos) o Festival de Folclore da Primavera

Rodeia-se de entusiasmo e expectativa a realização do Festival de Folclore da Primavera, que por iniciativa de Serafim Gonçalves, decorrerá no Pavilhão dos Desportos, amanhã ás 21 e 30, com a presença de quinze dos melhores agrupamentos etnográficos do País, estando em disputa a taça «Abril em Portugal».

Naquele recinto do Parque Eduardo VII actuarão, entre outros, os Ranchos Folclóricos «Os Sargaceiros da Apúlia»; Regional de Gulpilhares; Mar Alto, da Nazaré; Sete Saias, de Benavente; do Cartaxo; Ceifeiros de Alhandra; Cantarinhas de Barro, de Mafra; da Bemposta-Loures; Etnográfico de Cascais; St.º Estêvão de Tavira e os infantis de Benavente e Cartaxo. O espectáculo vai sem duvida constituir uma sugestiva visão dos costumes, danças e cantares do nosso povo.

VIDA MUSICAL

Recitais pela cantora Tereza Berganza

A cantora Teresa Berganza dará dois recitais no Teatro Nacional de São Carlos, o primeiro, na segunda-feira, ás 22 horas, e o segundo, destinado aos sócios da 3.ª série de Concertos do Círculo de Cultura Musical, na quarta-feira, ás 19 e 30.

Tereza Berganza, que contará com a preciosa colaboração do pianista Félix Lavilla, interpretará, nestes recitais, obras de Cavalli, Pergolesi, Vivaldi, Monteverdi, Scarlatti, Donizetti, Haydn, Granados, Falla, Rodrigo, Turino e Montsalvatge.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
Às 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 5

ANTÓNIO DE MACEDO:
—DE ENTRE O «CINEMA ALIMENTAR» O DOCUMENTÁRIO É A VIA MAIS DIGNA

António de Macedo é, incontestávelmente, uma das personalidades mais controversas de todas as reveladas nos ultimos anos, dentre o movimento a que se convencionou chamar *novo cinema português* e do qual estamos a oferecer, nos ultimos dias, algumas entrevistas julgadas oportunas, dada a presente realização de uma *quinzena* dedicada ao novo cinema português, bem assim como ainda pelo momento que se atravessa, durante o qual se vão resolver (ou não resolver) alguns dos problemas que mais vitimam o nosso cinema, dado que se prevê a concretização de um auxílio possível da parte da Fundação Calouste Gulbenkian, além de se aguardar a publicação próxima da nova lei de protecção ao cinema nacional.

Autor de duas longas metragens polémicas (cada uma delas por motivos diversos), António de Macedo dirigiu *Domingo á Tarde* (sobre romance de Fernando Namora), em 1965. Dele disse, na altura da estreia:

«— Não creio que possa explicar *Domingo á Tarde*, seja de que maneira for. Limitei-me a fazê-lo na medida em que me atraía extraordinàriamente a temática do romance. Uma forma aliciante (talvez um pouco cruel, mas de consequências muito graves) de se considerar a intersecção do amor e da morte. Procurei, naturalmente, dar-lhe um desenvolvimento que fosse ao mesmo tempo uma espécie de interpretação crítica, pessoal, do texto escrito (recordarei sempre as interessantíssimas trocas de pontos de vista que tive com Fernando Namora a este propósito). Sem me esquecer que tinha de compor, simultaneamente, uma obra de arte filmica que pudesse valer por si só. A dificuldade estava em reunir o primeiro aspecto (ensaístico) com o segundo aspecto (estético), numa unidade plausível. Julgo que, apesar de tudo, talvez o tenha conseguido, embora não seja eu a pessoa mais indicada para o afirmar. Porque o artista, quer queira quer não, acaba sempre por ser ensinado, muito ou pouco, pelas reacções saudáveis do publico esclarecido.»

Dois anos depois, trocando Namora por um similar de Mickey Spillane, António de Macedo dirigia *Sete Balas para Selma*, filme violento e sádico, baseado numa história de espionagem. De novo é o autor quem explica as suas intenções, em entrevista concedida por altura da estreia deste seu segundo filme:

«A ideia de um filme deste género sempre me dera grande prazer. Além de que proporciona excelente treino para um realizador, alternando cenas de violência e acção com outras de amor e morte. Esse treino de ritmo, de montagem, auxilia não só o director, com ainda toda uma equipa. Temos tão poucos conhecimentos cinematográficos em Portugal que filmes deste género só podem ser bem-vindos. Ajudam a espevitar os técnicos portugueses; e eles bem precisam disso.»

Como encara, hoje em dia, António de Macedo estes seus dois filmes? A isto nos responde ele agora:

— Duas experiências importantíssimas na minha carreira de cineasta. Já não me interesso muito por qualquer deles, porque cada um á sua maneira são incompletos e não expressam bem tudo aquilo que eu julguei, na altura, que expressavam. No entanto, foi fundamental para mim a sua execução, porque me deram, por degraus sucessivos (e sobretudo o ultimo, *Sete Balas para Selma*), a noção exacta do que é, do que deve ser e do que pode ser a linha de contacto com o publico com que o artista pretende comunicar. No primeiro (*Domingo á Tarde*) fiz «mensagem» sem espectáculo; no segundo (*Sete Balas para Selma*) fiz espectáculo sem «mensagem». (Isto *grosso modo*, entenda-se...). Assim, pude apurar com mais recorte as possibilidades de execução de qualquer dos aspectos. Naturalmente que para mim o cinema ideal é o que reune «mensagem» (ou seja: um *acordar* no publico de qualquer sentimento ou ideia válidos) e «espectáculo» (ou seja, ritmo audiovisual que force o espectador á atenção, independentemente do enredo). Espero conseguir a simbiose de ambas as coisas nos meus próximos filmes.

Domingo á Tarde data de 1965, *Sete Balas para Selma* de 1967. Dois anos distam entre ambos. Já se passou algum tempo da estreia de *Sete Balas* e António de Macedo não anunciou ainda novas perspectivas de filme de fundo. Não se pode, portanto, afirmar que trabalhe em produção contínua. A que se deverá este facto?

— A que se deve? Basta fazer umas contas simples para se perceber porquê. Em Portugal há 15 realizadores. Fazem três fitas por ano. Logo, estatísticamente, cada realizador faz uma fita de cinco em cinco anos! Muita sorte tive eu, portanto, em que medeassem apenas dois anos entre as minhas duas fitas, além de que ainda não se passaram seis meses após a estreia da ultima.

Entretanto, a que se tem dedicado? Enveredou pelo documentarismo? Porquê?

— Porque o documentarismo é, de entre o chamado «cinema alimentar», o mais digno. (Pudesse eu fazer sempre documentários, em vez das centenas de «commercials» de 30 segundos e 1 minuto, para a TV, a anunciar os produtos mais espalhafatosos, que tenho sido obrigado a executar nos ultimos anos). Neste momento estão a sair as cópias síncronas de dois documentários meus, além de que estou a rodar outros dois.

Essa actividade de documentarista acha-a interessante? Mesmo tendo em conta os condicionalismos portugueses?

— A actividade de documentarista é sempre interessante, se bem que, como é natural, se os resultados são satisfatórios ou não, tal se deve menos ás condições em que o nosso documentarismo se pratica do que ás pessoas que o fazem. Em todo o caso é evidente que as condições afectam muito a boa qualidade do filme. Em geral o documentário é uma encomenda industrial ou turística. De qualquer forma, exige de quem o vai executar um estudo sério e demorado sobre o assunto em causa (história, geografia e sociologia da região a propagandear, ou informes históricos e técnicos, muito rigorosos, sobre a actividade ou o produto industrial em questão). Isso significa que o documentário, para ser feito com seriedade e rigor, deve demorar quatro a seis meses de execução. Ora, o que as entidades financiadoras pagam por cada documentário é tão irrisório que os ordenados dos técnicos têm de ser ridículos; por exemplo, o que o realizador recebe por cada documentário que faz dá-lhe, em geral, para viver dois meses. Para se aguentar *só com documentários* teria de fazer *seis* por ano! Além de correr o risco de morrer esfalfado, a qualidade de cada um deles teria de ser pior do que duvidosa.

Filmes de fundo e documentarismo dizem-nos, a nós, publico, que o cinema português atravessa (ou atravessou, dada a actual apatia), um período novo. Esse surto foi chamado *novo cinema português*. António de Macedo admitirá (e em que medida) a existência desse *novo cinema português?*

— Como conjunto, ou grupo, ou escola, claro que não existe. Há muito tempo que o digo. Agora, se chamarmos *cinema novo português* a qualquer fita feita por pessoas com menos de trinta anos, bom... então teremos de admitir a sua existência.

Os temas são agora *lei de protecção ao cinema nacional* e *Fundação Calouste Gulbenkian*. Como encara António de Macedo o futuro desse novo cinema português?

— Sempre com optimismo, quanto mais não seja para não desiludir muito as pessoas de boa vontade que estão a estudar a nova lei.

Quais os pontos básicos que acharia util ver resolvidos na nova legislação?

— Todos.

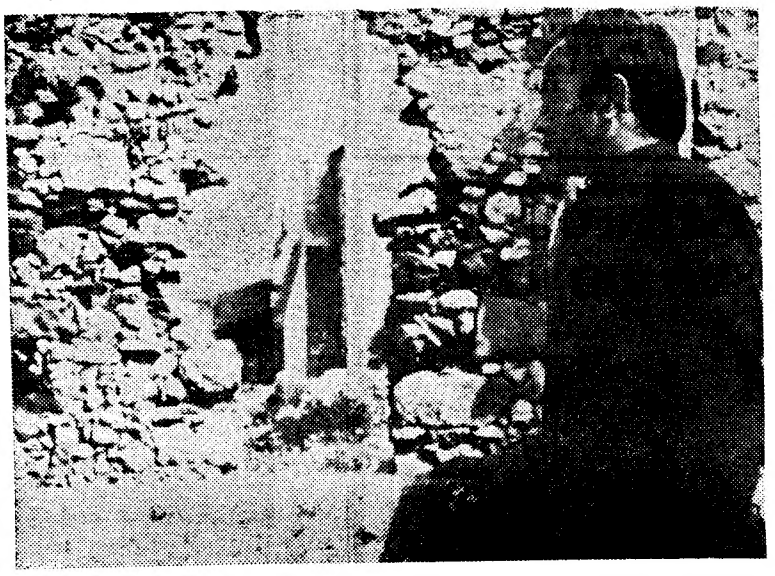
Em que medida se pode concretizar o auxílio prometido pela Fundação Gulbenkian?

— Como sabe, faço parte da comissão que elaborou o relatório entregue á Fundação Gulbenkian precisamente neste momento, sobre esse assunto. Por tal motivo é-me completamente vedado falar no assunto, até que delineei oportunamente, uma atitude da Fundação, após o estudo desse relatório.

Projectos? Mediatos ou imediatos?

— Milhões! Em primeiro lugar, levar a bom termo os dois documentários em execução, bem assim como uma série deles, para o produtor Francisco de Castro, com quem já estou comprometido. Em seguida — bem, convencer um produtor de boa vontade a dar seguimento a algum dentre as duzias de projectos de filmes de fundo que tenho num velho baú...

LAURO ANTÓNIO



Uma cena de «Domingo à tarde», de António de Macedo

António de Macedo

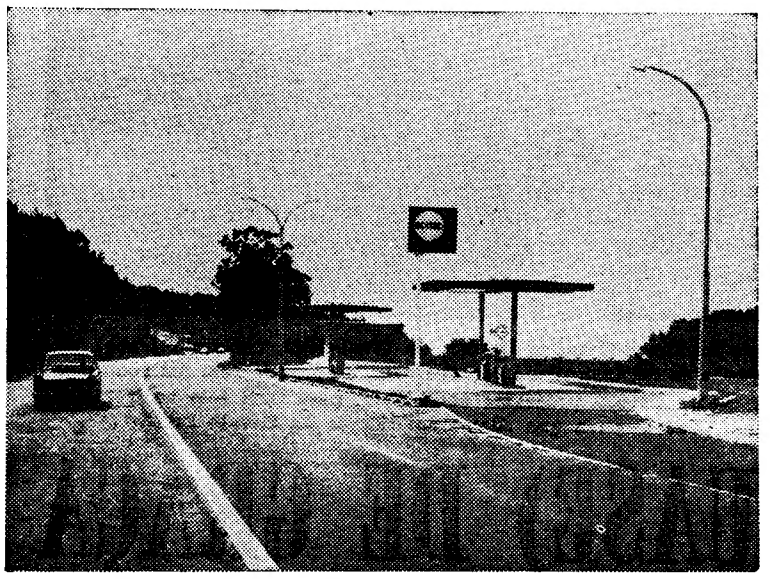
Nasceu em Lisboa, 1931. Cursou Pedagogia na Faculdade de Letras e diplomou-se em Arquitectura, em 1957, pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Cineclubista. Técnico de cinema. Autor de uma obra de grande interesse cultural, A Evolução Estética do Cinema (1959-60). Espírito ecléctico, tem-se dedicado a várias actividades: composição musical, literatura, filosofia e cinema. Publicou também Da Essência da Libertação **(1961). Tentou pedir uma bolsa para frequentar o IDEHC, sem qualquer resultado. Procurou suprir essa deficiência filmando muito em 16 mm e lendo pacientemente os 4000 volumes existentes na Cinemateca Nacional. Realizou:** Verão Coincidente **(1962),** Nicotina **(1963),** Domingo á Tarde **(1965) 1 X 2 (1965),** Ginástica de Pausa e Alta Velocidade **(1967), além de um novo filme de fundo:** Sete Balas para Selma **(1967).**

A SONAP DESEJA BOA VIAGEM

A partir de agora tem o automobilista, ao seu dispor, mais um moderno, eficiente e aprazível posto de abastecimento de combustível.

No alto da Boa Viagem, na estrada de ligação da Auto-estrada com a Marginal, junto ao Estádio Nacional, a SONAP inaugurou mais uma das suas tão características posições.

Estamos em pleno «Abril em Portugal», época em que o estrangeiro nos procura atraído pelas nossas paisagens, a nossa hospitalidade, o nosso Sol. Exactamente, hoje comemora-se o «Dia do Turista». Por outro lado, sabe-se quanto representa para o nacional a aprazível e acolhedora zona da Costa do Sol. Para uns e outros ela é cartaz.



Os habituais utentes da linha sentiam a falta que representava a inexistência de um posto de gasolina acessível, ao longo da Marginal.

Tudo foram motivos para que a «experiência antiga» levasse a «marca moderna» — o quadrado laranja — a procurar resolver o assunto.

Dispondo de duas amplas rodovias, nas quais se encontram implantadas duas ilhas de bombas, em cada qual, com uma capacidade de recepção de produto da ordem dos 114 000 litros — gasolina super, gasolina normal e gasóleo e de mistura para os motociclos — o novo posto duplo, com toda a zona coberta vem emprestar, com o seu harmonioso conjunto arquitectónico, ainda uma maior beleza á região. Está, também, apetrechado com as mais modernas máquinas e acessórios para permitirem uma pronta e eficaz assistência na reparação de furos e limpeza de velas.

Ao editar, em finais do ano passado, o seu calendário, a SONAP, glosando o tom laranja dessas graciosas flores que são as maravilhas, indicava para os meses de Março e Abril, «uma Primavera constante com maravilhas para si.» Cumprindo, uma vez mais, a sua palavra, há, nesta Primavera, mais uma maravilha para si. O Posto da Boa Viagem — explorado pela Sociedade Portuguesa de Rodovias (SOPOR) — é como que presságio de «boa viagem» a todos quantos cruzam a estrada, seja em busca das «maravilhas» paisagísticas, seja no dia a dia da Primavera da Vida — a maior maravilha que o Homem possui.

E, esta Primavera, confirma-se ser o tom laranja o tom que dá o tom.

PROBLEMAS DE COIMBRA

ANALISADOS PELO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES EM VISITA ÀQUELA CIDADE

COIMBRA, 20 — Chegou hoje, de manhã, o ministro das Comunicações, para tomar conhecimento directo de alguns importantes problemas citadinos dependentes do seu Ministério.

O sr. eng.º Carlos Ribeiro chegou aos Paços do Concelho cerca das 11 horas. Na escadaria alinhavam componentes do Corpo dos Bombeiros Municipais, com fardas de gala, que prestaram as honras devidas.

Aquele membro do Governo foi recebido pelo presidente do Município, sr. eng.º Araujo Vieira, que estava acompanhado pelos vereadores e técnicos da Câmara Municipal.

Após os cumprimentos, houve uma reunião com os técnicos camarários, durante a qual foram postos os diversos problemas da cidade, discutindo-se as possibilidades de os resolver.

Depois, o sr. ministro das Comunicações apreciou a exposição sobre a evolução dos transportes colectivos de Coimbra, que está patete no salão nobre, onde decorreu a sessão de trabalhos.

Finda a reunião, houve no pavilhão da Exposição do Artesanato das Beiras, no Parque Dr. Manuel Braga, um almoço oferecido ao ministro pelo presidente da Câmara e que foi excelentemente servido pelo Café-Restaurante Nicola, de Coimbra.

Depois do almoço, no qual tomaram parte os vereadores e técnicos camarários, o sr. eng.º Carlos Ribeiro visitou os Serviços Municipalizados e as instalações dos transportes colectivos; os locais das futuras instalações das oficinas mecânicas e de recolha de viaturas, e os locais da futura Central de Camionagem e do campo de aviação, em Cernache, regressando, em seguida á capital.

ANGLO-PORTUGUESE BANK LIMITED

A assembleia geral ordinária do Anglo-Portuguese Bank Limited vai reunir-se, em Londres, no dia 22 de Maio, para apreciação do relatório, balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de Janeiro de 1968.

Verifica-se, por aquele documento, que se manteve o ritmo de progresso que desde há anos caracteriza a actividade do Anglo-Portuguese Bank Limited.

Com efeito, o saldo de adiantamentos concedidos a clientes totalizou £ 30.119.472, enquanto que em igual período do ano anterior somou £ 26.044.184; o saldo da rubrica «Contas Correntes, Depósitos e Outras» passou de £ 34.804.666 para £ 38.765.716; a rubrica de Aceites e Créditos Confirmados aumentou de £ 5.482.266 para £ 6.155.229; e o total do Balanço subiu de £ 45.079.824 para £ 49.943.297. Estas melhorias influíram no lucro líquido do exercício, que, depois de retiradas as verbas para Encargos Fiscais e para Reservas para Imprevistos, ascendeu a £ 251.960 em comparação com £ 239.248 no exercício transacto.

BÉLGICA: PROBLEMÁTICA EM EQUAÇÃO

V — A unidade: mito ou plataforma?

Do enviado especial PAUL-JEAN FRANCESCHINI

«Abri os olhos! A estrutura belga está já destruída nos factos. O Estado fendeu-se, disjuntou-se, e em todos os domínios, as comunidades estão frente a frente. O federalismo? Bastaria um piparote para deitá-lo abaixo.»

Com um gesto de mãos François Perin, deputado por Liège e professor de Direito Público, cujo espírito cáustico inspira temor aos seus adversários no Parlamento, varre um argueiro imaginário que deve ser a «Bélgica do papá». **Retoma os argumentos que continuamente expõe através do país e que são o pesadelo dos** «unitaristas»: **a comunidade flamenga é e será sempre maioritária, só um Estado Valão no seio de uma federação lhe poderá fazer frente. A renovação económica nunca mais se fará se se ficar à espera das decisões da burguesia bruxelense de Estado, paralisada por um conservantismo timorato e preocupada com manter os seus privilégios. As entidades territoriais a federar não podem ser as nove províncias, de superfície demasiado reduzida. De qualquer maneira, conclui François Perin, não se trata de exprimir uma preferência, mas de verificar um facto: a irrupção do nacionalismo flamengo destruiu a Bélgica tradicional.**

A crise — e a confusão que provocou entre muitos belgas — restituíram algum fulgor a esta noção de federalismo que, por tradição, não tinha aqui boa fama. «A ideia inspirava medo. Agora sobe melhor a rampa», dizia-nos um dirigente do Partido Comunista, que é uma das raras formações a inscrever, resolutamente, a palavra no seu progama. Pôde mesmo acreditar-se por momentos — depois da queda do Governo — que a maioria dos homens políticos iam colocar a sua cadeira na direcção certa da História. Depois, o vento mudou e a campanha eleitoral baseia-se agora, de preferência, na **Brabançonne** e na bandeira tricolor.

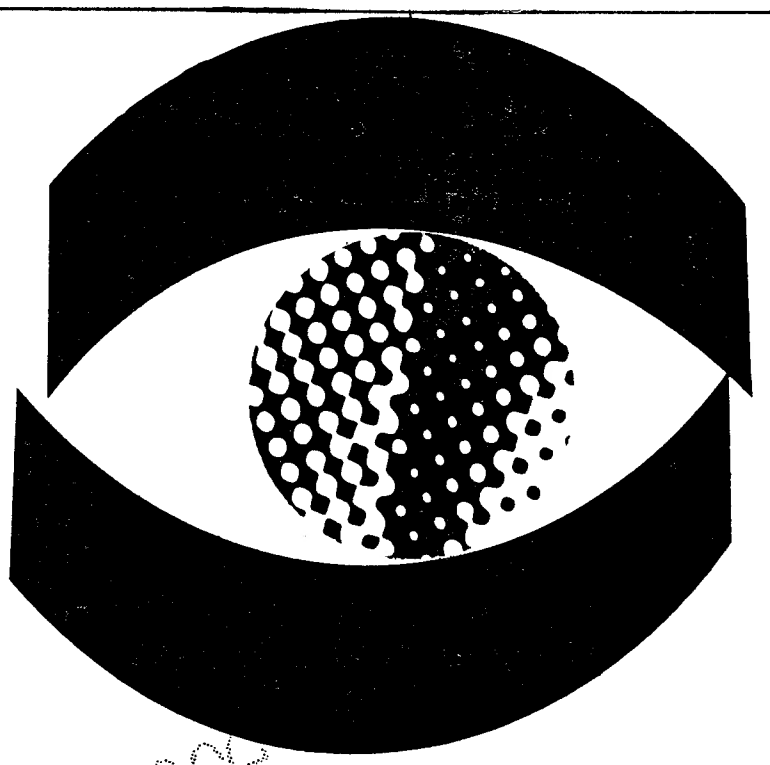
Apesar do interesse da sua argumentação, do valor dos seus candidatos, da acção incessante de grupos de pressão bem colocados em território valão, como a católica **Rénovation Wallone**, os federalistas não conseguiram embotar o reflexo unitário que o Partido Liberal, seguido pelas outras grandes formações, está a explorar. Mesmo que se sorria da famosa **«cegarrega»** do bardo popular valão Antoine Clesse — **«Flamengos, Valões não passam de nomes, Belga é que é o nosso apelido»** —, há que reconhecer que ela está ainda profundamente enraizada na consciência colectiva, exceptuando talvez o caso da juventude flamenga.

Não é no plano dos grandes princípios e do direito internacional que se instaura o debate sobre a reforma das estruturas do Estado belga. Basta examinar os programas políticos submetidos aos eleitores para verificar um desejo geral de descentralização, de transferência de competência para instâncias primeiro económicas, depois culturais, e até se for caso disso, próprias **«políticas»**.

Federalistas e «federalizantes»

No plano parlamentar são pouco numerosos os federalistas declarados. Dos 212 deputados eleitos a 23 de Maio de 1965, 20 são partidários oficiais deste sistema (12 da **Volksunie**, 6 comunistas e 2 do partido valão). Os três deputados da frente francófona (F. D. F.) em Bruxelas podem ser considerados simpatizantes. Nenhum jornal importante defende as suas teses, embora o **Standard**, a **Gazet van Antwer-**

(Continua na 18.ª página)



anúncios distinguidos
pelo júri do grande
prémio de publicidade
[Diário de Lisboa] nas
categorias de cor
e preto e branco
referentes a
campanha de publicidade/67
dos sumos de frutas compal

forma, PUBLICIDADE GERAL, LDA.

As mulheres em maioria
(22 por cada homem a bordo)
no paquete em que viaja «Miss» Nova Gales do Sul

Foi almoçar lagosta a Sesimbra (e bebeu depois um «drink» no Mercado de Abril) a jovem australiana Janet Hayes, de 19 anos, recentemente eleita «Miss» Nova Gales do Sul, e que chegou esta manhã a Lisboa viajando a bordo de um autêntico «paraíso dos homens». Como todos os artefactos da beleza concursista, durou entre nós o que duram as rosas e ao fim da tarde já saía a barra a caminho de Southampton.

Para o comandante do paquete «Fairstar», um cinquentão italiano cheio de experiência, a jovem secretária-recepcionista de Sydney foi uma espécie de mar chão na borrasca da viagem. Sucedeu apenas isto: o navio da **Sitmar Line** trazia a bordo nada menos de 22 mulheres por (ou para) cada homem. Janet é que não deu nas vistas.

«Miss» Nova Gales do Sul tinha correio á sua espera em Lisboa. Duas cartas. Uma delas desfez o sonho da «taluda» panamiana

— «Molto brava» — explicou o capitão. — Sempre longe do barulho, sempre calma. Comportamento perfeito. A mim, como mulher, não diz nada de especial. É o tipo da jovem «controlata».

Mini-saias, saias-calças, camisolas auto-arderentes e audaciosos conjuntos a lembrar os «collants» do bailado aglomeravam-se junto à escada de portaló. Lá fora, no largo fronteiro à gare marítima de Alcântara, estavam os autocarros climatizados para a habitual excursão em terra. Toda esta gente desabou na capital com muito a propósito: em pleno «Dia do Turista».

Janet Hayes vive nos arredores de Sydney, em Bexley. Tem dois irmãos mais velhos. Trabalha a sério — na Austrália toda a gente trabalha a sério, «it's a growing country» («é um país que está a crescer»). De casa ao emprego são vinte minutos de comboio, que a jovem secretária aproveita para ler (muitos) jornais.

O concurso? Ora bem, o concurso foi «wonderful» («maravilhoso»). Setecentas candidatas nas eliminatórias prévias. A final apurava «Miss Austrália» como prato de fundo e «Miss Nova Gales do Sul» à sobremesa. Prémios que ganhou: cerca de 900 dólares em dinheiro e uma viagem à volta do mundo. Está explicada a escala em Lisboa.

— O concurso — revelou Janet — é o único que eu conheço com fins beneficentes. O lucro dos espectáculos vai para um reformatório. Admira-se? A Austrália tem muitas surpresas destas.

Há centenas de portugueses a trabalhar no país. Janet sabe disso. Mas os italianos fazem-lhe mais impressão. Chegam, instalam-se, são como toupeiras que não voltam a aparecer à luz do dia. E é raro regressarem a Itália. «They stich to it» «fixam-se»).

A lotaria que falhou

À chegada a Lisboa, «miss» Hayes recebeu das mãos de um funcionário da Sociedade Comercil Cotandre, agente da **Sitmar Line**, duas cartas em papel de avião. A mais pequena era mistério (e os mistérios não se desvendam, especialmente quando escondidos por trás daqueles olhos cinzento-esverdeados). A outra, algo volumosa, trazia notícias sobre um bilhete de lotaria.

— Comprei-o no Panamá, à passagem por Cristóbal. Mas não saiu nada... É que diz a carta. Estou desolada.

Quando se esfumar a euforia do título, Janet Hayes voltará calmamente ao seu escritório. Fizeram-lhe propostas para modelo fotográfico. Não parece interessada. Casar? «Quando alguém me falar disso.. »

Sobre Portugal sabe, por junto, que a indústria de pesca é importante. Leu referências a Sines, Setúbal e a Vasco da Gama («o vosso capitão Cook»). Gostava de conhecer o povo.

— O que pensa o povo português? O mesmo que o australiano?

Mais uma semana e estará — surpresa! — na Jugoslávia. O mundo é pequeno para as «misses» dos Antípodas.

Uma família inglesa, os Hunter, de Cambridge, visitaram Lisboa na companhia do australiano rev. E Huyes, e aproveitaram um compasso de espera no seu programa em Lisboa, para uma foto no Terreiro do Paço, a que chamaram «Praça do Cavalo Preto»

LISBOA (QUASE) DE GRAÇA NO DIA DO TURISTA

Aquele proverbial desejo de bem receber que se diz caracterizar as lusitanas gentes redobrou hoje de intensidade, pois o dia 20 de Abril já entrou na tradição como o «Dia do Turista».

Logo de manhã, o balcão de informações do S. N. I. começou a distribuir, pelos visitantes que ali se dirigiam em pequenos grupos, um saco de plástico com uma lata de sardinhas, uma pequena garrafa de vinho do Porto e uma amostra de café, além de um galo de Barcelos miniatura e de prospectos turísticos profusamente ilustrados.

Aos interessados, eram fornecidos, também gratuitamente, bilhetes para uma volta pela cidade, em «pullman», com direito a guia poliglota. Havia, ainda, e hoje, a título excepcional, de «borla», circuitos no eléctrico vermelho chamado turismo, com partidas todas as meias horas do Terreiro do Paço.

Alguns edifícios do Chiado ostentavam bandeiras de diversas nacionalidades e na bifurcação da Rua Garrett com a do Carmo, um grande dístico desejava as boas-vindas, em português, francês e inglês.

A meio da tarde, foi aberto ao publico, em Belém, o Mercado de Abril, com feira de artesanato, caldeirada á fragateira, a clássica presença de Rosa Ramalho e, para gáudio dos gastrónomos, um restaurante aprimorado, com almoços a 90 e jantares a 100$00.

Para esta noite, 120 felizardos — quase todos portugueses... — comerão: canja de ovos á moda de Alcácer; lombos de espadarte á sesimbrense; cabrito assado á ribatejana e doce da abadessa do convento de Alcantara, vinhos tintos e aguardentes.

Outras manifestações integradas, no dia de hoje, o primeiro do «Abril em Portugal» (campanha destinada a atrair o turismo «fora de estação»): um concerto pela banda de musica da G. N. R., no Quartel do Carmo, pelas 15 horas; torneio de golfe no Estoril, durante todo o dia e, á noite, no Pavilhão da Ajuda, o Campeonato Nacional de Judo.

Para estas manifestações, chegaram a Lisboa diversos aviões especiais com turistas de Inglaterra e de Itália, tendo participado nelas, também, os passageiros do paquete «Fairstar», surto no Tejo.

LEMBRANÇAS PARA OS VISITANTES:
SARDINHAS, CAFÉ E UM GALO DE BARCELOS

Credencial de agência dá para entrar no Mercado

O eng.º Álvaro Roquete e o dr. João Strecht Ribeiro reuniram-se ontem á tarde, no Mercado de Abril, com os representantes das agências de viagens acreditadas no nosso País. Da reunião, a primeira que se realizou nos ultimos três anos com vista a integrar o programa das agências de viagens no «Abril em Portugal», saíram duas novidades: todos os turistas estrangeiros (mesmo os dos circuitos regulares) que apresentarem uma credencial da sua agência terão entrada grátis no recinto; no restaurante beneficiam, por igual, do desconto normal conferido ás agências (10 %).

Na praia do Alvor e em outros pontos

O «Dia do Turista» é uma iniciativa á escala nacional. A exemplo do que aconteceu em Lisboa, noutros pontos do País, no Continente como no Ultramar, os visitantes recebem atenções especiais.

Na Barca do Alvor, Algarve, teve lugar uma animada festa, por iniciativa do sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da comissão de turismo de Portimão e com a colaboração de Torralta Clube Internacional de Turismo.

Todos os turistas que neste momento se encontram no Barlavento Algarvio, eram convidados e muitos deles estiveram presentes.

Houve prova de queijos de todas as regiões de Portugal, acompanhados de vinhos do Algarve, especialmente da região da Lagoa. No final, a Torralta ofereceu uma churrascada.

A importância da luz apreciada no Congresso de Iluminação Philips

A circunstância de Portugal ter conseguido, em três anos consecutivos, fabricar lâmpadas eléctricas da melhor qualidade, em competição com todas as outras fábricas Philips espalhadas no Mundo, foi ontem posta em relevo no encerramento dos trabalhos do III Congresso de Iluminação daquela empresa, que decorreram no Cinema Estúdio, do Porto.

A referida reunião, que se destina a técnicos e se realiza de dois em dois anos, reuniu 200 participantes na Cidade Invicta. O sr. J. J. Van de Panne, administrador-delegado da Philips, acentuou o facto acima referido dizendo que Portugal lançou o troféu definitivo de qualidade em lâmpadas. Por último, referiu-se aos projectos técnicos do gabinete de estudos da Philips Portuguesa que, em competições mundiais, realizadas de dois em dois anos, sob o tema «O Mais Interessante Projecto», obteve menções honrosas em 1957, 1959, 1963, 1965 e um quarto prémio em 1967.

Falaram, depois, o sr. eng.º A. Oliveira Rodrigues, sobre o tema «Laboração de Ensaios de Iluminação Exterior», e o sr. Borges Guerra sobre «Novas Lâmpadas Fluorescentes — Conforto de Luxo para Iluminação de Residências» Seguiu-se a comunicação do sr. H. O. Westermann, do departamento de estudos e ensaios de iluminação da fábrica holandesa, de Eindhoven, que tratou de «Tendências Modernas na Iluminação Publica». Uma exibição de filmes técnicos terminou a sessão de trabalhos.

O congresso encerrou-se com um banquete, em Ofir, no fim do qual se procedeu á distribuição dos prémios do Concurso «A Luz Vende», patrocinado pelo «Jornal de Notícias» e em que participaram 63 firmas portuenses.

Aos brindes falaram os srs. Van de Panne, Custódio Barreto, António de Freitas Cruz, subdirector do «Jornal de Notícias», e eng.º José Alcides, que, relembrando os seus tempos de Coimbra, cantou alguns fados.

TÉCNICOS DO L. N. E. C. NAS REUNIÕES DO COMITÉ EUROPEU DO BETÃO

Principiou ontem em Lausana a 12.ª reunião planetária do Comité Europeu do Betão, que se prolonga até ao dia 27, na qual serão apreciados trabalhos no domínio da regulamentação do betão armado, discutindo-se, ainda, a redacção de recomendações internacionais com vista á regulamentação do betão armado e pré-esforçado.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil está representado nesta reunião pelos engenheiros investigadores J. Ferry Borges e J. d'Arga e Lima, respectivamente chefe do Serviço de Edifícios e Pontes e da Divisão de Estruturas daquele organismo oficial, sendo o primeiro, relator de uma das comissões.

Em seguida, a convite do Instituto Internacional de Engenharia Sísmica Arturo Danusso, o sr. eng.º Ferry Borges deslocar-se-á a Itália a fim de reger um curso versando o cálculo sísmico de estruturas de edifícios de betão armado. Ao mesmo tempo, igualmente a convite das faculdades de Engenharia das Universidades de Milão e de Roma, proferirá conferências que versarão, respectivamente, os seguintes temas: «A moderna teorização do comportamento do betão armado e pré-esforçado» e «Estudo do comportamento de edifícios sob a acção dos sismos».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 20 — (A.N.I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da província da Guiné relativo ao período de 8 a 14 do corrente:

«As nossa forças prosseguindo a sua missão de restabelecimento da ordem na zona sul da província, executaram três acções conjuntas sobre um dos corredores de infiltração do inimigo, causando-lhe onze mortos e um preso e apreendendo, além de armamento pessoal de alguns elementos abatidos, uma espingarda automática, uma carabina Simonov, uma pistola-metralhadora PPSH, duas espingardas automáticas Kalashnikov, material diverso, documentos e munições.

Além destas, as nossas forças executaram outras missões, tais como patrulhamento a oeste da região de Farim, em que obrigaram o inimigo a fugir, deixando no terreno um morto armado; noutro patrulhamento, também a oeste, foram mortos três bandoleiros e apreendida uma espingarda semi-automática M52.

No Leste, próximo de Enxalé, foram feitos mais três mortos, confirmados, no decurso de outra acção.

Na região de Cubisseco, no Sul, as nossas forças causaram quatro mortos, confirmados, ao inimigo e apreenderam uma espingarda Mosindagant, 30 granadas de canhão sem recuo, um morteiro e um lança-granadas-foguete.

Nas vias fluviais, foram destruídas duas canoas e apreendidas outras, utilizadas clandestinamente na travessia de rios.

O inimigo continua a fazer incidir acção especialmente sobre Madina do Boé, que, em duas flagelações, sofreu alguns danos materiais. Em contrapartidaa, as nossas forças, na reacção a uma destas acções, provocaram 40 mortos ao inimigo e a destruição de grande parte do seu material, como sejam morteiros de 82 mm, lança-granadas-foguete e canhões sem recuo.

No ataque a um estacionamento, os terroristas causaram alguns danos materiais, ignorando-se o paradeiro de alguns elementos da guarnição.

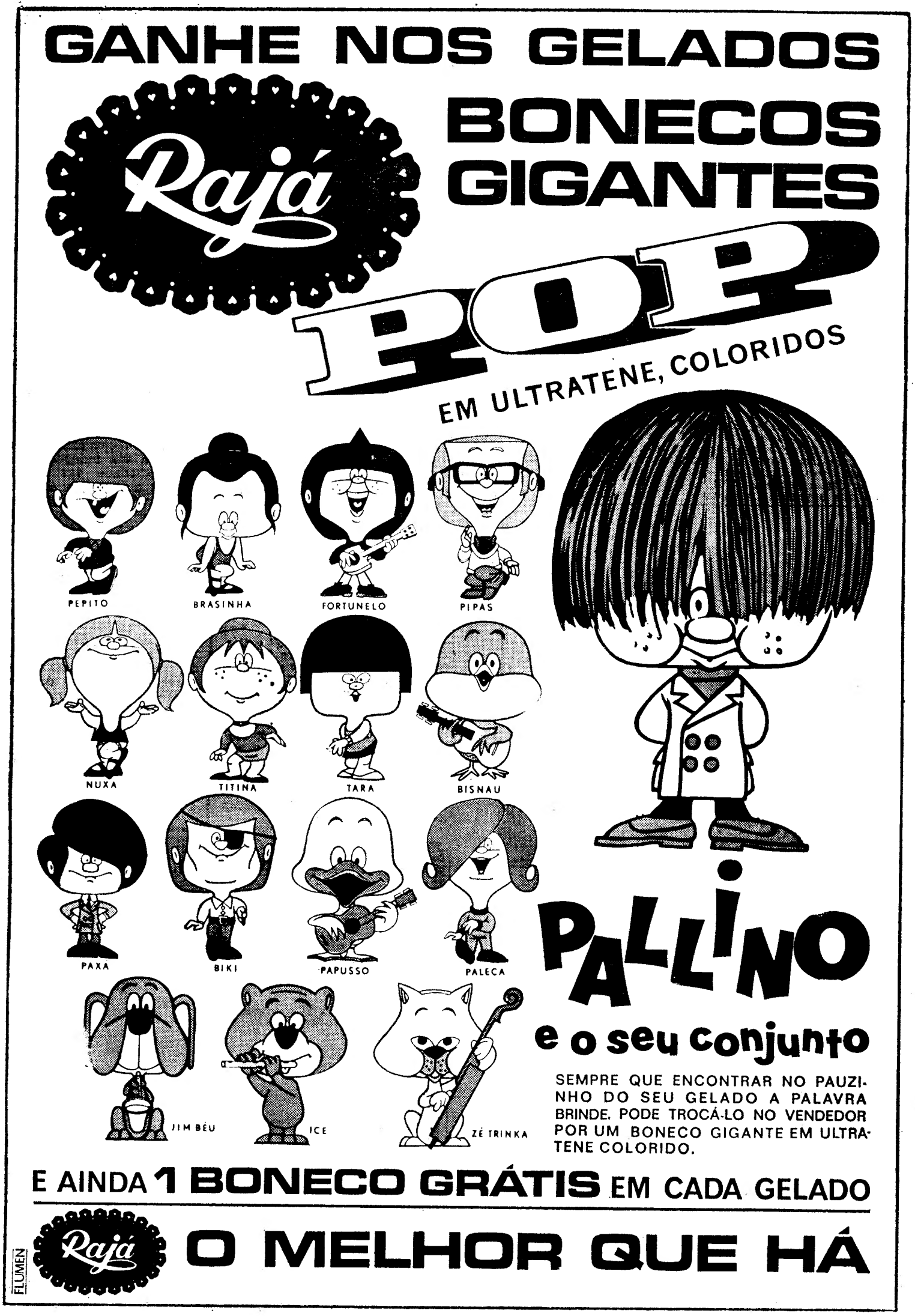
No rio Geba, o inimigo após a passagem de uma lancha da Armada que escoltava um batelão, não a atacou, mas alvejou outra embarcação civil desarmada incendiando madeiras no porão e causando um morto, tripulante civil.

Em virtude destas acções e outras assinaladas o inimigo sofreu 62 mortos confirmados.

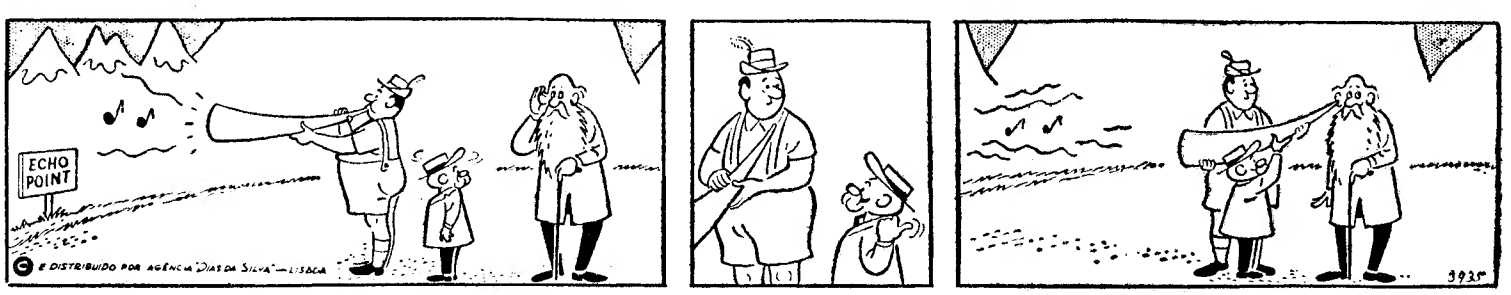
As nossas forças tiveram três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano de Artilharia Rogério Nunes de Carvalho, natural da Guarda, filho do sr. Manuel Benedito de Carvalho e da sr.ª D. Ana Candida Nunes de Carvalho; o furriel miliciano Belmiro dos Santos João, natural do concelho de Miranda do Douro, filho do sr. José Augusto João e da sr.ª D. Adília Natércia Ferreira João, e os soldados do recrutamento provincial n.ºs 82044363, Aruna Mané, natural de Sedenel (S. Domingos), filho do sr. Domingos Mané e da sr.ª D. Indangui Mané, e 82002859, Pedro Fernandes, natural de Binar (Mansoa) casado com a sr.ª Mané Fernandes, filho do sr. Alfredo Fernandes e da sr.ª D. Indangui Fernandes.



AVENTURAS DO TIO CARLOS



DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

DECLARAÇÕES CONTRADITÓRIAS DO DIRECTOR DO F. B. I. SOBRE O ASSASSINO DE KING

WASHINGTON, 20. — (A. N. I.). — Não há qualquer duvida de que Galt e Ray são a mesma pessoa — afirmou o director do F. B. I., Edgar Hoover, depois de confrontadas mais de 50 mil impressões digitais dos arquivos daquela Polícia.

A afirmação contém, no entanto, algumas discrepancias.

Quando, na quarta-feira, Hoover identificou Galt como o autor do assassínio de Luther King, acrescentou que ele teria recebido lições de dança em Nova Orleans, em 1964 e 1965. No dia seguinte, o F. B. I. anunciou que o pretenso assassino esteve preso em 1960 até começos de 1967, altura em que fugiu da cadeia.

Segundo círculos federais, esta divergência deve-se a um erro dos investigadores acerca de antecedentes de Galt.

James Earl Ray, ou «Eric Starvo Galt» foi, na verdade, condenado em St. Louis (Missouri), a 20 anos de prisão, em 18 de Dezembro de 1959, por assalto á mão armada.

Depois de ter sido proferida a sentença, Ray tentou fugir do tribunal, saltando para um elevador e fez depois três tentativas para se escapar da penitenciária do Missouri, sendo bem sucedido na terceira tentativa, o ano passado.

Hoover não se referiu á anomalia entre a sua declaração de quarta-feira e a ultima. Os funcionários do F. B. I. deram a notícia aos jornalistas, recusando-se a comentá-la.

FALTA DE QUALIDADES PARA O SERVIÇO MILITAR

Cederam também duas fotos de Ray, tiradas de diversos angulos, em 1960, que condizem com outras de «Galt», obtidas já este ano. Observam-se exactamente o mesmo vinco profundo entre a base do nariz e a boca, a configuração das orelhas é a mesma e são idênticos os traços em redor dos olhos.

O F. B. I. passou já um mandado de captura contra «Galt». O motivo é o facto de juntamente com um indivíduo que, segundo indicou, é seu irmão, ter assassinado o dr. Luther King.

Porém, nada foi dito oficialmente acerca da aprovação de «Galt», em 2 de Março ultimo, numa escola de dança de Los Angeles. Mas os pormenores físicos de «Galt» adaptam-se razoávelmente a Rey. «Galt» teria dito ter 36 anos, Ray devia contar 40.

«Galt» mediria entre 1,72 e 1,79 e teria de peso entre 72 e 77 quilos. Ray 1,78 de altura, entre 74 e 79 quilos de peso, olhos azuis e cabelo castanho. «Galt» seria um indivíduo «solitário». Ray um «irrequieto».

Ray — é ainda Hoover quem diz — entrou para o Exército em 1946 e passou á disponibilidade quase dois anos depois, por inadaptação e falta de qualidades para o serviço militar.

Enquanto nas fileiras, esteve detido por embriaguez e foi condenado a três meses de trabalhos forçados, por indisciplina e tentativa de deserção.

NOTA INTERNACIONAL

Posições inequívocas

O malogro da comissão da O. N. U. para o Sudoeste Africano, na sua tentativa para entrar naquele território, marca o começo de uma nova fase no diferendo entre a Africa do Sul e a Organização mundial. E' certo que o Governo de Pretória ameaçou já retirar-se das Nações Unidas, negando-lhe competência para se ocupar do problema em questão. Contudo, tal abandono contribuiria em algo para a sua solução?

A comissão da O. N. U. pretendia estudar «in loco» a situação do território a fim de formular sugestões e recomendar meios práticos tendentes á sua independência.

A Sociedade das Nações colocou o Sudoeste Africano sob mandato, em 1920, e entregou a sua administração á Africa do Sul. Considerando-se sucessora da Sociedade das Nações, a O. N. U. pretende agora encaminhar para a autodeterminação aquela antiga colónia alemã. Esta tese assumiu um carácter mais categórico com a aprovação, em 1966, de uma resolução aprovada nesse sentido, á qual se opuseram Portugal e a Africa do Sul. Abstiveram-se então a França, a Grã-Bretanha e o Malawi.

A partir de então as posições tornaram-se claras: as Nações Unidas consideram-se responsáveis pelo destino do Sudoeste Africano; o Governo de Pretória nega-lhe esse direito. As autoridades sul-africanas argumentam que o território em causa foi conquistado pelas armas, aos alemães (que o administravam desde 1884), durante a Primeira Guerra Mundial, manifestam-se dispostos a continuar o mandato e ameaçam até recorrer ás armas caso tentassem obrigá-los a abandonar o território.

Definidas as atitudes, sem margem a qualquer equívoco, só dificilmente se poderia admitir o êxito das tentativas diplomáticas prosseguidas pela O. N. U. O envio de uma força militar da Organização mundial (os conhecidos «capacetes azuis») não se afigura viável, na actual conjuntura internacional. E a luta de guerrilhas parece pouco viável, nomeadamente devido ás condições geográficas do território. Verificaram-se já tentativas de infiltração de guerrilheiros, mas as forças de polícia sul-africanas conseguiram prender um grupo de trinta. E Pretória recusou-se peremptóriamente a corresponder ao pedido do Conselho de Segurança relativo á sua imediata libertação.

O menos que se pode pensar é que a situação do Sudoeste Africano (823 mil quilómetros quadrados e cerca de 600 mil habitantes, 80 mil dos quais são brancos) se manterá inalterável ainda por algum tempo.

JOÃO GOMES

A fotografia de «Eric Starvo Galt» (que de facto se chamaria James Earl Ray), fornecida pelo F. B. I., como sendo a do pretenso assassino de Martin Luther King. Na foto existente nos arquivos o suposto criminoso estava de olhos fechados. O desenho dos olhos é obra de um artista, colaborador do F. B. I.

Sessão extraordinária do Bundestag acerca dos tumultos

BONN, 20. — (A. N. I.). — Os três partidos alemães representados no Parlamento concordaram em realizar uma sessão plenária extraordinária, com início na manhã do dia 30, para estudarem os cinco dias de manifestações dos estudantes, o modo como as autoridades se lhes opuseram e a forma como devem agir no caso de se verificarem novas manifestações.

A sessão, pedida pelos democratas-livres, cuja pequena representação no Bundestag é a unica oposição parlamentar á coligação governamental dos cristãos-democratas e dos sociais-democratas, foi convocada para o dia 29 pelo presidente do Bundestag, Eugen Gerstenmaier, sendo depois decidido por acordo que se realizasse a 30.

Entretanto, o informador oficial, Guether Diehl, declarou que o Governo pensa que a morte de duas pessoas em Munich, durante as manifestações, teve um efeito calmante sobre os estudantes e levou-os a «renunciarem á violência».

UMA DAS MAIORES CAÇADAS AO HOMEM

NOVA YORK, 20 — (R.) — Polícias e agentes do F. B. I. passaram hoje a pente fino o Barren Imperial Valley, no Sul da Califórnia, após uma informação de que o suspeito assassino de Martin Luther King fora visto naquela área.

O F. B. I. informou que o homem era um vagabundo, que declarara a um indivíduo em El Centro, principal cidade do Vale, que seguia a caminho do Arizona.

Com efeito, o F. B. I. indicara um homem, pau para toda a obra e com longo cadastro — James Earl Ray —, de 40 anos, como indivíduo misterioso que a si próprio se chamava Eric Starvo Galt, o homem que na quarta-feira foi acusado de assassinar o «leader» negro.

Fotografias de Ray, que é alvo de uma das maiores caçadas ao homem na história dos Estados Unidos, aparecem hoje nas primeiras páginas de todos os jornais do país e nos «écrans» da Televisão.

O director da penitenciária de Jefferson City, no Estado do Missouri, de onde Ray fugira, no ano passado, classificou-o de «perigoso, cruel e insensível». Admitiu que Ray pudesse ter agido como um assassino pago.

Em Los Angeles, onde Ray parava, no Rabbit's Foot Club, no Hollywood Boulevard, o homem procurado era conhecido como um racista furioso e um partidário fervoroso do antigo governador do Alabama, George Wallace, que tenta alcançar a Presidência, como candidato de um terceiro partido.

UM INCÊNDIO DESTRUÍU ONZE AVIÕES

COPENHAGUE, 20 — (F. P.) — Onze aviões de observação do exército dinamarquês foram destruídos esta manhã, por um incêndio que lavrou num hangar da base de Vandel, na Jutlandia.

Não foram ainda apuradas as causas do incêndio.

20º ANIVERSÁRIO
EL INTERNATIONAL
ELECTROLUMINOSA, LDA.
CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS AMIGOS A FORMA COMO A TÊM DISTINGUIDO, O QUE TORNOU POSSÍVEL A SUA ACTUAL DIMENSÃO AO NÍVEL INTERNACIONAL
mira 59
EL INTERNATIONAL
Rua A.P. CARRILHO 30 LISBOA-1

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

Poucas esperanças de acordo entre Hanói e Washington acerca do local de encontro

WASHINGTON, 20 — (R.). Os Estados Unidos e o Vietnam do Norte prosseguem na tentativa, embora quase sem esperança, para chegar a acordo acerca do local onde decorreriam as conversações preliminares de paz — confessaram hoje funcionários norte-americanos

A rejeição, radiodifundida pelo Vietnam do Norte, de 10 novos locais propostos pelo secretário de Estado, Dean Rusk — um total de 15 foram indicados até agora, do lado americano — endureceram a situação entre os dois Governos.

Publicamente, o Departamento de Estado comunicou que Washington não receberá ainda a resposta oficial de Hanói, através das vias diplomáticas.

Contudo, funcionários reconheceram, a título particular, que o «impasse», que dura há mais de duas semanas, provocava uma situação de confusão e de amargura.

*

NOVA DELHI, 20 — (R.). — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossiguine vai discutir com Indira Gandhi o problema do Vietnam durante um «desvio-surpresa» que amanhã fará quando regressar do Paquistão, a caminho da União Soviética — revelou hoje um informador indiano.

*

PARIS, 20. — (F. P.). — O jornal «L'Aurore», observando que só uma mediação parece susceptível de pôr termo ao diálogo de surdos, entre Hanói e Washington, noticia que U Thant, esperado esta noite em Paris, vem provàvelmente persuadir os norte-vietnamianos a aceitar a oferta de Couve de Murville de que as conversações preliminares se realizem algures em França. «O fim de semana de U Thant em Paris poderia ser a este respeito decisivo» — termina o jornal.

SPRINGER: O «CZAR» DA IMPRENSA ALEMÃ

«Permiti, em primeiro lugar, que vos fale de mim mesmo. Aprendi o ofício de linotipista. Depois fui redactor de pequenos jornais e agências de imprensa. Aprendi contabilidade. Faço parte de uma velha e pequena casa editora. Tenho 35 anos de «tarimba» e, como se pode ver, conheço bem a canção».

Foi nestes termos que Axel Springer, o «czar da imprensa alemã» (quatro por cento dos jornais) fez a sua apresentação a um auditório que o escutava, há meses, em Hamburgo.

Caracterizado por uma mistura de agressividade e bom senso, Springer tem sido, nos ultimos tempos, alvo de violentas críticas em toda a República Federal. Porquê?

Depois da fundação, em 1948, do «Hamburger Abenblatt» e a ascensão vertiginosa do conjunto das suas empresas, Springer tem sabido conquistar a opinião pública alemã com «manchetes», títulos e temas que vão de encontro às ambições do povo germânico.

Do seu escritório em Hamburgo têm dimanado directrizes, mais ou menos discretas, mas cuja influência política no país pode ser considerada perniciosa.

Uma longa sucessão de incidentes provocou a hostilidade contra este homem. Se numerosas publicações consagradas á radiotelevisão não levantam quaisquer problemas, outro tanto se não pode dizer de «Bild Zeitung» (4 milhões de tiragem diária) e do «Die Welt». Qualquer destes jornais é portador de uma mensagem política do grupo. O primeiro, com títulos enormes, fracos e sintéticos, não permitindo informações pormenorizadas, tomou, em relação a Berlim, uma posição anticomunista e sempre se opôs a qualquer tentativa de negociação ou conciliação com o Leste. Chegou a lançar mesmo uma campanha contra o embaixador de Bonn em Moscovo, acusado de querer «pactuar».

Aquando da construção do muro de Berlim, campanhas de rara violência foram desencadeadas contra o actor ou artista que aceitasse qualquer convite para se dirigir à Alemanha Oriental.

Recentemente, a publicação, nos jornais da cadeia Springer, de uma carta do escritor Arnold Zweig condenando, a propósito da atitude assumida para com Israel, o Governo de Berlim Oriental, provocou um acréscimo de hostilidade contra o magnate da Imprensa germânica.

O caso do quotidiano «Die Welt», publicação de qualidade que serviu, durante muito tempo, de arauto político e cultural ao grupo, demonstrou como a orientação do jornal era, principalmente, função das preferências ideológicas do seu proprietário.

Nos últimos anos notou-se, nitidamente, uma «viragem à direita» do jornal, manifestada, por exemplo, numa campanha insistente contra o tratado de não-proliferação nuclear.

Ele tornou-se, sem qualquer exagero, o «bode expiatório» de toda a amargura que existe na Alemanha pela eternização do seu problema.

ACUSAÇÃO FORMULADA CONTRA CAO KY

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — A Subcomissão Senatorial de Auxílio ao Estrangeiro divulgou uma carta anónima que lhe foi dirigida e em que o vice-presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky, é acusado de tráfico de ópio.

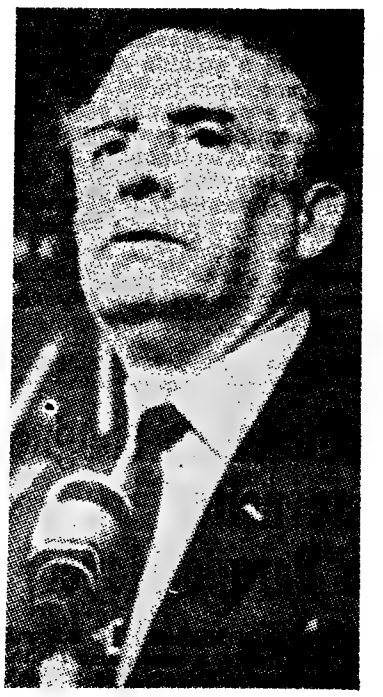
Um representante de Cao Ky afirmou que a acusação «nem sequer merece ser desmentida».

Perfil

SPYCHALSKI — O NOVO PRESIDENTE DA POLÓNIA

O marechal Marian Spychalski é o novo chefe de Estado da Polónia. Eleito por unanimidade pela Dieta polaca, Spychalski sucede a Edward Ochab que, por motivos de saúde, abandonou o cargo.

O novo chefe de Estado tem 62 anos. Pertence ao Partido Comunista polaco desde 1933. Em 1941 organizou em Varsóvia um movimento que deveria ser mais tarde o actual Partido Comunista da Polónia e que resultou da fusão de comunistas e socialistas. Em 1944 foi nomeado membro da presidência do Parlamento, ocupando sucessivamente os lugares de general e ministro-adjunto da Defesa. Em 1945 tornou-se membro do Politburo do «Comité» Central do Partido. Em Dezembro de 1948 pronunciou-se contra Gomulka, tendo sido, no ano seguinte, dispensado de todos os seus cargos. Em 1950 foi encarcerado. Quando, em 1956, Gomulka foi colocado, de novo, à frente do Partido, Spychalski voltou a fazer parte do «Comité» Central e, mais tarde, passou a desempenhar a pasta da Defesa, que ocupou até à sua nomeação para presidente da República da Polónia.



Marechal Marian Spychalski

MORTO A TIRO O RAPTOR DO ARCEBISPO DA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 20 — (A. N. I.). — Foi morto a tiro, ontem á noite, por elementos das esquerdas, o chefe da organização «mão branca», Raul Lorenzana.

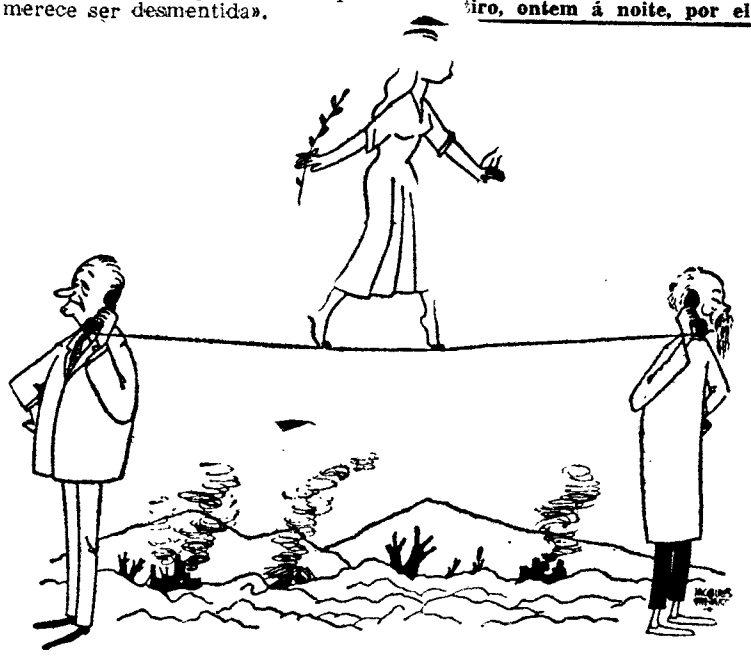
Há várias semanas que Lorenzana era procurado pela polícia, que oferecia cinco mil dólares pela sua captura, como autor do recente rapto do arcebispo da Guatemala, mons. Mário Casariego. O prelado foi restituído ileso á liberdade, depois de ter passado quatro dias prisioneiro.

Matou 26 pessoas o tornado no Arkansas

GREENWOOD, (Arkansas), 20 — (R.) — Morreram, pelo menos, 26 pessoas e ficaram feridas mais de 300 em consequência de um tornado que desvastou ontem esta cidade, arrancando árvores como se fossem palitos, anunciou hoje a polícia.

Os hospitais ficaram superlotados com vítimas da catástrofe, enquanto as brigadas de socorro procuram mais vítimas entre os escombros.

O tornado passou pelo meio de Greenwood, deixando uma faixa de 400 metros de largura totalmente destruída.



A DIFÍCIL PROGRESSÃO DA PAZ

(Desenho de Jacques Faizant, publicado no jornal «Le Figaro»)

TRÊS CORVETAS PARA PORTUGAL

HAMBURGO, 20 — (F. P.) — Os estaleiros navais de Hamburgo Blom und Voss S. A. vão construir três corvetas para a Marinha de Guerra portuguesa.

Estes navios, de 1400 toneladas, destinam-se especialmente á defesa contra submarinos. A sua entrega está prevista para o período de Janeiro a Agosto de 1970.

UM LIVRO PARA SI!

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

MORTE E VIDA SEVERINA

E OUTROS POEMAS EM VOZ ALTA

Preço 72$00

CLB

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA

O SENHOR PRESIDENTE

Novo êxito do autor de LENDAS DA GUATEMALA

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

UM CLÁSSICO DA LITERATURA UNIVERSAL

UM DOS MAIORES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

RUA DA MISERICÓRDIA, 117 - 2.º — LISBOA — TEL. 36 80 65

COIMBRA MOBILIZADA PARA O ACADÉMICA—BENFICA

ESGOTADA A LOTAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL

COIMBRA, 20 — Coimbra desportiva vive o ambiente normal dos jogos... anormais. A visita do Benfica á «cidade dos doutores» provocou um indiscutível entusiasmo e nos ultimos dias tem sido excepcional a afluência ás bilheteiras. Resultado: está esgotada a lotação do Estádio Municipal e os pequenos rectangulos de papel que garantem o ingresso já não se encontram á venda. A não ser que funcione, como é tipico destas situações, o «mercado negro»...

De resto, com o apróximar dos grandes jogos, decrudesce o entusiasmo dos estudantes, e agora que a equipa luta por uma posição de realce, agora que pelos méritos próprios muito justamente quer bater-se em plano de igualdade com os chamados «grandes», tem sido grande, muito grande mesmo, o numero de simpatizantes dos «capas negras» que durante a semana «assinaram o ponto» nas bancadas, assistindo aos treinos da equipa estudantil, seguindo a par e passo a preparação dos rapazes de Mário Wilson que amanhã estarão presentes na grande peleja».

Com as maiores cautelas encara a Associação Académica o embate. A equipa encontra-se em estágio na Curia, onde também se encontra o seu adversário, e não restam duvidas de que esta decisão dos responsáveis escolares dá a justa medida da vontade de ganhar que anima a turma coimbrã.

A verdade, porém, é que o interesse pelo jogo não se circunscreve só á cidade do Mondego. De Lisboa muitos adeptos dos «encarnados» acompanharão a turma no que eles consideram um «passo decisivo» para a revalidação do titulo. Só muito dificilmente a Associação Académica tem conseguido satisfazer os inumeros pedidos de bilhetes que afluem á secção de futebol. E agora já não os pode satisfazer porque bilhetes... já não há.

Quanto a vaticínios, em Coimbra todos confiam na Académica, todos acreditam que a turma tem talento e valia para se impor, para vencer. Mas reconhece-se também que os benfiquistas, com uma assinalável «endurance» nos grandes confrontos europeus, não se impressiona com ambientes escaldantes. Antes, vive com frieza os acontecimentos, não se deixa ultrapassar por eles, mantém-se sereno e calmo. Por isso é grande a percentagem dos que crêem ser o empate a solução mais lógica, embora outros dêem por certo o êxito escolar, até para desforra de um certo 0-1 que desviou a Académica do caminho de um titulo.

Colheita de sangue esta noite no Parque Mayer

O Instituto Nacional de Sangue terá, esta noite, a partir das 22 horas, no Parque Mayer, uma brigada de colheita de sangue. Trata-se de uma jornada de excepcional interesse para a propaganda da dádiva benévola de sangue, resultante de um movimento de solidariedade por parte dos artistas e demais pessoal dos teatros do Parque Mayer a favor de uma colega do ABC internada no Hospital de Santa Maria.

Concertos públicos promovidos pelo Município

Estão marcados para amanhã os primeiros concertos publicos da temporada de iniciativa municipal. Dão audição as bandas da Sociedade União do Beato, ás 14 horas, no jardim de Campo de Ourique, e a Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete), ás 17 horas, na Praça José Fontana.

Matraquear o instrumento durante horas, até chegar a conhecer todos os seus segredos. De varinha em punho, o monitor marca o compasso e rectifica as notas dadas

CANTAR DE AMIGO (CONCLUSÃO)

CENTO E VINTE ALUNOS APRENDEM A TOCAR ACO NUMA ESCOLA DE LISBO

Neste aspecto de aprender a tocar um instrumento, tema de que nos ocupámos em dois artigos, há, fundamentalmente, dois aspectos a considerar. Aquele que se refere a uma simples tarefa de educação musical, campo entre nós ainda não atingido no tocante á educação de massas, educação musical esta que, depois, se desenvolve no culto amadorístico de qualquer instrumento. E há aquele aspecto que se refere á utilização efectiva, com fins lucrativos, dessa aprendizagem instrumental.

Nas nossas escolas oficiais de ensino superior, médio ou primário, a educação musical ainda se limita, na maior parte dos casos, ao acidental cultivo do canto em coro, ás vezes completado com os rudimentos musicais que, se o professor é bom, podem levar o aluno até á leitura elementar de uma partitura.

Não possuimos ainda, á semelhança do que acontece em países onde a educação musical colectiva é de elevado nível, a segunda fase duma preparação musical que estimule os alunos até á ambição de serem eles próprios intérpretes musicais, para além da utilização desse também maravilhoso instrumento que pode ser a voz humana.

Se assim acontecesse, estamos em crer que o nível da nossa música ligeira seria muito mais animador, para já não falar de aspectos da música erudita, no tocante a interpretações e a público.

Não nos admiremos, portanto, que estas escolas particulares de musica, ao lado daquelas que já hoje, entre nós, ministram, particularmente, a par da instrução de base (liceu), uma cuidada preparação musical, como é o caso, entre outras, da Academia de Música de Santa Cecília, desempenhem um importante papel educativo.

Falámos ontem da Escola de Guitarra Clássica de Duarte Costa e ocupamo-nos agora da Escola de Acordeão de V. Matono, estabelecimento onde se ensina a tocar aqueles instrumentos, seja de ouvido, se os alunos não desejam longos trabalhos de aprendizagem, seja por música, tarefa que um e outro dos profesosres desejam de preferência realizar, conforme nos declararam.

● Solistas

Claro que o aspecto da aprendizagem musical de que nos ocupamos tem uma determinante prática imediata. É que o instrumento mane-jado possa ser um instrumento solista, quer dizer, que se baste a si próprio como dador de uma melodia e seu acompanhamento. É o caso do piano e do violino, por exemplo, instrumentos eruditos, como é o caso, mais acessível, da guitarra clássica e do acordeão, cujo ensino nos estabelecimentos oficiais de música (á excepção da guitarra clássica, que trouxe a Lisboa um especialista espanhol) não é feito.

Compreende-se perfeitamente que tocar bateria sem acompanhamento não resulta.

Escolas para ensinar a tocar gaita de beiços, que também é um instrumento não nobre que se basta a si próprio, ainda não existem entre nós e são as próprias criancinhas que se dedicam ao mister de descobrir os segredos do instrumento e de lhe compor ou copiar as melodias.

Antigamente, tocar piano é que era fino e se os rapazes fugiam a essa regra não havia menina casa-doira q... bordado.

A mo... os prog... briu a ... mântica ... ressaivo... cloríssim... de ami... «rock» ... orte-a...

● Toc...

Mas ... queno ... moda, ... terras ... Algarve ... se cont... puladinh...

I... afl...

(C...

As com... mas... uma... das...

Segund... Instituto ... no mês ... rizou, no... pitação, ... alternand... Cartas, ... norte do ... á norma... tivesse ... nocturno ... nordeste, ... nordeste, ... tou-se co... época, u... ao longo ...

Estas ... ventos e... guns pre... dação do... nóideas ...

mercado de abril

ABRIL EM PORTUGAL
COMISSARIADO DO TURISMO

ZONA DE BELÉM

HOJE, ABERTURA DO MERCADO
— ÀS 16 HORAS —

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
No Coreto: Bandas de Música
No Recinto: Marcha de Alfama
Rancho Pauliteiros de Miranda

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da
JUNTA NACIONAL DO VINHO
Prova de vinhos seleccionados, acompanhados de conservas e outros produtos típicos portugueses (colaboração do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional das Frutas)

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE
JANTAR
Canja de ovos à moda de Alcácer
Lombos de espadarte à Sesimbrense
Cabrito assado à Ribatejana
VINHOS
Branco seco especial — J. M. da Fonseca
F. R. Castelão Francês — rosé seco — Casa Agr. Francisco Ribeiro
Serradayres — tinto — Carvalho, Ribeiro & Ferreira

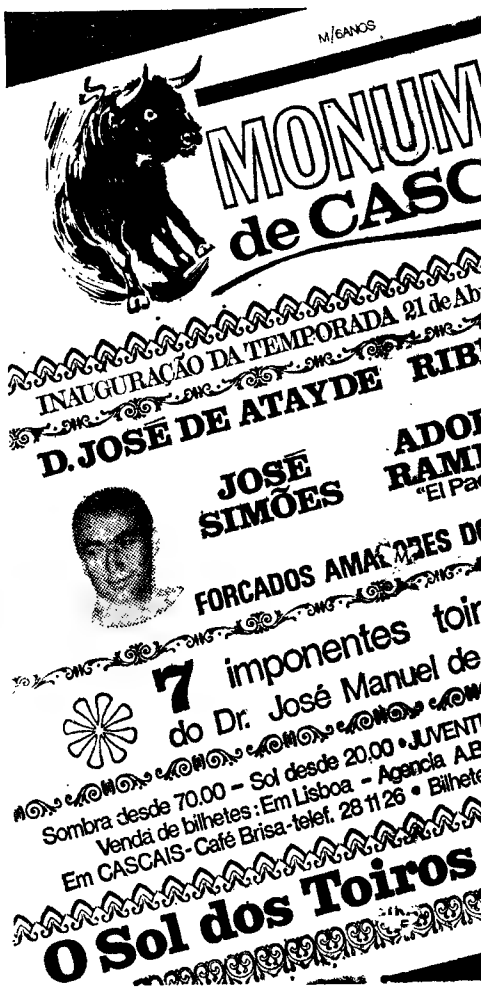
AMANHÃ
ALMOÇO
Sopa de Nabiças
Bacalhau à Zé do Pipo
Arroz de Frango Malandrinho
Mexidos à moda de Monção
VINHOS
Vinho Verde «Moura Bastos» — branco — Soc. Agr. J. Moura Basto
Vinho Verde «Casal Garcia» — tinho — Soc. Agr. da Qt.ª da Aveleda
Dão «Terras Altas» — tinto — J. M. da Fonseca

À noite FADOS com colaboração especial, dos artistas, TERESA TAROUCA, João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Júlio de Moraes, Maria da Nazareth e dos guitarristas Raul Nery e Júlio Gomes (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) Almoço ..... 90$00 Jantar ..... 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

ATENÇÃO
HOJE, SÁBADO, DIA DO TURISTA — ENTRADA GRÁTIS NO RECINTO DO MERCADO
Abertura: 12 horas — Encerramento 24 horas
Preço de entrada no Mercado: Sábados e Domingos 10$00
Restantes dias ..... 5$00 Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos quando acompanhadas pela família

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



nhecer
marca

As searas apresentam-se com bom aspecto vegetativo mas para o seu êxito é necessária uma melhoria das condições climáticas

Segundo o Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística, no mês de Março, que se caracterizou, no que diz respeito á precipitação, por chuvas ou aguaceiros alternando com períodos de boas abertas, a quantidade de chuva a norte do Tejo foi bastante inferior á normal nesta época. Embora se tivesse feito sentir arrefecimento nocturno e até neve nas regiões do nordeste, a par de ventos norte e nordeste, a temperatura apresentou-se com valores normais para a época, uma vez que, em alguns dias ao longo do mês foi bastante amena.

Estas condições meteorológicas — ventos e frios — provocaram alguns prejuizos na floração e fecundação dos pomares de citrinos, prunóideas e pomóideas.

As searas apresentam-se com aspecto vegetativo bastante satisfatório. Os bons enraizamentos e as chuvas de Fevereiro com continuação em Março deram-lhes essas possibilidades. Aproxima-se, porém, o período do «emborrachamento», pelo que se torna indispensável para o seu êxito uma melhoria das condições climáticas actuais.

As forragens, quer as naturais, quer as semeadas, estão a fornecer suficiente massa verde para corte e para a apascentação das diferentes espécies pecuárias. Assim, pode afirmar-se que o período de deficiente alimentação dos primeiros meses de 1968 se encontra debelado, procurando os gados, essencialmente, os de pastoreio, a recuperação na abundancia de pastagens agora ao seu alcance.

As áreas cultivadas de batata de sequeiro em 1968 são inferiores em 13% em relação ao ano passado e iguais á área média do ultimo decénio. Este decréscimo de área é, sem duvida, o reflexo das dificuldades comerciais que o mercado da batata sofreu em 1967 e princípios deste ano.

As primeiras estimativas do estado das culturas de cereais de pragana e de fava, indicam-nos valores em percentagens, acima dos verificados em 1967. São eles: +10%, +6%, +20%, +21%, e +7% em relação á produção média por hectare em 1967, relativamente ao trigo, centeio, aveia, cevada e fava, respectivamente.

● Mão-de-obra insuficiente

As feiras e mercados notaram razoável concorrência, salientando-se uma ligeira subida no preço da batata e um certo movimento no mercado do vinho.

Nos produtos de origem animal verifica-se um certo desinteresse nas espécies de aviário e na porcina, com a consequente baixa de preço.

Os vitelos, por virtude das limitações determinadas para o abate, tiveram pouca procura no produtor.

O gado de tipo manadio — ovino e caprino — pela dificuldade que começa a evidenciar-se (falta de pastores), vendem-se em algumas regiões, nomeadamente, Bragança, por metade do seu valor habitual.

A mão-de-obra solicitada pelos multiplos afazeres do mês de Março e pela impossibilidade do seu adiamento, começa a mostrar-se insuficiente.

Em muitas regiões, a lavoura pagou salários cujo encargo é considerado excessivo em relação aos preços por que vendem os produtos.

ESTÁ EM LISBOA o Prof. Orlando Ribeiro

que durante este ano ensina na Sorbonne

Prof. Orlando Ribeiro

Tem estado em Lisboa, onde veio passar as férias da Páscoa, o nosso eminente colaborador prof. Orlando Ribeiro, catedrático da nossa Faculdade de Letras que, durante o actual ano lectivo, por honroso e excepcional convite, tem estado em Paris a reger uma das cadeiras de Geografia na Sorbonne.

O prof. dr. Orlando Ribeiro, que veio acompanhado de sua esposa, a prof.ª dr.ª Susanne Daveau, aproveitou as curtas férias para retomar contacto de trabalho com os seus colaboradores do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras, que dirige, e ultimar alguns pormenores da edição de alguns dos seus estudos que tem prontos para publicação.

Durante a sua breve permanência em Lisboa, o ilustre professor foi alvo de repetidas embora informais homenagens dos seus colegas e amigos.

Embora instado, ao que sabemos, para permanecer durante mais um ano na Sorbonne, quer para leccionar em outras Universidades francesas, o prof. Orlando Ribeiro não prolongará a sua missão para além do actual ano lectivo, findo o qual regressará de novo a Lisboa, para retomar em Outubro as suas actividades de docente e investigador na Faculdade de que é um dos mais qualificados professores.

ABALO DE TERRA NA ILHA TERCEIRA

ANGRA DO HEROISMO, 20 — As 8 e 45 da manhã, de hoje, a capital da ilha Terceira foi abalada por um violento tremor de terra. Sismógrafos locais indicam ter sido do grau 4. Não há notícias de desastres pessoais.

Já ontem, cerca das 23 horas, fora sentido um outro sismo, este do grau 2.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

PENA SUSPENSA PARA A SENHORA DOROTEIA

Chama-se Doroteia. É franzina, baixa, toda uma fragilidade em equilibrio nos olhos firmes com que fita o juiz. Firmes talvez não seja a palavra exacta. Talvez interessados. Interessados em excesso, o que se confunde com a angustia. Um volume de medo a ocupar maior espaço do que o corpo franzino da sr.ª Doroteia, o seu casaco cinzento, as meias frouxas, os sapatos largos, a malinha preta apertada ao longo do braço, a ocupar maior espaço do que o crime pelo qual responde no Tribunal de Polícia: ter iniciado uma construção clandestina na Brandoa, pelo que terá de pagar a multa de cinco mil escudos.

Duas testemunhas de defesa: um senhor de gravata e um continuo de repartição publica. Atestam que a senhora Doroteia é muito pobre e não persegue, com a construção, qualquer fim lucrativo. Afirmam que «construção» é uma palavra muito fina. Enfim, umas paredes, um tecto, o suficiente para se viver...

— Mas a senhora não sabia que é proibido? — pergunta o juiz.

A sr.ª Doroteia aperta a mala ao peito, maquinalmente, como se buscasse protecção fosse onde fosse.

— Eu sabia, senhor doutor juiz.

— Então se sabia, porque fez?

— Senhor doutor juiz: eu não quero nada para mim, por mim estava tudo bem. É só por causa dos meus filhos...

A sala, com o silêncio que avança, fica totalmente preenchida. Mais uma vez, entre a lei e a compreensão, se estabelece compromisso. Mantem-se a multa de cinco mil escudos, com a pena suspensa, e o imposto de justiça de 200$00.

A sr.ª Doroteia não percebe aquilo da pena suspensa. Recua na sala como um autómato. Mas logo lhe explicam. Um sorriso, uma expressão mais quente, uns passos ratinhos que se escoam pela porta da saida.

LUSÃO)

UNOS R ACORDEÃO LISBOA

mento so-
paste a si
ma melo-
nto. É o
olino, por
ditos, co-
l, da gui-
leão, cujo
os oficiais
guitarra
isboa um
é feito.
nente que
nhamento

ocar gaita
m instru-
pasta a si
em entre
iancinhas
de desco-
rimento e
as melo-

o é que
fugiam a
ina casa-

doira que se furtasse á tecla e ao bordado.

A mocidade dos nossos dias, com os progressos da electrónica, descobriu a viola, que tanto serve á romântica balada de antanho, com ressaivos de cancioneiro ou de folcloríssima dança de roda ou cantar de amigo, como a um estridente «rock» de importação inglesa ou norte-americana.

● Tocar acordeão

Mas a tecla, acoplada a um pequeno fole, continua também na moda, que nunca passou, aliás, nas terras da província, do Minho ou Algarve, onde, ao som do acordeão, se continua a cantar e a bailar o puladinho ou o vira.

Isso justifica um pouco a afluência registada na Escola

(Continua na 17.ª página)

M/6ANOS
MONUMENTAL
de CASCAIS
EMPRESA J. GUERRA
TEMPORADA 21 de Abril de 1968 (às 16,45 horas)
AYDE RIBEIRO TELLES
ADOLFO RAMIREZ
"El Paquiro"
OS AMADORES DO MONTIJO
onentes toiros 7
osé Manuel de Andrade
desde 20,00 • JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15.00
Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
telef. 28 11 26 • Bilheteiras da Praça - telef. 28 11 07
Toiros na Costa do Sol

4 PRÉMIOS GRANDES
foram distribuídos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
2.os PRÉMIOS — 54693
640 CONTOS
Mais 4 bilhetes com a Sorte e a Marca da
CASA DA SORTE

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

VISITE A CASA da menina pescadinha
UM PRÊMIO PARA CADA VISITANTE
□veja-se na televisão através do circuito fechado Philips
□NO BAR: curiosidades culinárias de peixe apresentadas pelo S.A.P.P. com a colaboração da margarina Vaqueiro
*
VISITE O ESPELHO DE ÁGUA
*JUNTO AO MERCADO DE ABRIL
TODOS OS DIAS
DAS 16 ÀS 24 HORAS

OS PROTAGONISTAS (NA VIDA REAL) DE «A PRINCESA» NO CINEMA ESTÚDIO 444

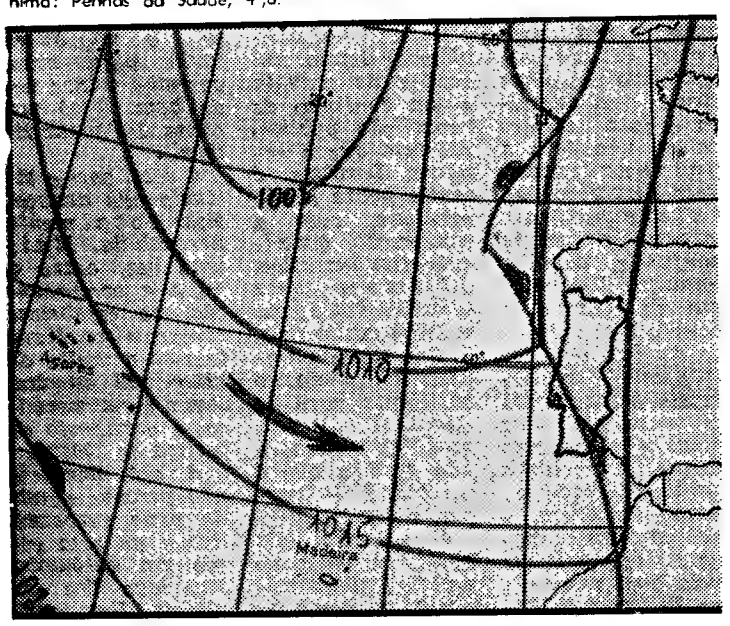
Talma Filmes, Cinema Estúdio 444 e Publicações Europa-América têm a honra de informar que GUNNAR MATTSSON e sua esposa SEIJA MATTSSON, protagonistas de A PRINCESA na vida real, se encontrarão presentes na sessão daquele filme, esta noite, pelas 21.30, no cinema Estúdio 444 onde Gunnar Mattsson, que é o autor do livro A PRINCESA, também concederá autógrafos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 26°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 14°,9.



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão localizada a oeste das Ilhas Britânicas deverá continuar a influenciar o estado do tempo

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DE SUDOESTE E OESTE; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS, MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 53 — Ocaso às 20 e 19

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 10 e 35 (3,1 m); 23 e 05 (3,3 m). Dia 21 — Às 12 h (3,2 m). Dia 22 — Às 0 e 22 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 3 e 57 (1,7 m); 16 e 27 (1,9 m). Dia 21 — Às 5 e 38 (1,6 m); 18 h (1,8m). Dia 22 — 6 e 48 (1,5 m); 19 e 02 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 5 — Dia 12 — D

Diário de Lisboa COIMBRA

Peregrinação a Fátima

Para comemorar o cinquentenário da criação do Liceu Feminino Infanta D. Maria, haverá diversas cerimónias, a primeira das quais será a concentração em Fátima, no dia 27, de actuais e antigas alunas e professoras. A iniciativa é da reitora, sr.ª dr.ª D. Amélia Cecília da Cunha Rosa Matos, e devem ir a Fátima, em autocarros, cerca de 600 pessoas, ás quais se juntarão no santuário, algumas centenas de outras, idas de diversos pontos do País; contando-se que o numero seja de mil pessoas.

As comemorações prosseguem no dia 11 de Novembro, data em que foi publicado o decreto com a regulamentação do liceu, havendo sessão solene, missa de sufrágio por antigas alunas e professoras, exposições, etc.

Espectáculo de variedades

O Grupo de Variedades da delegação da F. N. A. T., vai hoje a Abrunheira, onde, na Casa do Povo, dará ás 21 horas, um espectáculo, sob a direcção do sr. professor Manuel Eliseu, dedicado aos sócios daquele organismo.

CÍRCULO DE CINEMA DA PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

No domingo, ás 10 e 30, no Tivoli, o Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos promove mais uma sessão em que será exibido o filme «Homicídio em São Francisco», de Ralph Nelson, com Alain Delon e Ann-Margret.

Uma filarmónica quase centenária

A Filarmónica União Taveirense, fundada pelo visconde de Taveiro, grande protector da freguesia, e pelo rev. João Maria Pessoa Godinho, tem vivido com grandes dificuldades, mas, também, mercê de grandes dedicações, celebra agora o seu 99.º aniversário.

Para comemorar a data festiva, que passa amanhã, será oferecido, hoje, ás 21 horas, um «copo-de-água» aos filarmónicos, auxiliares e directores, e também aos directores das filarmónicas de Verride e de Alfarelos. Amanhã, ás 14 horas, sairá a banda de musica em festa até Reveles, onde apresentará cumprimentos aos associados; e ás 21 horas, haverá, baile na sede.

Conferência

Por iniciativa da Biblioteca da Associação Académica, e com o patrocínio do Conselho Cultural, o escritor Luís Cajão faz hoje, ás 21 e 30, no Instituto de Coimbra, uma conferência subordinada ao tema «Musica e musicos em alguns escritores portugueses».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os doze indesejáveis patifes» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Não faças ondas!» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Quando tu não estás!» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23621).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26551).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

UMA ESTAÇÃO MODERNA DE COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS AUTOMÁTICAS POR MEIO DE SISTEMA ELECTROMAGNÉTICO

Vai ser inaugurada, brevemente, em São Mamede de Infesta, uma estação telefónica automática, que servirá aquela importante e progressiva zona.

Essa nova estação é montada no moderno sistema de comunicações telefónicas electromagnéticas «Grossbar 5005 A». E' um sistema inteiramente automatizado, cuja primeira aplicação se fez na Damaia (Lisboa).

Com uma capacidade para dois mil subscriores, a estação foi, todavia, planeada para funcionar com um total de dez mil, atendendo-se, deste modo, ás perspectivas de evolução futura.

Especialmente construído para as instalações desta estação automática, o edifício está dividido em duas partes: a telefónica e a social.

Nesta importante realização gastaram os T. L. P. cerca de doze mil contos.

O «Dia do Turista»

A exemplo dos anos anteriores, a Camara Municipal celebrou hoje o «Dia do Turista». Desta vez, as manifestações decorreram no Palácio de Cristal, com o bilhete de ingresso ao preço de um escudo.

Houve desfile de trajos regionais do Norte do País, exibição folclórica de dois «ranchos», concerto de musica portuguesa, por duas bandas de musica, provas de vinho do Porto e de vinho verde e distribuição de lembranças. E haverá, á noite, fogo e artifício.

O II Festival de Música Portuguesa

Grandes nomes da nossa literatura musical estarão presentes no programa do concerto inaugural do II Festival de Musica Portuguesa: Francisco António de Almeida, António Teixeira, João Pedro de Almeida Motta e António Leal Moreira — todos de uma época que nos coloca ao lado do que de melhor na musica se escreveu nesse tempo.

Compreende-se, pois o interesse que o concerto, dado em primeira audição moderna, está a despertar. Os cantores Elsa Saque, Dulce Cabrita e Fernando Serafim são os excelentes intérpretes que colaboram com a Orquestra d Camara, dirigida pelo maestro Filipe de Sousa.

O concerto será na sumptuosa Sala Árabe do Palácio da Associação Comercial, no dia 24, ás 21 e 45

Um padre ferido

ÉVORA, 20 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o padre José Vicente Sousa, de 37 anos, natural de Vila Boim e residente em S. Pedro do Corval, Reguengos de Monsaraz.

Aquele sacerdote deu uma queda ficando muito contuso.

Caiu da burra

Um rapaz de 12 anos, José Pinheiro Serra, natural e residente em Alvito, na Rua Marques Barão, ia esta manhã, muito contente, para os seus afazeres diários, utilizando o seu transporte habitual, uma burra, pela qual tem grande estimação. A burra também gosta muito do rapaz mas, esta manhã, estava de muito mau humor. Vai daí deu um safanão á carga, lançando o pobre rapaz de pantanas. A queda foi pouco feliz pois o rapaz teve de ser transportado ao hospital desta cidade, onde ficou internado, com alguns ferimentos.

O 2.º CENTENÁRIO DE DOMINGOS SEQUEIRA

CASCAIS, 20 — Encontra-se aberta ao publico no Museu dos condes de Castro Guimarães, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, uma exposição de pintura de Domingos Sequeira, comemorativa do 2.º centenário do seu nascimento A exposição, que tem tido grande afluncia, encerra no dia 30 do corrente.

As festas académicas da «Queima das Fitas»

Incluído nos festejos académicos da «Queima das Fitas», haverá na tarde de 7 de Maio o vistoso cortejo, manifestação de alegria e de exuberante entusiasmo dos estudantes Carros esísticos e grupos apeados, mais ou menos cómicos, desfilarão pelas ruas e serão classificados por um juri que atribuirá os prémios aos que mais se distingam.

A comissão do cortejo promete para este ano numeros inéditos, tais sejam carros e grupos de cena viva, certamente, despertarão o interesse do publico. Haverá ainda outros atractivos que constituirão surpresa.

Bombeiros Voluntários Portuenses

As comemorações do 44.º aniversário da prestimo.a corporação dos Bombeiros Voluntarios Portuenses prossegurem amanhã com missa, ás 10 horas, na igreja do Bonfim, por intenção dos antigos bombeiros e sócios, romagens, ás 11 horas, ao monumento a Guilherme Gomes Fernandes e ás 15, aos cemitérios da cidade, ás campas dos antigos bombeiros

Transportes colectivos

A carreira n.º 103, do S. T. C., que liga a cidade ás Devezas, em Gaia, terá, a partir de amanhã, o seguinte percurso: ida — Praça de D. João I, Ruas Sá da Bandeira e Sampaio Bruno, Praças da Liberdade e Almeida Garrett, Avenidas D. Afonso Henriques e Saraiva de Carvalho, ponte D. Luís I, e depois o percurso normal dentro de Gaia. Volta pelo mesmo percurso a Gaia, ponte de D. Luís I, Avenida Saraiva de Carvalho, Ruas Saraiva de Carvalho e Augusto Rosa, Praça da Batlh, Ruas de Santa Catarina e Passos Manuel e Praça D. João I, onde agora começa a referida carreira.

Deu à luz três meninos um dos quais faleceu

S. JORGE DA BEIRA, 20 — Deu-se hoje nesta vila um caso que produziu certo alvoroço. E que a sr.ª D. Florinda de Jesus dos Santos, doméstica, casada com Fernando Figueira Pires, operário mineiro das Minas da Panasqueira, deu á luz três gémeos, durante um parto difícil, no qual foi assistida pela parteira da terra.

A parturiente deu á luz três meninas, uma das quais morreu pouco depois de nascer.

A mãe e as outras duas crianças foram transportadas ao Hospital da Misericórdia da Covilhã, onde ficaram internadas, pois o estado da primeira não era satisfatório.

O casal já tem um rapazito de cinco anos.

Exposições

Foi marcada para esta tarde, com a presença das autoridades superiores do distrito, a inauguração no Ateneu Comercial, conforme já anunciámos, da Exposição Filatélica Distrital — «Porto 68».

— Na terça-feira o pintor Martins da Costa, formado pela Escola de Belas-Artes do Porto inaugura, na Galeria Dominguez Alvarez, uma exposição de obras suas, recentes e outras, pintadas em Espanha, França e Itália, quando visitou esses países como bolseiro.

Automóvel incendiado

Esta manhã, um automóvel, pertencente á Comissão Venatória Regional do Norte, conduzido pelo sr. Vítor Hugo da Costa Rego Magalhães, Roa Serralves, 566 incendiou-se no motor, quando circulava pela Rua Julio Dinis, em consequência de um curto-circuito. Acorreram os Sapadores Bombeiros, que, empregando uma agulheta de alta pressão e um etintor de póx, dominaram as chamas. O carro ficou muito danificado.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 2 e 45 «Pão pão, queijo, queijo» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 2' e 45: «Vestir os nus» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Madame X» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O extravagante Doutor Dolittle» (6 anos)
TRINDADE — As 2' e 30: «Casino Royale» (17 anos)
BATALHA — As 2' e 30: «Não faças ondas» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «A Francesa e o Americano» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «As três balas de Ringo» e «A Montanha da Luz» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos)
ESTUDIO — As 2' e 30: «O Evangelho, segundo São Mateus» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
vesseiro» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 2' e 30: «A mulher do próximo» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Só contra o mundo» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Madame X» (17 anos)
RIVOLI — As 5 e 30: «Arizona Colt» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O extravagante Doutor Dolittle» (6 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
BATALHA — As 5 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A Francesa e o Americano» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «As três balas de Ringo» e «A montanha da luz» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 6 e 30: «O Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O Mistério da Costa Negra» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «O Evangelho Segundo São Mateus» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4774) ✲ **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-00531) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-34-20) ✲ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-108) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua dos Gandoninhos, 794 (T. 6-2027) ✲ **CAMPOS, R. P.º L. Cabral**, 943-Foz (T. 680113).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ÓPERA EM S. CARLOS

«O GUARANI», DE CARLOS GOMES

Por um conjunto de circunstancias de vária ordem, teve foros de acontecimento o espectáculo com «O Guarani», que encerrou a temporada lírica de S. Carlos e foi confiado a artistas brasileiros e portugueses. Não se tratava de uma estreia entre nós, nem a obra é recente (representou-se pela 1.ª vez, e por sinal com enorme êxito, no Scala de Milão, em 1870 — já lá vai quase um século, portanto) Mas há umas boas dezenas de anos que não se ouvia em Lisboa, o que, de algum modo, contribuia para aguçar a curiosidade de muitos melómanos, sabedores de que a referida ópera é a mais célebre de quantas escreveu Carlos Gomes e de que este permanece também o mais importante compositor dramático do Brasil.

«O Guarani — de que numerosos dos actuais frequentadores do S. Carlos apenas conheceriam, antes da récita de agora, a popularizada «abertura — reveste-se, no ambito da cultura brasileira, de um significado nacional e patriótico excepcional, ao que não obsta o facto de o próprio texto literário utilizado originalmente na partitura e ainda hoje mantido, ser em italiano. O assunto, baseado no romance homónimo de José Alencar. radica, é certo, em ambientes e costumes do Brasil dos fins do século XVI. Exalta, muito romanticamente, a bravura e os nobres sentimentos de Peri, chefe de uma tribo guarani, o qual salva Cecília, filha de um velho fidalgo português, tanto das emboscadas de um grupo de aventureiros como da furia dos índios aimorés. Por outro lado, não deve ter sido estranho á aura que a ópera granjeou, do ponto de vista nacional, o êxito que a acolheu no estrangeiro. e nomeadamente em Itália, numa altura em que á pátria de Bellini e Donizetti parecia pertencer a hegemonia do teatro lírico, pelo menos em matéria de consagrações...

A cem anos de distancia do seu aparecimento, «O Guarani», de Carlos Gomes, surge-nos suficientemente definido nos seus caracteres estilísticos, expressivos e de factura. Situa-se na esteira de Verdi (do Verdi anterior ao «Otello e ao «Falstaff», entenda-se) e num plano de epigonismo, claro está, embora a urdidura musical e a estruturação dramática sejam hábilmente defendidas. Há momentos e situações em que o real talento operístico de Carlos Gomes se impõe com uma certa pujança. Mas, no conjunto, a obra decorre, pela linguagem, sob a influência dominante e, por assim dizer, exclusiva do italianismo demeados de Ditocentos e está delineada sob o signo do convencionalismo teatral da chamada «grande ópera». Mesmo nas cenas que pareciam solicitar, muito especialmente, a cor local, os elementos exóticos afiguram-se muito superficiais e dir-se-iam quase inexistentes; pelo menos, não ressaltam verdadeiramente á audição. É o caso, sobremaneira, do 3.º acto e dos bailados que nele se integram. Aí o tal exotismo terá que restringir-se virtualmente á parte visual, pois que a este respeito pouco há a contar com a musica: ela segue, afinal de contas, os canones europeus e assenta num «substractum» rítmico de danças desprovidas de carácter índio. Não se julgue que estamos a abstractizar e que não tomamos em conta a perspectiva histórica, neste capítulo de exploração dos caracteres étnicos. Basta atentar em que Glinka o verdadeiro iniciador do nacionalismo musical russo, viveu de 1804 a 1857, datando a sua ópera «A vida pelo tzar» de 1836, o ano em que Carlos Gomes nasceu... Mas esmiucemos um pouco as nossas impressões relativamente ao traçado e ao conteudo da ópera.

Para uma sensibilidade de hoje, *O Guarani* alonga-se excessivamente, o que se torna mais sensível ainda pela circunstância de o 1.º e o ultimo actos disporem, na generalidade, de substância musical e dramática bastante escassa. No entanto, o entrecho anedótico e o respectivo enquadramento musical encontram-se articulados judiciosamente, talvez em demasia, em função de um jogo de contrastes espectaculares. Assim não faltam numeros notavelmente caracterizados e que funcionam ora como «pivots» aglutinadores da atenção do publico, ora como «divertissements» que amenizam o esforço do espectador-ouvinte. Por exemplo: o «coro dos caçadores» e o dos «aventureiros», a «balada» de Cecília, os extensos bailados do 3.º acto e o «concertante» que se lhe segue («O Dio degli aimore»). E não há que negar que são conduzidos com mestria os trechos de conjunto, sonorosos e visando ao efeito, como o «final» do 2.º acto. Os motivos, porém, em que tudo se desenrola é que nunca transcende o convencionalismo acima apontado, no recorte formal e em determinadas figurações melódicas e rítmicas e em não poucos lugares-comuns de colorido instrumental. E falta, na maioria dos casos, aquela originalidade de pormenor ou aquele impulso anímico que faz o preço de tantas páginas de Verdi que, estruturalmente, não transcendem os esquemas mais batidos e tradicionais.

Feitas estas considerações sumárias, é a altura de dar alguns apontamentos sobre a interpretação e a realização cénica que *O Guarani* teve em S. Carlos. E comecemos por Diva Pieranti, que se encarregou do papel de «Cecília». A despeito de um certo preciosismo, esta artista brasileira pisa o palco com graciosidade e distinção. Um tanto nervosa na sua primeira entrada em cena, rápidamente se recompôs. Vocalmente, embora não dispondo de grande volume sonoro, recomendou-se por um timbre muito agradável e por uma cuidada escola, a qual se revelou nomeadamente nas passagens mais virtuosísticas. O principal reparo que há a fazer-lhe diz respeito á pouca justeza de entonação nalgumas notas agudas, o que atribuimos mais a uma deficiência de emissão do que a uma deficiência de ouvido. É de justiça destacar a sua versão da «balada» e acrescentar que, nos momentos mais líricos como nos mais dramáticos, encontrou sempre a expressão própria.

O nosso compatriota Carlos Jorge (no protagonista) confirmou as qualidades que o têm imposto no nosso meio: talento para a cena, expressivas inflexões de dicção e agudos francos. Pena o seu registo médio não ter um pouco mais de esmalte. Numa palavra: mostrou-se digno do papel de responsabilidade que lhe coube, defendendo-o valorosamente.

Pedro Stomper («D. António de Mariz») dispõe de uma voz de timbre demasiadamente claro para um autêntico baixo, mas bonita, fácil e sã. Precisa, no entanto, de apurar o seu jogo cénico, por agora pouco convincente. O barítono Lourival Braga foi, de todos os intérpretes, o que se conduziu com mais naturalidade em cena. Notável, a este respeito, o seu desempenho do aventureiro «Gonzalez». Deu-nos, com muita intenção, a canção que começa pelas palavras: «Senza tetto, senza cuna». A voz é suficientemente encorpada, mas mostrou-se prejudicada por uma certa dificuldade na região aguda, resultado, porventura, mais de uma indisposição momentânea do que de uma falha congénita. Luís França, caracterizado a primor, dominou o 3.º acto, vencendo galhardamente um ou outro escolho em passagens execessivamente graves para a sua voz. E a verdade é que correspondeu inteiramente á importancia do papel que lhe confiaram: o «cacique aimoré». Armando Guerreiro, nas curtas frases que lhe couberam, destacou-se, como sempre, pela segurança vocal. O tenor João Vítor Costa dispõe de bom material, mas a voz não está «cá fora» (passe a gíria profissional), e é pena. Quanto á representação, está, por enquanto, um pouco acanhado, o que não admira, pois ainda não deve ter muita experiência nestas lides. Carlos Fonseca foi um bom elemento a contribuir para o equilibrio do espectáculo. A respeito de Alcino Soares, aguardamos outras actuações para nos pronunciarmos.

Como ópera de grande espectáculo que é, «O Guarany» exige uma montagem cénica cuidada e com alguma complexidade. Tomás Ribas, desta vez o regista, esmerou-se no seu trabalho, que timbrou pelo bom gosto e o sentido de requinte. Nem sempre a sua tarefa terá sido fácil, pois foi necessário enfrentar o convencionalismo fundamental da estruturação musico-dramática da obra. Mesmo assim, o seu esforço conseguiu remar contra certo extatismo quase inevitável nalguns trechos capitais da partitura e evitar numerosos clichés de marcação. Também os cenários, assinados por Furiga, e os efeitos de luz resultaram muito bem, sugerindo, com a-propósito, os diversos locais e ambientes de acção. O Coro do Teatro de São Carlos teve participação larga e não isenta de escolhos. E merece aplauso pelo brio com que se portou. Algumas das suas intervenções revestiram-se da veemência requerida. Outras, e isto no âmbito da movimentação, necessitavam de um pouco mais de rodagem». O Corpo de Bailado do S. N. I. e algumas alunas do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C. fizeram o possível por dar realce plástico ao 3.º acto, mas tornaram-se bastante sensíveis alguns desacertos. A Orquestra Sinfónica da E. N. portou-se á altura dos seus créditos, em bom rendimento sonoro e maleabilidade. A experiência e a musicalidade vibrátil do maestro Silva Pereira estiveram presentes do princípio ao fim do espectáculo e contribuiram, não raro decisivamente, para «aguentar» numerosas páginas da partitura já irremediávelmente caducas...

NUNO BARREIROS

TELEGRAMA DO GEN. FRANÇA BORGES AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

O sr. general França Borges enviou um telegrama ao presidente dos Estados Unidos, agradecendo-lhe a amável saudação que dirigiu ao Município e á cidade de Lisboa, através dos estudantes americanos que recentemente visitaram a cidade.

O presidente do Município lisboeta foi nomeado cidadão honorário da cidade de Springfields, de Illinois, e também membro honorário do Young Columbus International Club.

CONFERÊNCIAS

Sobre iluminação pública no I. S. T.

A Comissão Nacional Portuguesa de Iluminação, delegação em Portugal da Commission Internationale de l'Éclairage, de Paris, leva a efeito, em colaboração com a Philips Portuguesa, uma conferência pelo sr eng.º H. O. Westermann, membro do Departamento de Estudos e Ensaios de Luminotecnia da N. V. Philips Gloeilampenfabriken, de Eindhoven, Holanda, intitulada «Critères de qualité en éclairage publique», a qual será ilustrada com projecções de diapositivos e decorrerá na segunda-feira, ás 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

Bardo

A SÉRIE MÁGICA DA

HOOVER

A CIÊNCIA AO SERVIÇO DO LAR

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

MÁQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 2881

C.A.L.

TELEFONE 36 13 53 (P. P. C. - 7 LINHAS)
Endereço Telegráfico AGUAS-LISBOA

Emissão de 60000 obrigações (2.ª FASE) do valor nominal de Esc. 1000$00 cada uma

COM AVAL DO ESTADO

Autorizada por PORTARIA publicada no DIÁRIO DO GOVERNO, N.º 86, III Série, de 10 de Abril de 1968

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6%, pagável aos semestres, em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50% do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5% ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5 e 10 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, verificando-se a primeira amortização em 15 de Dezembro de 1973 e a última em 15 de Junho de 1983.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 22 a 27 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

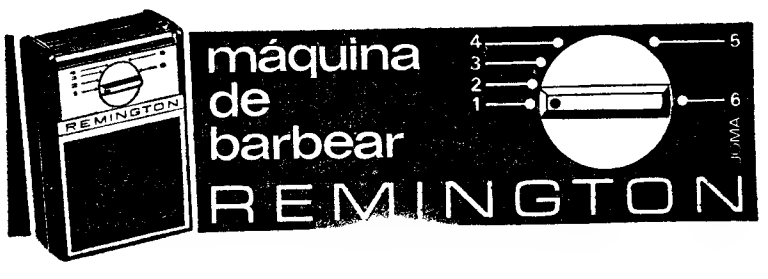
Lisboa, 10 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia -às quintas-feiras, às 16 h
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

Cursos de Línguas
« V I S A P H O N E »
EM DISCOS E «CASSETTES»
MELO & SANTOS, LDA.
Porto — Rua Santa Teresa, 28
Telefs. PPC 27715 e 34028
Lisboa — Rua Andrade, 37-1.º, Esq.º
Telef. 843639

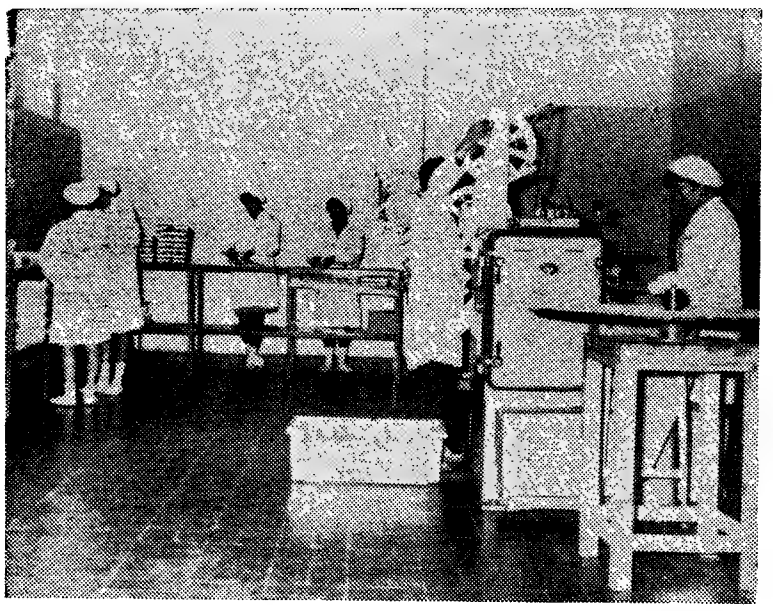


A maior e mais moderna fábrica de ágar-ágar do mundo foi hoje inaugurada em Coina pelo Chefe do Estado

Na região de Coina foram inauguradas, esta tarde, duas fábricas pelo sr. almirante Américo Thomaz — a Unialgas (União Luso-Japonesa de Algas Marinhas) e May Portuguesa (fábrica de pastilhas elásticas).

À sessão inaugural, que decorreu na primeira daquelas unidades industriais, assistiram os secretários de Estado do Comércio e da Indústria de Espanha, chegados a Lisboa, esta manhã, no «Lusitânia-Expresso» (a May tem capital espanhol e francês).

Encontravam-se ainda presentes, entre outras individualidades, administradores da Comundo e da Mitzui & Co. O Banco Português do Atlântico, com parte no capital social da Unialgas, estava representado pelo sr. dr. João Rocha, administrador-delegado daquela empresa, e, ainda, pelo sr. dr. Patrício Gouveia.



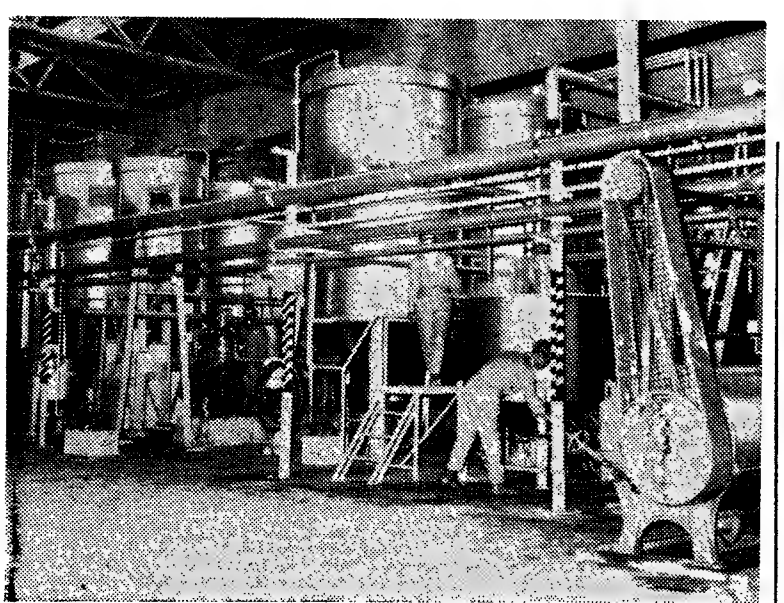
Operárias da «Cuay» na confecção de pastilhas elásticas

● **«Há que abandonar os processos tradicionais da comercialização e da industrialização» — disse o administrador da Unialgas**

Depois de ter agradecido a presença do Chefe do Estado, e saudado os membros presentes do Governo espanhol, disse o sr. dr. João Rocha:

— *Esta fábrica saiu dos cabouços quando o fomento comercial e industrial se praticava entre nós, como ainda se pratica, nos moldes acanhados dos saques a noventa dias. Este grande e, na verdade, estranhável impedimento, não fez com que afrouxássemos o nosso propósito de dotar o País de uma fábrica de agar-agar, que aproveitasse, para Portugal e para os portugueses, essa matéria-prima que o mar, tão acostumado a lusitanas aventuras, traz aos seus litorais como um presente do destino. Há algumas décadas de anos, a descoberta da transformabilidade industrial desse produto da Natureza, levaria á solução conformista da sua venda para o estrangeiro. Ainda há quem se compraza nessas soluções, sem dúvida também, fautoras de atraso e empobrecimento da grei. Portugal, através de uma fábrica que pode ter sido o embrião técnico e económico da Unialgas — a Biomar, do Porto — foi pioneiro, na Europa, da transformação industrial das algas. Isto, num meio em que a pesquisa científico-económica ou não existe ou tem de se contentar com rendimentos técnicos e verbas escassas não supríveis com o talento e a perseverança dos homens, é um título de glória. Mas o título só vale e brilha, quando a tarefa que lançou prossegue sem desfalecimentos e se vivifica de novos esforços e descobertas. Hoje, que a iniciativa dos países concorrentes se lançou abertamente neste ramo tão prometedor, a Unialgas vem dar esse passo destemido. Fá-lo em plena consciência da sua hora, ou seja, com os meios mais modernos e evoluídos que propiciem o comércio internacional do agar-agar e já de olhos postos nas algas carraginófitas e alginófitas cuja transformação em caraginatos e alginatos começa a dar os primeiros passos. Do capital desta empresa metade foi subscrito pela Comundo* — companhia inteiramente portuguesa, *e a outra metade pela Mitsui, aqui representada pelo seu administrador sr. Tanaka. A Mitsui é uma das maiores organizações mundiais e á qual temos a honra de estar ligados noutros empreendimentos. Presentemente estão já investidos nesta fábrica 130 000 contos. Como há pouco deixei perceber não foram eles conseguidos com essa inadequada política de crédito dos saques a 90 dias. Longe de mim subestimar os muito empreendimentos que não beneficiaram dos desejáveis créditos a médio e a longo prazo e que, apesar disso, edificaram unidades industriais que nada ficam a dever ao que de mais moderno existe no estangeiro e sem os quais, sem o quase heroísmo desses obstinados, o País não teria progredido industrialmente, como progrediu na década 1954 a 1964. Acontece, porém, que essa ousada estrutura carece precisamente de mais esse impulso do crédito fomentador. Carecemos todos dessa política do crédito a médio e a longo prazo para que se abandonem os processos tradicionais, já ultrapassados, da comercialização e da industrialização, e se enverede afoitamente pelos novos sistemas técnicos do estudo em profundidade, das verbas para a programação, prospecção de mercados, administração moderna, enfim, os métodos com que temos de bater-nos na concorrência internacional.*

Uma fábrica de pastilhas elásticas começou hoje também a sua laboração



A Mialgas em laboração: alguns dos cento e cinquenta operários no desempenho das suas funções

Os secretários de Estado do Comércio e da Industria de Espanha ao desembarcarem, esta manhã, em Santa Apolónia. Eram aguardados pelo ministro conselheiro da Embaixada espanhola, sr. D. José Carlos Gonzalez Dal-Re, e por outras individualidades.

Assistência técnica da O. C. D. E. a Portugal

No âmbito da assistência técnica da O. C. D. E. para 1968 aos seus associados, estará em Portugal, durante toda a próxima semana, a dr.ª Fréderique Papy, directora de trabalhos no Centro Belga de Pedagogia das Matemáticas, a fim de, em contacto com a Comissão do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa encarregada do projecto de modernização do ensino daquelas disciplinas nas escolas secundárias, apreciar os métodos de avaliação, sob o aspecto pedagógico, dos resultados das experiências do programa das mesmas matemáticas.

Ainda no âmbito daquela assistência técnica, o prof. George Langrod, director científico no Centro Nacional de Investigação Científica de França e professor da Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne, iniciará, na quinta-feira, com aquele Gabinete de Estudos, uma missão de cerca de quinze dias sobre a reforma dos serviços administrativos ligados á educação.

CANTAR DE AMIGO

(Continuação na página central)

de Acordeão, que V. Matono criou e funciona na Rua Morais Soares.

Foi há oito anos que aquele, diplomado pelo Conservatório Nacional, começou a leccionar, tendo passado já pela sua escola alguns milhares de alunos, entre os quais se contam já conhecidos intérpretes de acordeão, como Filipe de Brito, Fernando Ribeiro e José António.

Mas há mais gente na forja, como é o caso do pequeno António Raposo, que, apenas com 5 anos, é já uma quase «estrela» do acordeão, que os leitores já terão visto actuar na R. T. P. ou em algumas salas populares de Lisboa, onde o pequeno já deu mais de trinta espectáculos.

Mais uma vez, neste caso, se justifica o ditado de que «filho de peixe sabe nadar». É que António Raposo é filho de um dos quatro monitores da escola (existem dois homens e duas senhoras).

Há ano e meio que recebe aulas do pai, que em tempos ganhou um 2.º prémio de interpretação no Concurso Nacional de Acordeão e que é alentejano, como o director da escola.

É V. Matono que nos elucida:

— **Ensinamos segundo um método especial, nosso, e fazemos, paralelamente, o ensino dos rudimentos musicais, de forma que os alunos toquem por musica, ao mesmo tempo que aprendem a conhecer o instrumento. Cobramos 190 escudos por oito ou nove lições por mês, com aulas de uma hora.**

Temos alunos com idades a partir dos cinco ou seis anos, mas muitos mais velhos, com idades compreendidas entre os quinze, dezasseis, até aos trinta, num total de cento e vinte pessoas. Escalonámos os nossos cursos em três graus — o popular, o geral e o superior. Depois de dois anos e meio de aulas regulares, duas vezes por semana, os alunos concluem o grau popular e podem já interpretar música correntemente. Para chegar ao último grau é preciso sete anos, mas então teremos já um acordeonista que só interpretará musica erudita. E, como sabe, começa a haver muita literatura musical para acordeão, vinda quer da Alemanha, quer da Itália, países onde funcionam sedes da Federações Internacionais de Acordeão.

Assim chegámos, leitor, com esta prosa acordeonística ao final deste «cantar de amigo». Da guitarra, tão velha como nós, de oito séculos peninsulares, ao popular acordeão das «valses musette» e do vira algarvio.

Resta agora ao leitor, se assim o desejar, dizer também o seu «cantar de amigo» se não quiser, antes, ensaiar uma «cantiga de escárneo e mal dizer», acompanhada á guitarra, claro está...

Este é o António, pequenito de cinco anos e já «estrela» do acordeão. Já deu, pelo menos, trinta «concertos»!!

AO MOTORISTA DE TÁXI

que conduziu ontem, senhora, pelas 19 horas, da Rua da Assunção ás Portas de Benfica (frente aos Correios), pede-se o favor de entregar chapéu-de-chuva, grande estimação. Gratifica-se bem. Telefone 700758 ou 35569.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BÉLGICA: Problemática em equação

(Continuação da 7.ª página)

pen e **La Wallonie** lhes dêem, de vez em quando, uma certa hospitalidade.

La Libre Belgique é terrivelmente antifederalista e ataca a ferro e fogo os «separatistas» e os «divisionistas».

No seio dos partidos oficialmente não federalistas, despontou uma evolução «federalizante» na medida em que as alas partidárias, divididas pelo conflito linguístico, se constituíram, por si próprias, em centros semi-autónomos de decisão política.

Como deve efectuar-se esta «reestruturação do Estado» de que tanto se fala? A crise, colocando o debate súbitamente no terreno das instituições, obrigou os partidos a tomar posição, de um modo que se sente, às vezes, improvisado.

● O **Partido Socialista** tomou nota, mais tardiamente do que as outras formações, nos seus dois congressos, flamengo e valão (Klemskerke e Verviers), da necessidade de garantir uma certa autonomia às comunidades. Pronuncia-se por três regiões, duas das quais, a Flandres e a Valónia, seriam divididas em sub-regiões. O dispositivo encarado pelo P. S. é complexo: três ministros devem ser encarregados da coordenação regional, enquanto um gabinete de planificação central comportaria três subsecções para as entidades. Cada região possuiria um conselho económico, uma sociedade de crédito industrial, uma sociedade de investimento e duas sociedades de expansão económica e ordenamento territorial (uma exclusiva para Bruxelas). Mas pode perguntar-se se tão pesada maquinaria será, realmente, de natureza a facilitar a gestão do país.

● A **Volksunie** faz campanha a favor de um **«federalismo bifáce»**, afirmando que, a constituir-se as reclamadas três entidades, acabariam por existir, na prática, dois estados federados francófonos, Bruxelas e Valónia, que ditariam a lei ao terceiro. Desde que a Flandres, actualmente em maioria, acede a tratar de igual para igual com a Valónia, é normal que Bruxelas não intervenha no jogo.

● O **Partido Social-Cristão Flamengo,** que tem de lutar contra a política de maior oferta da **Volksunie,** deseja uma descentralização muito larga, com instituições próprias para cada comunidade nos domínios económico e cultural. Considera o P. S. C. Flamengo que poderia encontrar um terreno de entendimento com os socialistas valões, esboçando assim uma futura fórmula de governo (chamada **«gabinete De Saeger-Merlot»**).

● O **P. S. C. Francófono** pretende, antes de mais, que sejam constituídas garantias institucionais contra a minoração, nomeadamente um **«Senado paritário»** emanando de formações **interprovinciais.** Este senado, porém, defronta-se com a suspeita dos outros partidos, que receiam vê-lo perpetuar e cristalizar os diferendos.

● O **Partido da Liberdade e do Progresso** (P. L. P.) opõe-se, na sua propaganda eleitoral, a todo e qualquer federalismo: **«Com dois termos em luta, endurecem as oposições, com três sufocará Bruxelas, com nove (províncias) desafia o ridículo».** O partido, porém, no seu congresso de Knokke, em Outubro último, manteve-se numa prudente reserva quanto a soluções concretas. Sugere uma «consulta popular» — o que é diferente de um referendo — que permitisse perguntar aos cidadãos «se eles querem continuar a viver juntos». O P. L. P. adianta, ainda, a ideia de uma «trégua de doze anos» no domínio linguístico, ou de um «pacto nacional» entre os três grandes partidos. Finalmente, devia dar-se mais largueza ás imunidades tradicionais das colectividades locais belgas.

● O **Congresso Valão** pede que a Valónia, a Flandres e a «entidade bruxelense» tenham **«existência constitucional».**

● O **Partido Comunista** faz votos por um federalismo económico democrático, com três sociedades públicas de investimentos que seriam encarregadas, na Flandres, na Valónia e em Bruxelas, de executar programas nos quais os sindicatos teriam a sua palavra a dizer.

Para uma negociação de conjunto

Pode reduzir-se estas múltiplas exigências a um denominador comum? Cada formação política de per si deseja reformas de estruturas, mas estará verdadeiramente resolvida a fazê-las intervir? Raríssimos são, em todo o caso, aqueles que põem em causa a monarquia, espécie de garantia contra o desmembramento. O conservantismo sentimental de grande parte da opinião, apegada à **«Bélgica do papá»,** é apoiado por um outro conservantismo, mais consciente em matéria de instituições, da grande burguesia negociante. Esta joga, principalmente, com a coerência da política económica internacional, ameaçada pelo aparecimento de novos centros de decisões. **«A verdadeira catástrofe»,** dizia-nos, a este propósito, um dos principais banqueiros belgas, **«seria um federalismo improvisado, sem projectos a um prazo de mais de dez anos. Para sair da crise actual, necessitamos de garantias de um Estado forte e estável, capazes de atrair e fixar os capitais estrangeiros. Não se deve esquecer que as dez maiores sociedades comerciais deste país não são belgas.»**

Nos mesmos meios houve fazer-se o processo do futuro Estado Valão, e mais geralmente de toda a **«política económica valónia»,** que não teria, garante-se, nada de seguro para os investidores. O mito da Valónia laica e **«vermelha»,** gerada sem rigor financeiro por sindicalistas de dentes afiados e ideias curtas, continua muito difundido.

A principal objecção feita ao federalismo é, afinal, de ordem económica: sublinha-se que, numa Europa em formação, o futuro da Valónia reside nas suas ligações horizontais com o Ruhr e o Norte da França, e verticais com o mar. **«Como deixar de repartir os interesses de Flamengos e Valões, existentes no seio de um conjunto nacional cujas províncias quase sempre evoluíram através da história, conservando os mesmos laços de nacionalidade?»,** escreve um dos mestres do Direito Constitucional belga. **«Quem pode dizer se o canal Albert é uma realidade valónia ou flamenga, ou se a expansão do porto de Antuérpia oferece verdadeiro interesse só para a comunidade flamenga?».** Ao que os federalistas respondem, pela boca do secretário-geral do Renovação Valónia: **«O perigo só existe na recusa em reconhecer-se a tempo as realidades da Bélgica actual».**

● **A negociação global poderá incluir uma reforma institucional de grande envergadura?** Permitimo-nos duvidar disso. A feição tomada pela campanha eleitoral leva a pensar que os federalistas declarados ficarão, com toda a evidência, em minoria no Parlamento. A situação fixar-se-á em qualquer das hipóteses, longe da maioria de dois terços que seria preciso apurar na próxima Assembleia, já dotada de poderes para modificar a Constituição nesse sentido. Os Belgas, instruídos por muitas experiências, planos nado-mortos, «mesas-redondas» vãs, debates torrenciais sem conclusão, põem frequentemente em dúvida a execução de reformas menos ambiciosas. Parece, contudo, que os grandes partidos — qualquer deles sentiu passar, com a última crise, o zumbido da bala — desejam sinceramente reformas. Estas podiam dar lugar a procedimentos extraparlamentares. No fim de contas, o único acordo que tem mantido no decurso dos últimos anos — acordo que incidia sobre a questão escolar — havia sido concluído fora do Parlamento.

A perspectiva de uma resolução global suscita, todavia, uma certa inquietação em Bruxelas, onde se receia pagar as custas deste comércio ideológico entre as duas comunidades.

● **Parece haver razoáveis possibilidades de acordo sobre certos problemas.** — Embora se não trate de jogar as cartas antes da partida, julgamos ter percebido que certas concessões estavam **«maduras»,** com a condição de encontrar-se uma contrapartida satisfatória. Do lado francófono, e não sem amargura, verifica-se que será difícil manter — contra os católicos, o clero e o episcopado flamengos — a secção francesa da Lovaina. O escrutínio fornecerá ensinamentos preciosos a tal respeito, revelando se o eleitor católico flamengo ratifica a atitude dura do C. V. P. ou considera que o seu partido foi longe de mais. Do lado flamengo poder-se-ia consentir em respeitar esta **«liberdade do pai de família»,** que é a principal razão de discórdia entre as comunidades em Bruxelas. Já os flamengos que figuram na lista P. S. C. de Vanden Bolynants deram a entender que se pronunciariam nesse sentido. Do mesmo modo, o caso dos Fourons, que há vários anos agita a opinião francófona, poderia encontrar uma solução conforme à equidade e aos reais desejos das populações.

A crise actual será apenas um episódio suplementar do conflito que opõe os Belgas desde que se constituíram em Estado? Somos tentados a crer que sim, na medida em que se verifica, uma vez mais, que os reptos oratórios produzem fraquíssimo resultado: uma vez mais a Bélgica em sobressalto teria deixado prever imensas transformações, para chegar, no fim de contas, a compromissos mal calculados. Poderia acontecer que talvez um **rato** constitucional saísse do ventre da montanha.

Desta vez, porém, não será fácil fugir aos verdadeiros problemas ou pô-los **«no frigorífico».** O processo não deu resultado no caso de Vanden Boeynants; o seu sucessor terá de ir ao fundo da questão.

Esta é, afinal, muito simples. Há dezenas de anos que a Bélgica está em crise. Vagas alternadas de ressentimento, provindas das duas comunidades que a povoam, põem em causa a sua unidade. O impulso flamengo respondeu à tentativa de afrancesamento do país. Depois da segunda guerra mundial, os Flamengos, vencidos na questão régia apesar da maioria de que dispunham, voltaram à carga. Alguns dos seus abusos, nomeadamente no caso dos Fourons, ulceraram a opinião francófona. A permuta de maus procedimentos e a azeda polémica a que se habituaram provinham, contudo, da crença, sólidamente alimentada, de que as comunidades não estavam realmente em conflito; valões, bruxelenses e flamengos desafiavam-se «por interpostos **extremistas».**

O caso da Lovaina dissipou essa ilusão. É um verdadeiro conflito de nacionalidades que lavra no coração da Europa. A crise actual pode implicar um processo salutar se porventura os antagonistas — em vez de voltarem a refugiar-se em acordos parciais, renováveis e formais — se resolverem a uma negociação global.

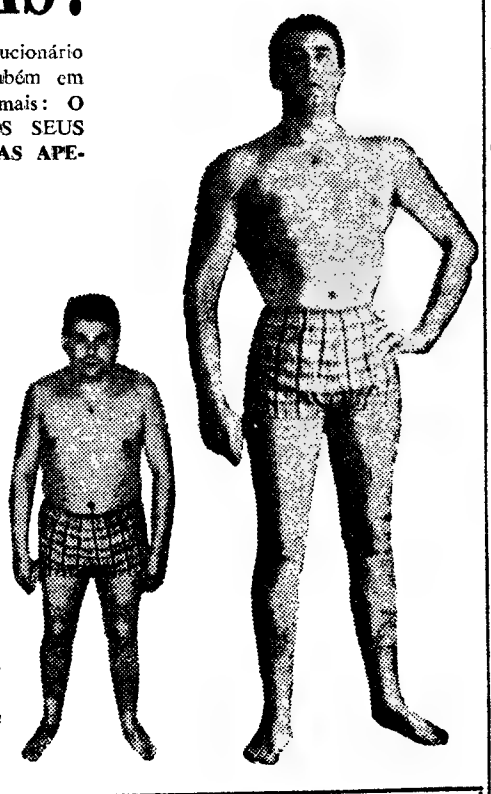
P.-J. F.

FIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

Sim, é fantástico... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais: **O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS. EM 4 SEMANAS APENAS!...**



Com a chegada de nova remessa do «ERKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas.

Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha, têm-nos chegado de todos os pontos do País, cartas como estas que abreviamos:

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 20 anos voltou a mim, apesar de estar na casa dos 50. Bem-hajam.

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias foram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa o sr. José Vicente R. Este aparelho suplanta até os duros pesos e halteres, estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um meu irmão que se encontra no Ultramar.

Copie ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A **REPRESENTAL** — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕS, LDA.

RUA DO TRIÂNGULO VERMELHO, 28-A — **LISBOA-1**

(Em letra bem legível)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24, 1.º — Lisboa

Capital — 550 000 contos

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

São avisados os Senhores Accionistas de que *a partir do próximo dia 29 de Abril* se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1967 (cupão n.º 17) votado em Assembleia Geral realizada em 19 de Março do corrente ano, *á razão de 80$00 por acção,* cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Totta-Aliança
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlantico
Banco de Angola
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Borges & Irmão
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Augustine Reis & C.ª
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Manuel Mendes Godinho & Filhos (Tomar)

A importancia líquida a pagar, por acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas ao Estado e a entidades que beneficiem de isenção de impostos	80$00
Averbadas a instituições de Previdência	79$33
Averbadas a particulares	70$77

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	71$44
Não registadas	56$33,6

Lisboa, 20 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Bernardo Teixeira Gomes

PORTO, 20 — Com 73 anos, faleceu ontem, na sua residência, Rua do Pinheiro Manso, 98, o antigo industrial portuense, sr. Bernardo Teixeira Gomes. Deixa viuva a sr.ª D Ana Joaquina Barbosa Gomes e era pai da sr.ª D. Silvina Gomes de Sousa Ramos e de D. Prazeres Gomes de Maia Mendes, sogro do jornalista sr. Manuel Ramos, subchefe da Redacção do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do sr. António Maia Mendes, e avô da sr.ª D. Maria Manuela Gomes de Sousa Ramos, estudante universitária, e dos meninos Paulo Luís Maia Mendes.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para jazigo no cemitério do Prado do Repouso, em cuja capela será rezada missa de corpo presente, ás 10.30.

SUFRÁGIOS

Joaquim Gonçalves de Matos Junior

Sua família participa que será celebrada missa de 7.º dia por sua alma, na Igreja das Mercês, no dia 21, ás 10 e 30.

SANTARÉM

†

Manuel Rodrigues

FALECEU

Maria da Conceição Monteiro, Alexandre Rodrigues, Maria Virginia Rodrigues Veloso, marido, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12,30 horas, da capela de N.ª S.ª da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO & CRUZ

SANTARÉM

†

Manuel Rodrigues

FALECEU

VASCO PEREIRA & RODRIGUES, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12,30 horas, da capela de N.ª S.ª da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO & CRUZ

SANTARÉM

†

Manuel Rodrigues

FALECEU

CORAL — Comércio de Refrigerantes e Aguas, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12,30 horas, da capela de N.ª S.ª da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO & CRUZ

SANTARÉM

†

Manuel Rodrigues

FALECEU

Os empregados da firma CORAL — Comércio de Refrigerantes e Águas, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e querido amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12 e 30 horas da capela de N.ª Sr.ª da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

Trata CAMPEÃO & CRUZ

SANTARÉM

†

Manuel Rodrigues

FALECEU

Os empregados da firma VASCO PEREIRA & RODRIGUES cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 12 e 30 horas da capela de N.ª Sr.ª da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

Trata CAMPEÃO & CRUZ

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

CÂMARA MUNICIPAL DE LUANDA

AVISO

Por este meio se avisam todos os interessados que se encontra aberta, até ao dia oito de Junho de 1968, a inscrição de entidades interessadas em constituir, com a Câmara Municipal de Luanda, uma Sociedade de capital misto para exploração dos Serviços de Transportes Colectivos dentro da área do foral de Luanda.

Esta inscrição não atribui quaisquer direitos e apenas servirá de base ao estudo, por parte da Comissão nomeada para esse fim, do interesse e oportunidade na constituição da referida Sociedade.

Luanda e Paços do Concelho, aos 4 de Março de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
NUNO FRANCISCO ROGADO QUINTINO
— Coronel —

AS CASAS

TRAVASSOS

venderam novamente o

SORTE GRANDE

64539 • 4800000$00

Mais uma vez se prova que para se ter dinheiro aos maços é preciso jogar nas casas

TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Ap. 2038
LISBOA-2

Mundial

ESTÁ SEMPRE NOVO UM RELÓGIO COM CAIXA DE OURO

Mundial

UMA GARANTIA DE BOA QUALIDADE

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C. P. tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

64539 .... 1 200 000$00
54693 .... 160 000$00
72101 .... 70 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

64538 .... 4 680$00
64540 .... 4 680$00

PRÉMIOS DE 12 500$00

297 13870 24303 24605 34430 34484
36894 55513 58678 62636 76395 78622

PRÉMIOS DE 6 250$00

2114 5059 5592 6996 8546 12238
16719 17561 22238 22473 25012 26893
29990 44411 46986 47336 59092 72620
74653 79862.

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

54601 a 54700; 64501 a 64600 e 72102 a 72200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 260$00, no bilhete em cada série, todos os numeros terminados em 069. Com 200$00, os terminados em 008; 228; 307; 554; 633; 694 e 768. Com 160$00, os terminados em 89. Com 100$00, os terminados em 81 e 93. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 9, têm direito ao prémio de 60$00, também em cada série e a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

4 PRÉMIOS GRANDES

FORAM DISTRIBUIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS, E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

No dia 24 do corrente

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2. - Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS - AULAS DIURNAS E NOCTURNAS - PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

DESPORTO

DIFICULDADES PARA O BENFICA

Cartada extremamente difícil, a que o Benfica jogará amanhã, perante a credenciada turma da Académica, no Estádio Municipal de Coimbra. Para além das naturais dificuldades que sempre rodeiam qualquer deslocação dos campeões nacionais á cidade do Mondego, os problemas que surgem a Otto Glória e Fernando Cabrita para escalarem a turma benfiquista avolumam-se com as lesões de Eusébio e Torres, pedras imprescindíveis na esquematização do xadrez rubro. Esta manhã, Otto Gória declarou-nos que a presença de Torres e, muito especialmente, de Eusébio, apenas será decidida após um teste que terá lugar ao fim da tarde de hoje, num recinto anexo ao Hotel das Termas (na Curia) onde a turma se encontra concentrada. Aliás, a apreensão já durava desde há alguns dias, como se verifica nas expressões de Eusébio e Otto, na foto que publicamos, colhida no ultimo treino do Benfica antes da viagem para a Curia

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

O BENFICA EM COIMBRA
A DEFENDER A TESE DO TÍTULO...

Agora sim, poder-se-á dizer com propriedade que o «Campeonato já está a arder», sobretudo depois que o Sporting, após a jornada de Guimarães, consentiu o «ombro a ombro» ao seu mais directo perseguidor, o Benfica.

Amanhã joga-se a 23.ª ronda da competição, uma jornada que marca o início do «ciclo de fogo» estabelecido ao redor do actual detentor do título e, na verdade, temos de convir que uma deslocação a Coimbra se torna essencialmente perigosa, sobretudo quando os estudantes dispõem, para além de uma excelente capacidade, aliás comprovada e reconhecida, de uma tranquilidade que lhes advém de uma posição serena na tabela.

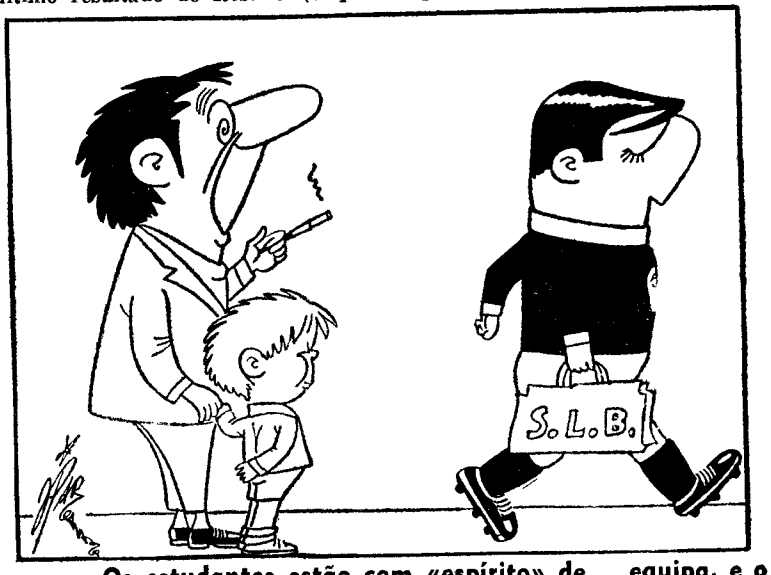
Os escolares farão, contudo, do encontro uma «questão de prestígio» (isto, para além das suas ambições quanto ao terceiro lugar), e daí é que advem o maior perigo para os «encarnados», equipa afeita aos grandes ambientes, mas que defronta uma mística especial como é a coimbrã e, portanto, caracteristicamente de notória irreverência. A valia dos jogadores da Luz, a que «mestre» Otto terá insuflado o ânimo capaz de enfrentar as incidências do jogo, dispõe de talento bastante para ultrapassar a barreira escolar. Consegui-lo-á? Essa é a grande incógnita que deverá manter-se até ás 18 horas do dia de amanhã. E daí, talvez que antes...

Como visitantes em dificuldade poderemos rotular o Belenenses, o Vitória de Setubal e até mesmo o Varzim, que, em Braga, não deverá encontrar clima propício ás suas pretensões pontuais, possivelmente fortalecidas depois do «brilharete» frente aos «portistas». Pode até acontecer que a euforia bracarense, após o triunfo no Estádio do Mar, consinta o empertigamento dos poveiros, mas não cremos que seja bastante para a surpresa. Quanto ao Belenenses e aos sadinos, são duas equipas com argumentos para discutir a recolha dos dois pontos. E se os «azuis» irão á outra margem espicaçados no seu brio pelo último resultado do Restelo (o que será mau para a turma de Meirim), os setubalenses, dada a ausência de considerável número de titulares, não poderão, talvez, contrariar o maior vigor dos sanjoanenses.

Nas Antas, o Guimarães, embora de boa estatura técnico-estratégica, não deve poder mais que contribuir para a valorização do espectáculo, uma vez que os «azuis-brancos» estarão precavidos contra qualquer surpresa. No entanto...

Jogando cartada importante, o Tirsense não enjeitará o ensejo de ganhar os pontos de que precisa, até porque os «bebés» do Leixões acusam acentuado decréscimo de forma.

Em relação ao jogo de Alvalade, o Sporting terá que marcar cedo para se tranquilizar (o que deve conseguir) e «pôr-se á escuta» do que ocorre em Coimbra. Afinal, a inversão dos papéis de há oito dias, e a repetição do que se passou há duas semanas.



— Os estudantes estão com «espírito» de... equipa, e o Benfica sem «Graça», vai ser um caso... «sério»!...

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

EUROVISÃO

QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1968, ÀS 19.45 HORAS

FUTEBOL

TRANSMISSÃO DIRECTA DE MANCHESTER

MANCHESTER

REAL MADRID

MEIAS FINAIS DA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

EM TORRES NOVAS E NA TAPADINHA

OS DOIS GRANDES JOGOS
DO «NACIONAL» DA II DIVISÃO
• A 3.ª JORNADA DA III DIVISÃO

Vence-se, amanhã, a 23.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que, no grupo norte, inclui os seguintes desafios:

Vizela - Acad. de Viseu (0-3)
Leça - Famalicão (1-1)
Tramagal - Gouveia (1-3)
Sp. Espinho - Beira-Mar (2-5)
Sp. Covilhã - U. Lamas (3-2)
Torres Novas - U. Tomar (0-1)
Penafiel - Salgueiros (0-2)

A prova tem amanhã o jogo de maior interesse em Torres Novas, em que os visitados (subguias) recebem o guia. A verificar-se uma vitória dos tomarenses, estes tornar-se-ão virtuais vencedores do grupo e, como tal, assegurarão a sua promoção á 1.ª Divisão. Parece estar comprovada a importância do encontro. Na verdade, todos os outros encontros ficam relegados para segundo plano.

☆

No grupo sul, o programa é o seguinte:

Alhandra - Sesimbra (2-0)
C. da Piedade - Sintrense (1-4)
Olhanense - Oriental (0-0)
Lusitano - Montijo (0-1)
Atlético - Torriense (0-4)
Peniche - Portimonense (2-5)
Luso - Almada (1-1)

Neste grupo, dois desafios sobrelevam os restantes em interesse. São, evidentemente, o da Tapadinha e o de Peniche, em que os visitados são os mais sérios candidatos ao título, além de que se mostram empenhados em alcançar desforras dos desaires da 1.ª volta.

Os 24 desafios da 3.ª Divisão

Com os encontros respeitantes á 3.ª jornada, continua amanhã o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

O programa é o seguinte:

ZONA A

1.ª série — S. C. Régua - S. C. Vila Real; Mirandela - Bragança e Desp. de Fafe - Desp. de Chaves.

2.ª série — Desp. Aves - Boavista; Rio Ave - Riopele e Vianense - Gil Vicente.

ZONA B

3.ª série — Lusitânia - Feirense; Sp. de Lamego - S. Pedro da Cova e Oliveirense - Valecambrense.

4.ª série — Sp. Celoricense - União de Coimbra; Lusitano (Vildemoinhos - Mortágua e A. C. D. Guarda - - «Os Pinhelenses».

ZONA C

5.ª série — Estrela de Portalegre - - Nazarenos; Marinhense - Naval 1.º de Maio e Marialvas - Desp. Leiria.

6.ª série — Sacavenense - Ferroviários; União de Montemor - Almeirim e «Os Leões» - Juventude.

ZONA D

7.ª série — Sarilhense - U. Algés; Odivelas - Seixal e C. D. A. Grandolense - Casa Pia A. C.

8.ª série — Lusitano V. R. - Desp. de Beja; S. Faro e Benfica - Vasco da Gama e Aljustrelense - Sp. Farense.

Todos estes jogos se realizam ás 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

DESPORTO

REGRESSO
DE FERNANDO MENDES À EQUIPA PRINCIPAL DO SPORTING

Nesta aliciante «maratona para o título», o Sporting mantém intactas todas as suas esperanças. Isso mesmo nos afirmou Fernando Caiado, que salientou:

— Afinal, basta-nos *apenas* não perdermos mais qualquer jogo...

Acrescentou:

— Contra o que se possa pensar,

FERNANDO MENDES

o encontro com o Barreirense é merecedor de toda a atenção. Visita-nos uma equipa *aflitíssima*, capaz de encontrar força anímica para causar todas as surpresas. Espero que não nos deixemos enrolar na teia...

Sobre a equipa:

— A formação que alinhou em Guimarães vai ser alterada. Penso fazer repousar o Gonçalves, entrando Fernando Mendes para o meio-acmpo. E, talvez José Morais tenha de ocupar uma posição vital na manobra da turma do Sporting.

Complementarmente, Caiado informou-nos que Leitão e Sitoe continuam entregues ao sector médico «leonino» e que Carlitos ainda não regressou aos treinos. Damas, que se lesionou na mão esquerda, ficará no banco dos suplentes.

DEMITIRAM-SE
O PRESIDENTE E O VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO BENFICA

● O DR. ANTÓNIO CANAVERDE, actual secretário-geral, deve tomar a chefia do órgão directivo do clube

Na sequência de uma srie de desencontros nas ideias defendidas por diversos membros da direcção do Sport Lisboa e Benfica, foi particularmente agitada a sessão de ontem á noite: um tanto inesperadamente, o presidente (comendador Adolfo Vieira de Brito) abandonou a sala após apresentar o pedido de demissão do cargo que ostentava.

Em atitude de solidariedade, já esperada pelos restantes elementos da direcção do Benfica, também o dr. Afonso Coelho (vice-presidente) solicitou escusa, deixando a reunião. Mais nenhum componente da directiva benfiquista se retirou, e os trabalhos prosseguiram em ritmo normal.

Pelo «Regulamento Geral do Sport Lisboa e Benfica», considera-se automàticamente demissionária uma direcção em que o presidente e o vice-presidente tenham pedido escusa dos cargos. Porém, este «Regulamento Geral» ainda não se encontra oficialmente homologado e, assim, até á próxima assembleia geral do clube, não se devem alterar as actuais linhas de conduta benfiquista. Pela habitual ordenação hierárquica, a saída do presidente e do vice-presidente confere a orientação do clube ao secretário-geral.

Este assunto deve ser estudado na próxima reunião directiva mas tudo indica que o dr. António Martins Canaverde, actual secretário-geral, deve tomar o comando da direcção benfiquista.

SPORTING E AT. MADRID (Seniores) BELENENSES E DOMINICOS (Juniores) PRIMEIROS VENCEDORES DO CAMPEONATO IBÉRICO DE ANDEBOL

Começou o primeiro Campeonato Ibérico de Andebol com jogos em Lisboa e Saragoça, respectivamente em seniores e juniores e a ambos os pavilhões o publico acorreu em grande numero.

Os resultados foram os seguintes:

SENIORES
Sporting-F. C. Porto ... 29-14
A. Madrid-Granollers ... 28-21
JUNIORES
Belenenses-Sporting 20-12
Dominicos-Salesianos 17-14

Na categoria dos mais jovens confirmou-se a aguardada vitória dos «azuis», como deve ser natural a do Dominicos, campeão de Espanha.

Nos jogos no Pavilhão dos Desportos lisboeta, os resultados não deixam de surpreender quanto á sua expressão, porquanto aguardava-se bem melhor dos vencidos.

traram naquele mesmo pavilhão, enquanto o Atlético de Madrid foi publico, desde o seu jovem guarda-redes, Almandoz, já conhecido dos portugueses que estiveram na recente Taça Latina, aos consagrados Alcalde e Miguel Medina

Para além dos jogadores já citados há ainda que referir as boas exibições de Anaia e Correia, no Sporting, Dias e Resende, no F. C. Porto, Alonso e De Miguel, no Atlético de Madrid, e Prat Viana, no Granollers.

Boas arbitragens de Carlos Dinis, no jogo entre portugueses, e Cots, de Valência, no encontro entre os visitantes.

A. F.

As equipas:

SENIORES (em Lisboa):
Sporting — Anaia; A Marques

Uma imagem do Sporting-F. C. Porto

O F. C. Porto, porém, foi uma equipa irreconhecível, sem qualquer sistema de defesa, proporcionando ao seu adversário uma boa exibição. Foi assim natural o êxito do Sporting e principalmente de António Marques, com 13 golos, alguns deles a revelar a excelente categoria do jogador.

O Granollers, campeão de Espanha, foi batido pela equipa que ficou em 3.º lugar no campeonato espanhol desta época! E sem margem para quaisquer duvidas. Os catalães sem Morera e Béscos, dois titulares da selecção espanhola estiveram longe daquilo que já mos-

uma equipa que impressionou o (3), Mesquita (1), Pedro (3), Correia (3), Ramiro (4), Brito (1), Luis António e V. Dias (1).

F. C. Porto — Ferra (Melo); Dias (3), Gouveia (2), Maia (1), Coelho, Urbano (2), Resende (5), Cunha, Cardoso e Madureira (1)

Atl. Madrid — Almandoz (Pascual); Cuesta (2), F. Medina (2), Alcalde (8), Alonso (4), De Miguel (4), Madrigal (2), Loinas (2), M. Medina (3) e Lobera (1)

Granollers — Termollina (Castella); Viana (3), Prat (6), Montané (1), Arné, Codina (4), Torrecilla (1), Serradel (1), Havina (1) e Barcia (4).

JUNIORES (em Saragoça):
Belenenses — Loureiro; José Manuel (2), Azinheira (3), Mendes (1), Carcais (2), Adelino (2), Franco (3), Cruz (5), Lopes (1) e Salgado (1).

Sporting — Paulo; Daniel (3), Reinaldo (2), Vaz (1), Pisco (1), Armando (4), Vítor (1), José Carlos, Cruzeiro e Bonova.

Dominicos — Hernandez; Soianas (1), Loidi (6), Inaldio (2), Ochoa (1), Sanchez (6), Criado (1), Alconchel, Laguenes, Tarragona e Artol.

Salesianos — Santana; Andreu (7), Baltran (3), Alted, Moralan, Llauret, Ibañez (2), Moreno (1), Cia, Duiz e Serrano.

ORDEM DE DESPEJO
— RECEBEU-A O NACIONAL DE NATAÇÃO

Numa altura em que o prestigioso Clube Nacional de Natação se prepara para comemorar o 50.º aniversário de uma existência de diligências a entregar a to, mas também a um inestimável serviço de ensinar a nadar e a salvar, recebeu a mais insólita e desajustada das «prendas»: na sede do clube esteve um oficial de deligências a entregar a ordem de despejo das suas instalações desportivas em S. Bento...

Para além do direito legal que caiba ao senhorio, não pode deixar de lamentar-se esta situação, que vem causar graves problemas a uma colectividade cuja acção, nos campos desporto e educativo, faz inteiro jus ao título «de Utilidade Publica». Mais: é o próprio desporto e a cidade que ficam mais pobres, ao perderem um estupendo parque no centro da cidade.

O «Diário de Lisboa» esteve esta manhã em contacto com o dr. José Maria Antunes, presidente da assembleia geral do Clube Nacional de Natação, que nos confirmou a situação delicada a que se chegou. Declarou-nos mais que o Município tem evidenciado a melhor compreensão pelos problemas da colectividade, cujas futuras instalações serão junto ao «court» de ténis de Monsanto.

De qualquer modo subsiste uma situação grave, nomeadamente porque se receia que a saída das actuais instalações tenha de ser feita antes das futuras se encontrarem construídas e em condições de ser utilizadas. E estão a decorrer cursos de natação, além de se encontrarem programados outros, até Setembro.

Tudo isto, porém, são os problemas a que podemos chamar transitórios. O outro, o definitivo, marcará rudemente a vida de um clube que é algo mais que um clube desportivo. E a própria Lisboa perderá um parque que tem sido centro de vida juvenil e escola onde muitos adquiriram esse bem inestimável que é o saber nadar

ESGRIMA
O C. D. U. L. eliminado na Taça dos Campeões Europeus

HEINDENHEIM (Alemanha Federal), 20 — (A. N. I.) — As equipas representativas de Portugal, da Inglaterra, da Roménia, da Turquia, do Luxemburgo, da Irlanda, da Holanda, da Checoslováquia e da Noruega foram afastadas dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Espada em consequência das derrotas sofridas nas eliminatórias preliminares.

Nos quartos-de-final, o F. F. F. de Estocolmo derrotou o Tauberbischofsheim (Alemanha Federal), o Dínamo da Russia bateu o Rjfllroad (Hungria), o Clube de Esgrima de Berna bateu o Giardino de Milão (Itália) e o TSB de Heindenheim derrotou o Racing Club de Paris.

TÉNIS DE MESA
Duas derrotas de Portugal pelo mesmo resultado (3-5)

Nos dois ultimos encontros que disputou a contar para o 6.º Campeonato da Europa de Ténis de Mesa, a equipa de Portugal perdeu com a Escócia e com o País de Gales, pelo mesmo resultado (3-5).

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Ibérico, de Seniores, 2.ª jornada: F. C. Porto - Granollers e Sporting-At. de Madrid, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30 h.

—— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Académico-V. Setubal, ás 22 e 30. Juniores: C. D. U. P.-V. Setubal, em Gaia, ás 21 e 30 h.

—— Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Encarnação-C. D. U. L. e Vend. Jornais-Desp. Graça, no «rinque» da Encarnação, a partir das 21 e 15; C. da Piedade-Boa Hora e Casa Pia-M. Deus, na Liga de Algés, a partir das 21 e 15.

—— Campeonato de Lisboa de Juvenis, 13.ª jornada: Madre de Deus-C. D. U. L. e Oriental-Sporting B, no pavilhão da Ajuda, a partir das 18 horas.

RAGUEBI — Taça «Dr. André Correia»: Agronomia - Amadora, no campo do Estrela da Amadora, ás 21 e 30 h.

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções regionais, Zona Norte: Porto-Leiria e Coimbra-Aveiro, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, a partir das 21 e 15. Zona Sul: Setubal-Faro e Lisboa-Esperanças do Sul, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 e 15.

—— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte B: Tortozendo-Conimbricense e C. D. Covilhã-Galitos, nos recintos dos primeiros, ás 19 e 30 h.

—— Campeonato Nacional de Juniores, fase final: Vasco da Gama-Vila Clotilde, no Porto, em local e hora a designar.

BOXE — Encontro Lisboa - Salamanca (7 combates), no pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 e 30.

GINASTICA — Campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 1.ª categoria: Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

Chegada a Santa Apolónia dos pugilistas de Salamanca que, sob a orientação do prestigioso Inácio Ara (que chegou ao Campeonato Europeu da sua categoria) enfrentam esta noite, no ringue do Campo de Ourique, a selecção representativa de Lisboa

PRÉMIO Sonelos Helanca

	Pts.		Pts.
1.º — Américo (F. C. P.)	53	6.º — Bené (Leixões) ...	45
2.º — Eusébio (Benfica)	53	7.º — José Henrique (Benfica)	45
3.º — Rui Rodrigues (Académica)	49	8.º — Cristóvão (Tirs.)	44
4.º — Conceição (V. Set.)	47	9.º — Peres (V. Guim.)	43
5.º — Armando (Sport.)	45	10.º — Vital (V. Setubal)	43

Pontuação atribuída pelo jornal «A BOLA» no fim da 22.ª jornada do Nacional da I Divisão.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 33: 34.º episódio do folhetim «A Túnica»; 21 e 30: Um solista; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: A Sinfonia n.º 8 de Mahler, comentada por Maria Helena de Freitas; 16 e 50: Música de bailado, de Dutilleux e Glazunoff; 17 e 43: Selecção da ópera «Isabeau» (Mascagni) — Solistas, Orquestra Sinf. de S. Remo, sob a dir de Tullio Serafin; 18 e 30: Música de piano; 19: O maestro Erich Kleiber e a Orquestra Concertgebouw, de Amsterdão; 19 e 45: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Musica sinfónica; 21: Concerto de câmara com obras de autores contemporâneos; 21 e 27: Concerto em mi bemol maior (Teleman — Orq. «Schola Cantorum Basiliensis», dir. August Wenzinger; 21 e 45: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF) — 94,3 m/c — Às 23: Festival de Hainaut de 1967 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga; 23 e 46: Ciclo de canções op. 39 (Schumann); 0 e 13: Música de câmara; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...Comanda o ritmo; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à gô-gô (cont.); 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4 Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio «placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Crónica Feminina; 21 e 08: Conjunto: 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas música; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Vamos a Fátima; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

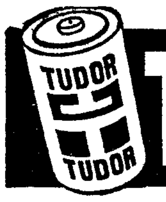
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 9 e 30 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 0 às 2 e das 22 às 2 — **Rádio Graça** — Das 2 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 18: Telejornal; 18 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 18 e 40: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 5: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 19 e 55: Folclore; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Gilbert Bécaud Show»; 22 e 50: Bonanza; 23 e 50: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15: Telejornal (1.ª edição); 12 e 30: Missa de domingo; 13: «Dia do Senhor»; 13 e 35: Musica e artistas; 14 e 10: Universidade na TV; 15 e 35: Viagens na nossa terra; 16: Eurovisão; torneio de natação «Seis Nações», transmissão directa de Estocolmo; 17 e 20: Passatempo infantil; 17 e 25: Informação desportiva — Ginástica Infantil e Educação Musical Infantil; 18 e 50: TV Rural; 19 e 30: Tlejornal; 19 e 50: Discorama; 20 e 20: Filme infantil: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV Mundo — A Guarda Real Britanica; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série dramática: «Um Galã Cortejador», com John Stride, Sheilla Reid e Agnes Larglon. Realização de Cecil Petty; 23 e 20: Domingo desportivo; e 23 e 50: Telejornal, Meditação e fecho



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1	540$00	540$00	545$00
Consolidado 3% 1 0..	562$00	560$00	565$00
Consolidado 3 1/2% 1	655$00	655$00	—
Centenários 4% 940 ...	—	1.525$00	1.530$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	850$00	900$00
Externo 1.ª série cor	—	900$00	—
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série cor	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	910$00	930$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	200$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	910$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 %	830$00	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	—	940$00
H E Douro	—	860$00	880$00
H E Norte de Portugal	—	—	880$00
H E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	935$00	—
Petroquímica	—	870$00	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	870$00
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port 4% 1945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port 4% 1948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	—	83$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	—	83$00

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	930$00	950$00
Alentejo	635$00	630$00	638$00
Angola	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.825$00	1.850$00
Espírito Santo	—	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	3.950$00	3.950$00	4.000$00
Portugal	2.580$00	2.570$00	2.600$00
Português do Atlântico	—	5.800$00	6.000$00
Totta-Aliança	4.290$00	4.280$00	4.300$00
Ultramarino	1.475$00	1.472$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	670$00	665$00	675$00
Ag. Cassequel	530$00	525$00	530$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	76$00	—
C. A. D. A.	1.300$00	—	1.320$00
Col do Buzi	—	58$00	—
Diamantes	1.257$00	1.256$00	1.258$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	40$00	40$00	41$00
Sonefe	232$00	231$00	233$00
Zambézia	—	41$50	42$50

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2400$00	2.450$00
Col Navegação	—	570$00	600$00
C U F	1.120$00	1.110$00	1.140$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.500$00	—	2.500$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.245$00
Port de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Port de Pesca	—	670$00	—
Port de Tabacos	412$00	412$00	414$00
Sacor	—	4.550$00	—
Socel	2.300$00	2.300$00	2.350$00
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	680$00	770$00
U F. Azoto	690$00	688$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	438$00	442$00
Águas de Lisboa 1936	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	—
Gás e Electricidade	381$00	380$50	381$00
H E. Alto Alentejo	161$50	161$50	62$00
H E Cávado	1.300$00	1.295$00	1.310$00
H E Douro	1.245$00	1.245$00	1.248$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Nacional de Electricidade	1.375$00	1.360$00	1.380$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.460$00	1.455$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	213$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$40	53$00
F. I. D. E. S.	—	105$00	08$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/4/68	18/4/68	19/4/68
GERAL	103,6	105,2	**105,9**
METROPOLITANAS	102,3	103,9	**104,5**
ULTRAMARINAS	113,6	115,0	**115,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537011 ✽ Gascidla 538821 ✽ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✽ Voluntarios, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Pública, 366141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G. N. R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✽ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém), 638531.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✽ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Avenida da Igreja, 9-D (711780) ✽ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✽ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✽ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Aven. Republica, 14-A (771379) ✽ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✽ **Dalva**, Av Duque d'Ávila, 25 (45425) ✽ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310712).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R Aurea, 54 (324816) ✽ **Oliveira**, R Prata 240 (321415).
BELÉM — **Moura**, I da Memória 55 (630944)
BENFICA — **União**, Est Benfica, 592 (700092) ✽ **Alegria**, Est Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — **Barreto**, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R Infantaria 6, 98-B (688807) ✽ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✽ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✽ **Paiva da Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziller**, R de S. Tomé, 54 (862835) ✽ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — **Central**, R Lumiar, 77 (790480) ✽ **Douro**, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua 2 lote 823, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — **Canto** Est Laranjeiras, 202-B (780841).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38136) ✽ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✽ **Frazão**, R Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — **Blatifar**, R D. João de Castro, 27 (638824) ✽ **Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — **Castro**, R S. Bento. 75 (560513)
MOSCAVIDE — **Varea**, Av Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048).
CAXIAS — **Nova** — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Macau** — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia. J P L. loja B (Tel. 933613)
DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 58 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2900'2).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — **Cristo Rei** — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — **Soares** — Av da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta da Pomerol, (Tel. 274365).
MOITA — **União Moitense** — Av dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — **Diogo** — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Telef. 229471).
SETÚBAL — **Higiene** — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

COMPANHIA EUROPÊA DE SEGUROS, S. A. R. L.

Sede: **Rua do Crucifixo, 40 - Lisboa-2**

Para os devidos efeitos se faz público que, em Assembleia Geral realizada a 26 de Março de 1968, foi reeleito Administrador, para o triénio de 1968 a 1970, o Ex.mo Sr. Gérard Lang.

Lisboa, 17 de Abril de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jaime do Rego Afreixo

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

Concurso para Agente Técnico de Engenharia Civil de 2.ª classe, com o ordenado de 3 200$00, acrescido do subsídio de 640$00.

No «Diário do Governo» de 13/4/68, III Série, foi aberto concurso para o lugar supra, com destino á chefia dos Serviços Técnicos desta Câmara, a que podem concorrer todos os habilitados com o correspondente curso, com dispensa de tempo de serviço.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DUELO SEM TRÉGUAS — no SÃO JORGE

SÃO LUIZ Tel 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARQUIVO K
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno.
Com **Stephen Boyd — Camila Sparv — Michael Redgrave**
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

TIVOLI Tel 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com **Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward**

POLITEAMA Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com **David Bailey e Agatha Flory**
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

IMPÉRIO Tel 55 51 34
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIX-PENCE)
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm

ESTÚDIO Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de **Roman Polansky**
com **Sharon Tate**

MONUMENTAL Tel 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodriguez no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

ESTÚDIO 444 Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

AVIS
Às 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA DE ÊXITO!
(Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**
Atenção ao novo horário das sessões desta sala

CINE-TEATRO
LIDO Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
FRANK SINATRA em
TONY ROME INVESTIGA

IMPERIAL Tel 4 59 33
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO LICENÇA PARA MATAR

SÃO JORGE Tel 54153 54154
HOJE ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
DUELO SEM TRÉGUAS
com **Yul Brynner — Trevor Howard**

Às 15.15, 18.15 (M. 12 anos)
RITMO ATÓMICO

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 12 anos)
GENTE NOVA
(FALLOW ME, BOYS)
TECHNICOLOR
com: **Fred McMurray, Vera Miles, Lillian Gish e Elliot Reid**

EDEN Tel 32 07 68
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
Á TARDE SÓ ÁS 15.15
Á NOITE ÁS 21.15—TODOS OS DIAS

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumorante projecção de 70 mm.

ODEON Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE E NOITE
Maiores 6 ANOS
EM 3.ª SEMANA
SENSACIONAL
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

ALVALADE Tel 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
ARQUIVO K
Stephen Boyd — Camilla Sparv — Michael Redgrave
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
18.30 — MATINÉE INFANTIL
(M. 6 ANOS)

MUNDIAL Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com **Jean Gabin — Robert Stack**
EASTMANCOLOR

L I 2 Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI MARUJO

EUROPA Tel. 66 10 16
Às 15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com **Richard Harris, Ava Gardner**

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
com **Yves Montand — Annie Girardot**

TERRASSE Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O TIGRE À PORTA FECHADA

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE AS DUAS ÓRFÃS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dois felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Delirosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdos» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Terror no Luna Parque» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O duplo homem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «5 Cavaleiros sem medo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Viagem fantástica» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Yan-Tsé em chamas» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «As aventuras do Santo» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O solitário de Nevada» (12 anos)
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Rebeca» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Golpe de mestre à italiana» e «O tigre perfuma-se com dinamite».
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Gente nova» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os dois toureiros» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os insaciáveis» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O último Moikano» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Viva o descanso» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Harper detective privado» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Braços de veludo» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 30: «Descalços no parque» (17 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O escravo do Amazonas» e «As 3 faces de Eva» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Baile L.ª Fredy» e «Mistérios de Glen Miler» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O rebelde aventureiro» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Maria José Vilar está a actuar no «dancing» Fontória.
* O cantor José Vilela, antigo componente do Trio Boreal e presentemente a actuar com êxito na Candeia, acaba de gravar um disco comercial que inclui duas letras do poeta popular portuense Valente Rocha.
* Foi completamente remodelado o elenco do restaurante «Mil e Um». Maria de Fátima, Maria Amélia Proença, Américo Carlos, Manuel Henriques e Moisés Campelos são agora os fadistas contratados.
* Da fadista Alice Maria, presentemente a actuar na Severa, acaba de sair um novo disco que inclui as seguintes produções: «Quero ficar na tua vida», «Sem rumo», «Caminhos cruzados» e «Serei louca».
* Volta a falar-se no ingresso do cançonetista Artur Ribeiro no elenco de um restaurante típico.
* O consagrado fadista Carlos Ramos é homenageado brevemente no Teatro Monumental.
* A fadista Maria da Nazaré desloca-se brevemente a Itália.
* As fadistas Ana Hortense e Corina Maria participam, no próximo dia 27, num festival a favor dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo.
* Maria do Espírito Santo, uma fadista há bastante tempo afastada da vida artística, reaparece brevemente num programa televisado
* É muito provável que o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro, se desloque, ainda este ano, aos Estados Unidos.
* Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «Folclore» o viola Raul Silva.
* A artista Ilda Silva vai ser alvo de uma homenagem, que terá lugar na «Voz do Operário».
* Já regressou a Portugal a cantadeira Maria da Fé que deve voltar ao elenco da «Tipóia».
* Continuam as adesões á festa do artista Carlos Ramos.
* Já regressou a sua casa, encontrando-se completamente restabelecido, o viola Nicolau Neves.

Ilda Pilar Lopes Ferreira e Maria Gabriela Almeida, ambas de 15 anos, foram eleitas representantes da Associação Recreativa da Damaia e do Clube Desportivo da Charneca do Lumiar, respectivamente, ao «Concurso Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos». Mais eleições efectuam-se, amanhã na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Academia Recreativa Operária Beatense. No domingo é a vez do Estrela Futebol Clube

«A FLOR DO CACTO» EM ARGANIL

«A Flor do Cacto» continua a esgotar lotações onde quer que seja representada. Trata-se de facto de uma comédia interessante, superiormente interpretada por um escolhido elenco de que fazem parte Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. O original é de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança.

Hoje este espectáculo representa-se no Teatro Alves Coelho de Arganil, no sábado, em Albergaria-a-Velha; no domingo, em Ovar; e na segunda-feira, em Anadia.

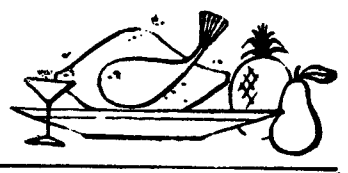
CONCERTO PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Em prosseguimento da sua obra cultural e social, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, dá um concerto no Tivoli, na próxima 4.ª-feira (24 do corrente), ás 18 e 30 horas, apresentando-se como solista a pianista Maria Helena Matos.

Serão executadas a «Abertura das Bodas de Fígaro» e a «Sinfonia em si bemol maior», de Mozart, o «1.º Concerto Português — Coimbra», de Ivo Cruz, e a «Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff.

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES 1
TEL 280153

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel 685903
Parque para automóveis

RESTAURANTE
XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

TIRENE
RESTAURANTE — CERVEJARIA
com esmerado serviço de cozinha.
Todos os dias pratos regionais
AMANHÃ — CARIL À MACAENSE
NA ESPLANADA — Servem-se lanches para casamentos e baptizados
Visite-nos e ficará cliente
Aberto até às 3.30 — Tel. 841154
Rua Andrade, 55
Met. do Intendente

As comemorações do Dia da Comunidade

e do V Centenário de Álvares Cabral

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Está a ser elaborado o programa das homenagens a prestar ao cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que é esperado amanhã em São Paulo, depois de no Aeroporto do Galeão, ser cumprimentado por altas autoridades civis e eclesiásticas.

O ilustre purpurado vai rezar uma missa em São Paulo, integrada nas comemorações do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira, e visitando também o Rio, a partir de quarta-feira.

A colónia portuguesa de São Paulo tenciona convidar o cardeal-patriarca para um banquete com a participação das autoridades estaduais.

SESSÃO NA CASA DAS BEIRAS

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Associando-se ás comemorações do Quinto Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a Casa das Beiras, do Rio de Janeiro, promove no próximo dia trinta do corrente uma sessão solene, para presidir á qual foi convidado o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso. Será orador o sr. dr. Luís Fernando de Carvalho Dias.

AS CERIMÓNIAS EM PORTO SEGURO

RIO DE JANEIRO 20 — (A. N. I.) — Dezenas de altas personalidades seguem no dia 26 para a cidade de Porto Seguro, na Baía, a fim de assistir á missa comemorativa da Descoberta do Brasil, integrada no programa das Comemorações do Quinto Centenário de Pedro Álvares Cabral. Essas altas personalidades são componentes da comissão nacional das Comemorações Cabralinas e personalidades de relevo na Colónia Portuguesa. Associam-se á iniciativa as companhias de aviação Varig e T. A. P.

BARNARD (HÁ 8 ANOS) SALVOU A VIDA A UM JOGADOR DE RÂGUEBI

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — Charles Norris, de Devonshire Farm, jogador de raguebi na Rodésia, de 1957 a 1959, faz hoje a sua vida normal graças a uma melindrosa intervenção cirurgica efectuada há oito anos por um jovem cirurgião sul-africano do Hospital de Groote Schuur que, mais tarde, havia de tornar-se uma espécie de vedeta internacional após os seus êxitos em operações de transplantação de coração.

«O dr. Barnard é uma das pessoas mais bondosas e delicadas que jamais conheci» — afirma Charles Norris. «Não me aceitou dinheiro pela operação e só depois de muito instado é que concordou em receber um conjunto de «golf» que eu queria oferecer-lhe.»

Charles Norris conta que gozou sempre de boa saude, até que em 1959, depois de uma partida de raguebi, adoeceu, tendo por isso consultado um médico que, depois de o observar, diagnosticou uma afecção cardíaca.

Aconselhado a tentar o internamento em Groote Schuur, na Cidade do Cabo, logo Christian Barnard o examinou, verificando que sofria de uma malformação na aorta e que seria conveniente sujeitar-se a uma operação.

«Fiquei apavorado com a ideia», acrescenta Norris. «Regressei a casa, mas dois meses depois mal podia andar ou respirar, pelo que me decidi a ser operado.»

Quinze dias após a intervenção o doente, em franca convalescença, tinha alta de Groote Schuur e dirigia-se para a cidade da Beira a fim de ali passar alguns dias. Actualmente. Norris continua a fazer uma vida normal graças ao (então) práticamente desconhecido dr. Christian Barnard.

Transplantações em 1968

(Continuação da 1.ª página)

rem, poderá realizar até mais de três novas transplantações este ano.

O PRÓXIMO PACIENTE SERÁ TAMBÉM UM BRANCO

O dr. Barnard declarou que o próximo doente será também um branco, e comentou:

«Quando decidi realizar a primeira operação, não quis que o doente fosse de cor, porque sabia perfeitamente que, se o fizesse, haveria quem dissesse que os sul-africanos até faziam experiências em negros.»

DUAS VIATURAS AUTO NADADOR-SALVADOR PARA O B. S. B.

No dia 21 de Maio, ás 15 horas, decorre na 4.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, 171-C, um concurso público para fornecimento de duas viaturas auto nadador-salvador para o Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Trata-se de veículos de características idênticas aos normalmente utilizados na extinção de incêndios; estão, no entanto, equipados com a mais moderna aparelhagem destinada a salvamento em rios, lagoas e poços — barcos pneumáticos, escafandros, guindaste, etc.

O Batalhão de Sapadores Bombeiros já dispõe de uma viatura antiga para estes serviços. Todavia, o volume de operações em que se torna necessária a sua intervenção obriga á aquisição destes dois novos carros.

Para o concurso, a base de licitação é de setecentos contos, com depósito provisório de 17 500$00 e definitivo de 5 % da importancia da adjudicação.

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF ..... LOCAL .....

10

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

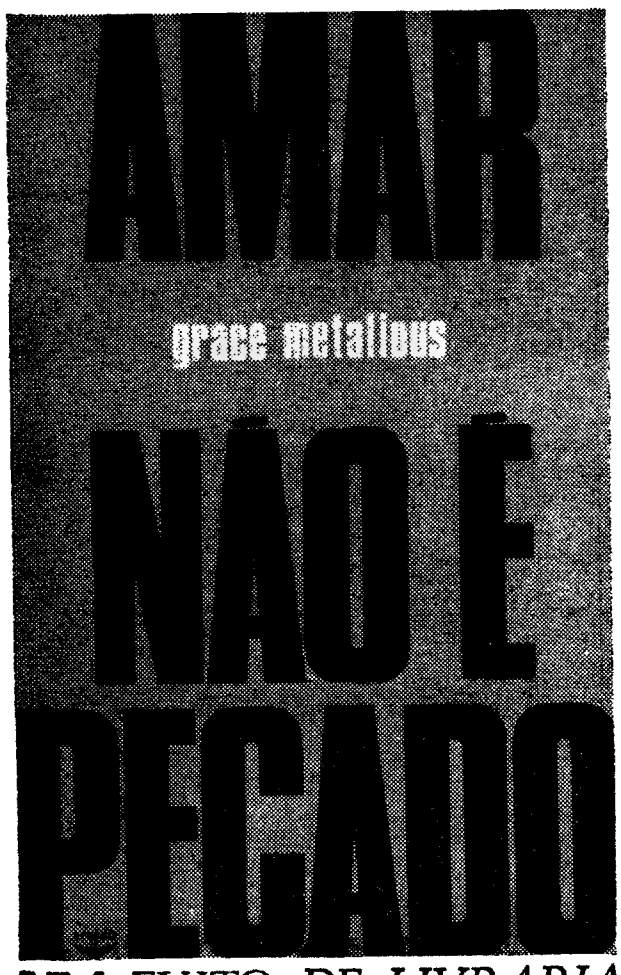
3

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.



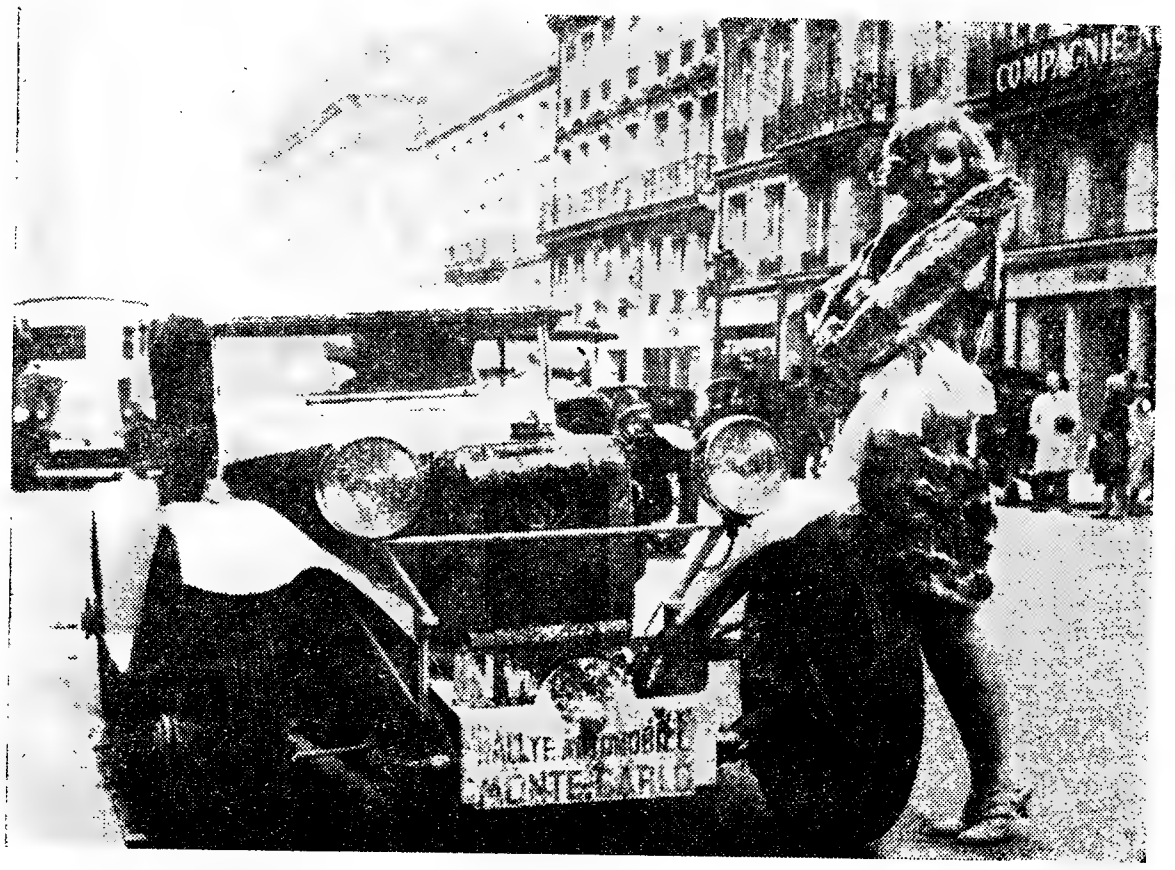
UM EXITO DE LIVRARIA

HOTEL EURO SOL
RESTAURANTE PANORÂMICO
SNACK-BAR
54 quartos e suites com banho, rádio, telefone e aquecimento
LEIRIA — TEL. 24101

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ DOMINGO «MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE, MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
THE FACTOTUMS
EDUARDO NASCIMENTO e «OS ROCK'S»
APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM
THE FOURMOST
THE D'AMORES
MARIA DA GLÓRIA
Bluebell Girls'show
M/17
PREÇO: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

Semanário • N.º 507 • 20 de Abril de 1968



A Rua da Paz, em Paris, regressou ao seu ambiente de 1927 para permitir a primeira volta de manivela do filme de Ken Annakin e de Jacques Davie, «Os maravilhosos loucos do volante». É uma produção a cores em que uma duzia de carros da época vai permitir uma reconstituição da primeira prova do «Rallye» de Monte-Carlo. Na foto, junto do seu «Triple S», uma das «concorrentes» e vedeta do filme, Susan Hampshire

EXPLORANDO A CORRENTE DO GOLFO

Do nosso correspondente na Suiça FERNANDO DE MACEDO

Augusto Picard, famoso sábio suiço, tornou-se conhecido como explorador da estratosfera e das grandes profundidades oceânicas e como inventor do «Batiscafo», espécie de submarino capaz de mergulhar a milhares de metros. O seu filho, Jacques Picard, é continuador da sua obra, consagrando-se, também, á exploração das profundidades marítimas e lacustres. As proezas de Jacques Picard não atingem, regra geral, como as de seu pai, as parangonas dos jornais, por menos espectaculares. O «Mesoscafo» que baptizou com o nome do pai fez as delícias dos visitantes da «Expo» de Lausana, em 1964. Agora, Jacques Picard propõe-se, num novo «Mesoscafo» acabado de construir, explorar o «Gulf Stream», em grande parte do seu percurso.

O professor Piccard, inventour e construtor do «Batiscafo», com seu filho e continuador Jacques, em 1962

O «PX-15» — assim se denomina a nave — construída em Monthey, nas margens do Lago de Genebra, foi para Antuérpia, por estrada, e no dia 15 do corrente embarcou rumo a West Palm Beach, porto de partida para a grande aventura á Julio Verne. Os primeiros mergulhos experimentais devem realizar-se em Junho ou Julho, após um ultimo e minucioso exame técnico. Depois, um primeiro contacto, de uma semana, com a corrente do Golfo, para estudo e confirmação dos métodos de navegação. De novo em West Palm Beach, os preparativos finais, até princípios de 1969, altura em que o «PX-15» mergulhará para a sua aventura de um mês, levado (ou quase) á deriva, num percurso de umas 2000 milhas, pela corrente do Golfo, essa desconhecida.

Foi em 1966 que, por encomenda de uma grande firma dos Estados Unidos, Jacques Picard decidiu construir o seu segundo submarino destinado a descer a profundidades médias. O «PX-15», com os seus 14,60 metros de comprimento, e deslocando 130 toneladas, encontra-se equipado com multipla aparelhagem científica. Navegando como se fosse um submarino vulgar, pode, no entanto, mergulhar a maiores profundidades, ou seja, a uns 700 metros, sendo-lhe pos-

(Continua na 5.ª página)

Leia na página central:

PÂNICO NAS RUAS

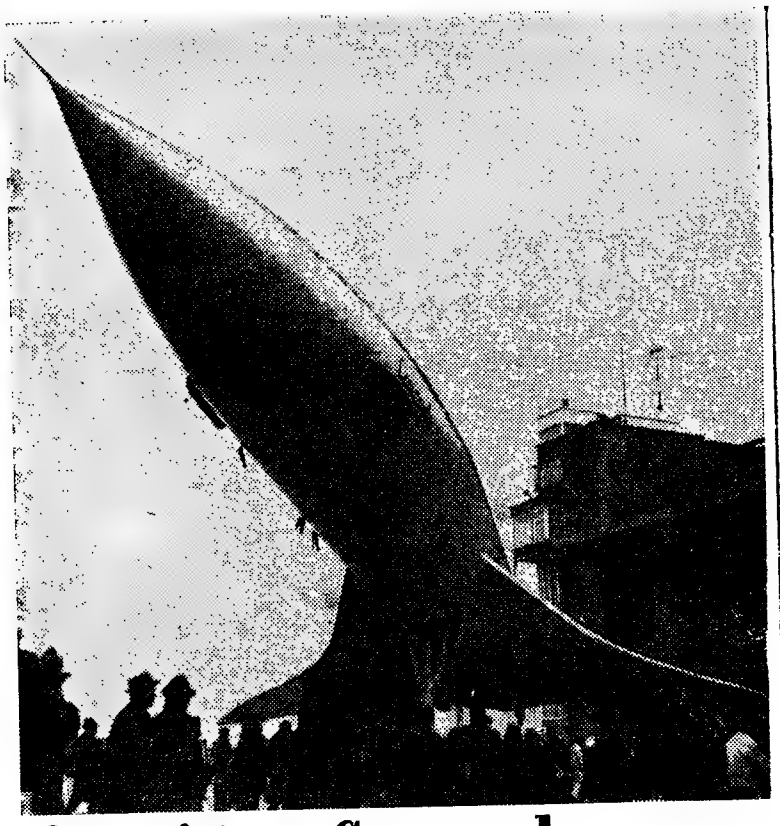
Quando a cidade de Messina foi destruída por um terramoto...

Este é Marek Maruszcak, um jovem polaco de 21 anos, que viajou durante dez horas na mala de um automóvel, para conseguir penetrar na Finlândia, onde o esperava a sua noiva, Marjaleena, de 22 anos. «Foram as horas mais longas da minha vida» — declarou Marek, á sua chegada a Helsínquia

NESTE NÚMERO:

- Profundas remodelações na Checoslováquia
- O monocarril francês – a solução do futuro?
- Fernanda nunca mais pode esquecer Landrú
- Maravilhas do Universo, etc., e ainda as secções habituais

PANORAMA INTERNACIONAL



O avião «Concorde» é apresentado ao Mundo

O protótipo 001 do avião supersónico «Concorde», no momento em que, em Toulouse, era retirado da fábrica. Depois de sair do hangar, o majestoso aparelho é apresentado ao Mundo

Profundas remodelações
Cernik vai formar

Do nosso correspondente particular MICHEL TATU

A remodelação da direcção do partido comunista checo, registou-se no passado dia 4, depois de uma tarde de discussões e utilizando-se o voto secreto, procedimento novíssimo, não só na Checoslováquia como em todas as organizações comunistas. Até agora, com efeito, o escrutínio secreto só era praticado nas eleições de assembleias (por exemplo, para a eleição da comissão central pelo congresso do partido), mas a designação dos órgãos dirigentes, presidium e secretariado, realizava-se de mão no ar, sob o olho vigilante da direcção finda. Ainda no primeiro mês do ano, Dubcek fora eleito primeiro secretário «por aclamação». O novo processo, vindo depois da eleição, igualmente por escrutínio-secreto, do presidente Svoboda pela assembleia nacional, parece portanto ir generalizar-se no país. O processo em referência não conduziu a nenhuma surpresa até agora, mas semelhante situação podia evoluir no futuro. Observa-se, em todo o caso, que só se trata de unanimidade unicamente para uma das decisões tomadas na referida quinta-feira: a despedida de Novotny das últimas funções que conservava no Estado: a presidência da Frente nacional.

Como se previa, a remodelação verificada na direcção do partido é a mais radical dos últimos vinte anos, e talvez até da história do P. C. checoslovaco, em geral. Bastará dizer que de dez membros do presidium, eleitos pelo décimo terceiro congresso, há menos de dois anos, sómente três continuaram nos respectivos lugares: Dubcek, Cernik e Kolder, e que só um, destes três homens, Kolder, subsiste com as mesmas funções de secretário do partido.

Há casos inesperados entre os que sairam, dado encontrar-se entre eles um dos quatro homens que o presidium chamara há uns três meses apenas. Boruvka, presidente de uma cooperativa agrícola e que será chamado para funções governativas. No conjunto, entretanto, são partidários convictos ou ocasionais de Novotny que pagam os custos da operação. Todos os cinco membros da direcção colectiva que tinham apoiado o ex-presidente em Dezembro e Janeiro, foram eliminados ou retrogradados, como Lenart, que passou a membro suplente do presidium. Também, por exemplo, Lastovicka, presidente do parlamento, que não apresentara a sua demissão na sua intervenção de quarta-feira foi igualmente «demitido»: será substituído, como se previra, por Smrkovsky.

Duas novas personalidades

O efectivo da direcção colectiva foi remodelado no número mais manejável de onze membros e os novos eleitos são menos numerosos. Pondo de parte, os promovidos de direito que são Bilak, nomeado desde Janeiro primeiro secretário do partido eslovaco, para o lugar de Dubcek, e Barbirek, até ali presidente da Comissão do pleno em Bratislava, e que sem dúvida herdará as funções de Chudik, na presidência do Concelho nacional eslovaco, só duas novas personalidades fazem parte daquela direcção.

O nome de Kriegel havia sido muitas vezes citado nestes últimos tempos: médico de profissão, sem qualquer ligação com o grupo Novotny, nem com os compromissos da política passada — as suas únicas funções eram as de presidente da comissão de política estrangeira do Parlamento, e ainda assim apenas desde 1964 — Kriegel passa por ser um partidário convicto do novo curso das cousas e desempenhou activo papel nas discussões do último Outono.

Torna-se, assim, aos sessenta anos, o veterano da direcção colectiva, sem por isso se ligar ao grupo dos «homens do aparelho».

Mais inesperada é a promoção de Svestka, redactor-chefe do «Rude Pravo» já há dez anos, e que trabalhou, portanto, mais que muitos outros ao serviço da política novotnysta. Todavia, os redactores do diário do partido, rasoávelmente radicais como hoje em dia todos os jornalistas, tinham-lhe reiterado a confiança, no decurso da última assembleia. Aderirá provávelmente ao grupo dos centristas.

Sik é posto de parte

Como se previa, com efeito, é este grupo dos «progressistas moderados» que ocupa as posições dominantes. Conseguiu-se mesmo pôr de parte um homem como Ota Sik, chefe incontestado da minoria «radical» da Junta Central, cuja não promoção, mau grado os incessantes apelos lançados em seu favor por diversos oradores, constitui uma das importantes lições deste escrutínio.

Os dirigentes do P. C.

O novo presidium

Alexandre Dubcek, Oldrich Cernik, Frantisek Barbirek, Vasil Bilak, Drahomir Kolder, Frantisek Kriegel, Jan Piller, Emil Rigo, Josef Smrkovsky, Josef Spacek, Oldrich Svestka.

Suplentes: *Antonin Kapek, Josef Lenart, Martin Vaculik.*

Presidium saido do 13.º Congresso de Junho de 1966

Cernik, Dubcek, Kolder, Dobansky, Hendrych, Chudik, Lestovicka, Lenart, Novotny, Simunek.

Juntara-se-lhe, a 5 de Janeiro de 1968: *Spacek, Rigo, Piller, Boruvka.*

O novo secretariado

Secretários:
Alexandre Dubcek, Cestmir César, Drahomir Kolder, Stefan, Sadovsky, Aloïs Indra, Josef Lenart.

Membros do secretariado:
Zdenek Mlynar, Vaclav Slavik, Oldrich Volenik.

O antigo secretariado

Secretários:
Novotny, Hendrych, Kolder, Koncky, Strougal, Sadovsky (em 1967).

Membros do secretariado:
Pastyrik, Pech, Martin Vaculik.

É certo que semelhante derrota não exclui a entrada de Sik no governo — continua a falar-se nele para o cargo de vice-presidente mas a influência política deste turbulento reformador não deixará, entretanto, de ser limitada.

Nota-se ainda a ausência, nos órgãos dirigentes do partido, de Gustav Husak, igualmente futuro vice-presidente e figura proeminente da nova corrente, não obstante uma atitude mais nitidamente moderada. Por outro lado, Martin Vaculik, homem bastante comprometido com o «centro conservador» continua a ser membro suplente do presidium e primeiro secretário do partido em Praga até nova ordem. Em contrapartida, Spacek, chefe do partido em Brno, poderia abandonar a direcção dos serviços ideológicos do partido, mas continua a ser membro da direcção colectiva, e um progressista muito empe-

ESTAR
OU NÃO
ESTAR
EIS A QUESTÃO

Xapar

V. ESTÁ CERTO DE QUE POSSUI UMA BOA FORMAÇÃO ESTÉTICA E APRECIA O NÍVEL DAS COISAS BEM CONCEBIDAS?

V. ESTÁ NECESSITADO DE DOTAR O SEU LAR, DE CONFORTO E BEM-ESTAR?

SE ESTÁ, PROCURE-NOS, POIS A QUESTÃO É ESTAR... ESTAR, COM OS CONJUNTOS DE SALA OLAIO, É SINÓNIMO DE BOM GOSTO, E PERMITE-LHE RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS FUNCIONAIS E DECORATIVOS.

ESTEJA COM OLAIO, PORQUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1

PANORAMA INTERNACIONAL

na Checoslováquia o novo Governo

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

nhado, Vaclav Slavik, efectua um regresso ao secretariado, depois de um eclipse de cinco anos. Ideólogo da velha data, mas adesivo á causa das «luzes» no decurso dos anos, Slavik havia sido um dos raríssimos membros da Junta Central que se opusera ás sanções contra os escritores, em Setembro último.

O novo Governo

A fisionomia da nova direcção checoslovaca será mais bem conhecida, depois da constituição do novo governo, de cuja formação só o presidente Cernik até agora se conhece. Mas a da equipa inteiramente renovada, relativamente jovem (a idade média dos membros de pleno direito do presidium é a de Dubcek, quarenta e sete anos), que se encontra colocada á frente do partido, faz pensar que a nova corrente prosseguirá: mesmo se a prudência dos moderados impõe, aqui e acolá «uns refreamentos», a voz dos reformadores, mesmo os mais audaciososos, far-se-á ouvir, e o mais timorato dos seus membros faria figura de revolucionário no Politburo da maioria das democracias populares vizinhas.

A autocrítico quadrada de Novotny

Sessenta e um oradores haviam feito uso da palavra, na quinta-feira, ao meio-dia, antes de se discutir a remodelação, e sòmente sete tinham renunciado ao seu direito de falar. Restavam, portanto, cerca duns cinquenta oradores a ouvir e os trabalhos poderiam continuar ainda na sexta-feira. Um dos oradores mais desejados foi, na quinta-feira de manhã, Novotny, mas o seu discurso, que durou quarenta e cinco minutos, ainda só foi publicado sob a forma de resumo, e breve: fica-se por aí a saber que o antigo presidente confessou «erros sérios e graves deformações», cuja responsabilidade parcial assumiu. Regista-se, nomeadamente, que de facto ele considera as ilegalidades da década de 50 como «sombria nódoa na nossa história do pós-guerra».

Por outro lado, o presidente desmentiu, categóricamente, os rumores consoante os quais ele teria tentado utilizar o exército em seu favor, aquando da crise de Janeiro: o general Lomsky, que pediu a demissão do ministério da Defesa, fizera o mesmo desmentido na sua intervenção de quarta-feira.

O problema operário

Deseja-se, em todo o caso, acabar com este período de discussões e enviar os responsáveis para as suas províncias, onde a autoridade deixa um tanto a desejar, nos últimos tempos. Informações não confirmadas noticiam greves em diversas fábricas ou ainda «tomada de poder» pelo pessoal das empresas, cujos directores foram postos na rua, sem a sanção das autoridades superiores. Esses rumores chegaram até ao «plenum»: já, na quarta-feira, Mme Hrdinova acautelara contra a «psicose» que se manifesta nas fábricas, e «que pode conduzir a apelar á greve ou ao despedimento dos directores».

Quinta-feira, um outro orador, Kuba, revelou, ele também, que tivera havido tentativas de «substituição democrática dos funcionários da economia».

Depois de haver assinalado, que se porventura esse movimento «não fosse orientado pelo partido podia conduzir a consequências funestas», acrescentou: «A este respeito, não compartilho do optimismo de camarada Dubcek».

Parece, com efeito, que os meios operários nem sempre escolheram entre «conservadores» e «progressistas», mas que tendo o sentimento de serem postos de lado em relação ao movimento de renovação (os seus sindicatos só muito raramente aproveitaram esta ocasião para erguer o estandarte das liberdades sindicais), se confinam num cepticismos associado, ou ostentam o «anarco-sindicalismo».

O escritor Ludvik Vaculik expõe, no último número de Literarni Listy, os resultados de um inquérito feito junto daqueles: ouviu reflexões tais como estas:

«A rádio e a televisão preferem um lado», «Só se concede a palavra aos que durante vinte anos guardaram silêncio», ou ainda «Não tenho confiança nenhuma neste caso por ser só obra de escritores».

Um de entre eles negava-se a admitir a existência de uma censura na Imprensa checoslovaca «visto que de facto os jornais não apresentavam espaços em branco, a exemplo do que sucedia antes da guerra». E o escritor tira dos seus encontros esta conclusão:

«Os operários perderam (em contacto com o regime de Novotny) tanto como nós um espírito político independente e todo o sentimento de solidariedade. Pensavam, mesmo sem severidade, que de facto eram eles que dirigiam. Depois do choque que sofreram, podem vir a ser a presa política de quem os vier ver, convocar um grande comício e lhes disser, em breves palavras, o que terão a fazer amanhã. Mas quem será esse homem?»

A filha de Gene McCarthy, Ellen, festeja com seu pai a vitória obtida por este nas eleições primárias de Wisconsin — mais um passo para a candidatura á presidência

O presidente Johnson, no momento em que assinava a nova lei sobre os direitos cívicos, na presença de senadores e do presidente do Supremo Tribunal de Justiça

A ALEMANHA MULTIPOLAR

POR MAURICE DUVERGER

A conferência financeira de Estocolmo e as declarações do presidente Johnson fizeram com que ficasse na sombra a demissão do ministro do Interior do Governo de Bonn.

Em relação aos grandes problemas do mundo, a questão da reforma eleitoral na R. F. A., que motivou a partida de Lücke, parece menor, evidentemente. Pode resumir-se, entretanto, que venha a ter um dia grande importancia, quando for tarde de mais.

Entre 1949 e 1967, a Alemanha Ocidental encontrou a estabilidade, graças a um sistema político próximo do bipartidismo inglês. As pequenas formações desaparecem progressivamente, excepto o F. D. P. Os dois grandes partidos (democristão e socialista) alcançaram, em conjunto, 60 por cento dos sufrágios em 1949, setenta e quatro por cento em 1953, oitenta e dois por cento, em 1957 e 1961 e cerca de 87 por cento em 1965.

Até 1961, C. D. U. pôde governar sem dificuldades. Em seguida, a sua aliança com o partido liberal foi mantida coesa pela mão firme do doutor Adenaur.

Desde o desaparecimento deste, o sistema degradou-se em várias fases. Primeiramente, o F. D. P. tornou-se um tanto independente e enfraqueceu a coligação: Bonn conheceu assim a sua primeira crise ministerial. E em segundo lugar, um partido neonazi desenvolveu-se (o N. P. D., no qual os augures anunciam certo êxito nas próximas eleições federais). Em terceiro lugar, a formação de uma «grande coligação» entre democristãos e socialistas reforça a popularidade das pequenas formações liberal e neonazi, únicas a representar a oposição, daí em diante. Está assim instalado um mecanismo que tende a inverter a evolução anterior para o dualismo e a crescer ao contrário para o multipartidismo, que caracterizava a Alemanha antes de 1933.

O movimento continua fraco. Democristãos e socialistas ganharão, provàvelmente, mais de três quartos dos lugares, em 1969, nas eleições federais. Mas está desde já excluido que qualquer um dos grandes partidos possa alcançar, em tempo próximo, a maioria absoluta no quadro do sistema eleitoral presente. É também provável que, de facto, a coligação cristã-liberal não atinja mais esta maiorai, por causa do N.P.D.

Em teoria só restarão, portanto, duas combinações governamentais possíveis: a actual aliança C. D. U.-S. P. D. ou uma coligação de direita, incluindo a democaria-cristã, os liberais e os neonazis. Na prática, a segunda é dificilmente concebível.

A Republica Federal parece assim condenada a prolongar por muito tempo a «grande coligação» actual. O exemplo da Austria, que praticou o sistema até 1966, permite avaliar-lhe os inconvenientes. Parece primeiro favorecer grandes reformas, associando as principais forças políticas a uma obra comum. Mas as suas contradições paralisam-nas bem depressa, e conduzem ao imobilismo.

As eleições perdem muito do seu significado: a «coligação única» não despoja, totalmente, os cidadãos da sua escolha, mas restringe o alcance desta. Principalmente, a associação permanente de dois grandes partidos para repartirem os despojos do poder, mau grado as suas oposições teóricas, desmoraliza a opinião.

O regime de Bonn corre assim o risco de perder, pouco a pouco, a popularidade, o que viria reforçar os partidos de oposição, principalmente os neonazis. Por agora, sem duvida, estes ultimos não representam grande coisa, e os receios que inspiram no estrangeiro parecem exagerados. Que não seria, porém, depois de dez ou quinze anos da «grande coligação» (que provocaria sem dúvida um desenvolvimento paralelo da extrema esquerda)? A importancia da reforma eleitoral na Alemanha, é que poderia bloquear este processo de desagregação do sistema político e repor este nos carris do bipartidismo.

Certos comentadores sustentaram que a proporcional havia permitido o acesso de Adolfo Hitler ao poder e que realmente um sistema de maioria teria salvo a República de Weimar. Esta tese é provàvelmente excessiva, porque, de facto, os partidos eram já demasiado numerosos e divididos em 1920, para que um escrutínio de tipo inglês pudesse funcionar convenientemente. As reformas eleitorais só exercem influência maciça e rápida se de facto intervêm em certos momentos, bastante raros, em que na verdade se reunam as suas condições de máxima eficácia.

Tais condições estão precisamente hoje reunidas na República Federal. Ninguém contesta que, de facto, a

(Continua na 5.ª página)

L. B. L.

ENCICLOPÉDIA

é uma iniciativa só comparável às melhores colecções estrangeiras de divulgação da cultura

Alguns títulos dos 36 números já publicados:

A EVOLUÇÃO DA FÍSICA (DE NEWTON ATÉ A TEORIA DOS QUANTA) por Albert Einstein e Leopold Infeld

A ÁSIA A CAMINHO DA EUROPA por Frank Altheim

O SAGRADO E O PROFANO (A ESSÊNCIA DAS RELIGIÕES)

OS ADOLESCENTES NA SOCIEDADE ACTUAL por Maurice Porot e Jean Seux

O PERIGO DAS RADIAÇÕES ATÓMICAS por Philippe Muller

A FECUNDAÇÃO por Jules Charles

ENERGIA ATÓMICA E LIBERDADE HUMANA por J. Robert Oppenheimer

Cada volume desta colecção tem o preço de 20$00

à venda nas Livrarias

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Castanos, 22 LISBOA

ORQUÍDEAS — MARAVILHA DA NATUREZA — HÁ HOMENS QUE MORREM POR ELAS

ENQUANTO estamos a contemplar e a admirar um cimbídio de dez flores, acode-nos ao espírito uma reflexão feita por René Pechère, há uns dez anos. Esse arquitecto-paisagista que concebeu e realizou os inolvidáveis jardins da Exposição Universal de Bruxelas de 1958 disse-nos, com efeito, nessa época:

«A natureza é a obra-prima do seu criador, mas do espírito criador do homem nasceu o jardim, essa nova obra-prima, ordenada por ele com a matéria-prima por ele descoberta».

Substitui «jardim» por «orquídea», e tereis, pensamos, a melhor definição dessa flor extraordinária, que para nascer exigiu a exploração de cinco continentes, aturado trabalho e prolongadas investigações. Porque foi assim que tal planta, que vive nos charcos e em cima das árvores dos trópicos, se tornou hoje a rainha das flores.

Em contrapartida, se realmente o criador levou seis dias a fazer o mundo, o homem gastou dois séculos para modelar uma flor.

Quinze mil espécies conhecidas

Com as suas 15 000 espécies conhecidas em nossos dias, as orquídeas constituem a família mais numerosa de todo o reino vegetal. A dúzia de variedades actualmente cultivadas para o mercado são o fruto de duzentos anos de selecções e hibridismos, mas também o resultado (distante) da «caça à orquídea», que no século XVIII custou a vida a inúmeros exploradores. Embora se possa encontrá-la em estado natural na Europa, a orquídea é com efeito uma flor das regiões tropicais e subtropicais. Ali vive como planta epífita, nas árvores e nos rochedos; ali cresce nos pântanos e também no solo. Sem dúvida era planta já conhecida pelos gregos, sob o nome de *orquis*, dado que Teofrasto, na sua «História das Plantas», se lhe refere.

Nos séculos XVI e XVII, inúmeros botânicos descreveram várias espécies dessa flor por eles descoberta.

Entretanto, só em 1731 é que realmente as primeiras plantas vivas, procedentes das ilhas Bahamas, foram introduzidas na Europa.

Aí por fins do século XVIII, cientistas, adidos aos estados-maiores dos navios de guerra europeus, fizeram conhecer novas orquidaceas.

Seguidamente, ao longo do século XIX, «ricos amadores belgas, ingleses e nórdicos, assim como as casas que faziam o tráfico de plantas dessas regiões, fizeram, com grandes despesas, percorrer o globo, por viajantes, especialmente encarregados de descobrir espécies novas ou raridades»...

Muitos desses exploradores desapareceram para sempre nas florestas virgens da América, da África e da Ásia, ao passo que os outros devastaram regiões inteiras, como aquele pesquisador que perto de Cordoba, no México, encontrou uma árvore com *laelia anceps Dawsonii:*

«Levou ele da única estação conhecida desta orquídea admirável tudo o que podia arrebatar; depois, abateu a árvore e queimou as plantas que não pôde levar».

Observemos, para a história menor, que toda a colheita deste homem foi aniquilada.

Das centenas de milhares de plantas assim arrancadas ao seu país de origem e trazidas, pelos lentos veleiros para a Europa, só algumas centenas sobreviveram. Admirai-vos, então, se souberdes que só uma orquídea se vendeu por milhares de escudos actuais, e se determinadas colecções famosas valeram milhões de escudos também!

Cultura complexa

Esquecei esse passado tumultuoso e vinde visitar connosco a cultura de orquídeas mais importante e uma das mais modernas da Europa: instalada em La Hulpe, aldeia dos arredores de Bruxelas, que comporta mais de um hectare de estufas.

Na Bélgica, a exemplo do que sucede em outros países, quase se não cultiva mais, como já dissemos, que cerca de uma dúzia de espécies, cujas três variedades mais conhecidas e apreciadas são as *cattleyas*, os cimbídios e os cipripédios. Em escala muito mais modesta, seguem-se faloenopsis, os adontoglomuns, as vandas e os oncídios.

Diga-se, desde já, que de facto a cultura moderna das orquídeas é muito complexa e exige instalações caríssimas. É fácil verificar a situação, percorrendo as inúmeras estufas com temperatura constante mas que varia de estufa para estufa, onde mais de 130 000 plantas de todas as idades, milhares das quais produzem flores, recebem os cuidados meticulosos dum pessoal altamente qualificado.

Para se avaliar melhor ainda as dificuldades de semelhante empreendimento, ouçamos o seu director:

«A cultura das «cattleyas» e a das «vandas», por exemplo, diferem tanto como a cultura de vacas difere da criação de cavalos.

A cultura das orquídeas, com efeito, complica-se singularmente, em virtude das exigências próprias das suas diferentes espécies. Uma variedade pede um máximo de calor e um mínimo de luz. Outra, precisa de um máximo de calor e outro tanto de luz. Uma terceira, ainda, exige muito calor, mas sem nenhuma humidade, ao passo, que, pelo contrário, uma espécie irmã reclama muita humidade...

Por isso, é fácil compreender os motivos que fazem da cultura das orquídeas um domínio reservado aos especialistas e explicar que se realmente as plantas se vendem assim, o comércio, no entanto, baseia-se quase ùnicamente na flor cortada.

Um verdadeiro laboratório

Na natureza, as orquídeas reproduzem-se geralmente pelo transporte do polen (insectos, aves) mas em estufa, ao contrário, onde não se afastam os insectos, o hibridismo é feito pela mão do homem enquanto as sementeiras são efectuadas no laboratório em condições asséptica. Uma vez adultas, depois de bastantes anos de tratamentos e meticulosos cuidados, as plantas não perecem, com a condição, todavia, de serem bem tratadas.

Todos os anos, com efeito, as hastes que floriram dão origem a um ou dois renovos ou rebentos. O número de gomos assim obtido é fraco de mais para se constituir uma multiplicação vegetativa, em grande escala, das plantas mais interessantes. As sementes evoluem com muita lentidão. Nas condições tradicionais, são precisos quatro a sete anos para que de facto as plantas de cimbídio, provenientes de semeadura, dêem as primeiras flores. No caso das «cattleya», a variedade mais procurada, o prazo pode ir de sete a catorze anos.

Há uns anos, um perito francês, Georges M. Morel, apurou um método de laboratório que consiste na cultura, em meios artificiais, de meristemas de renovos ou rebentos. O processo permite multiplicar, vegetativamente, as plantas escolhidas.

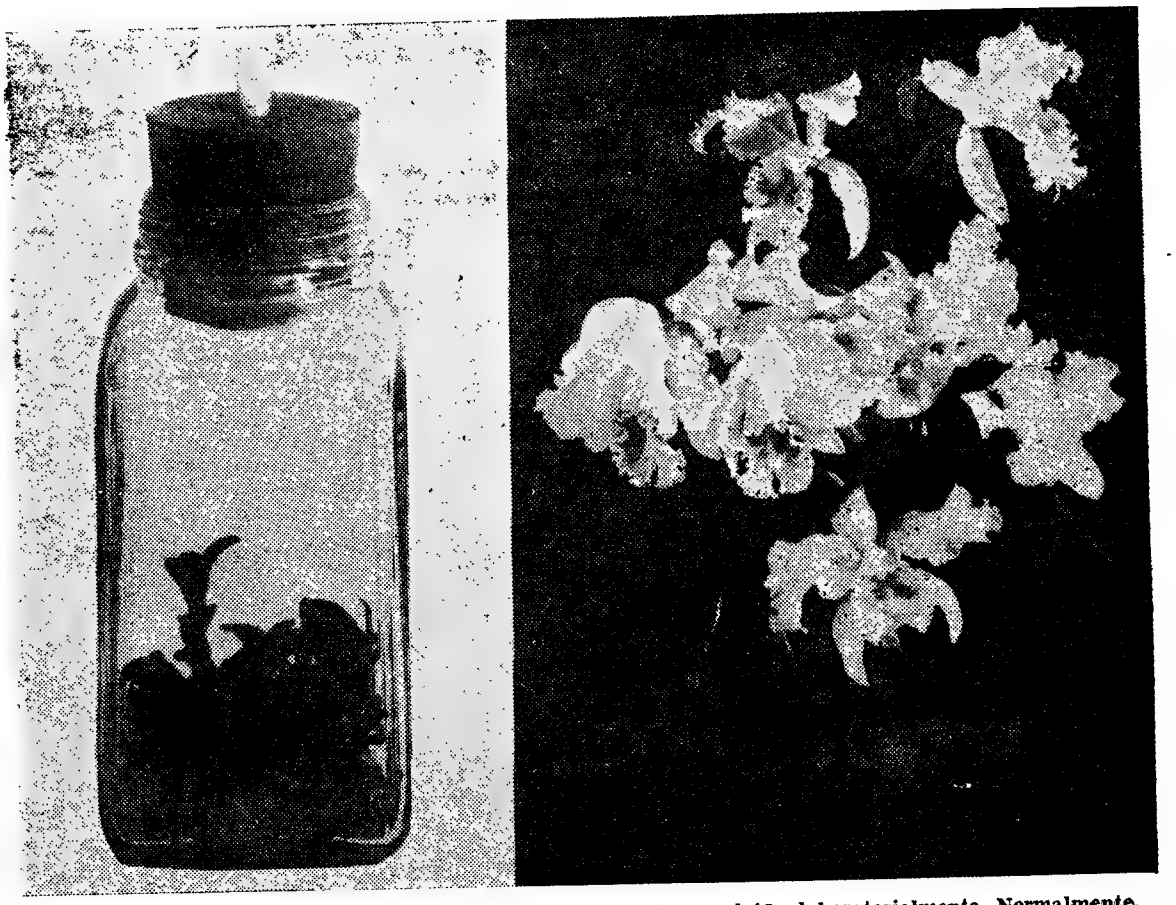
A cultura de meristemas

Em que consiste essa cultura meristemática?

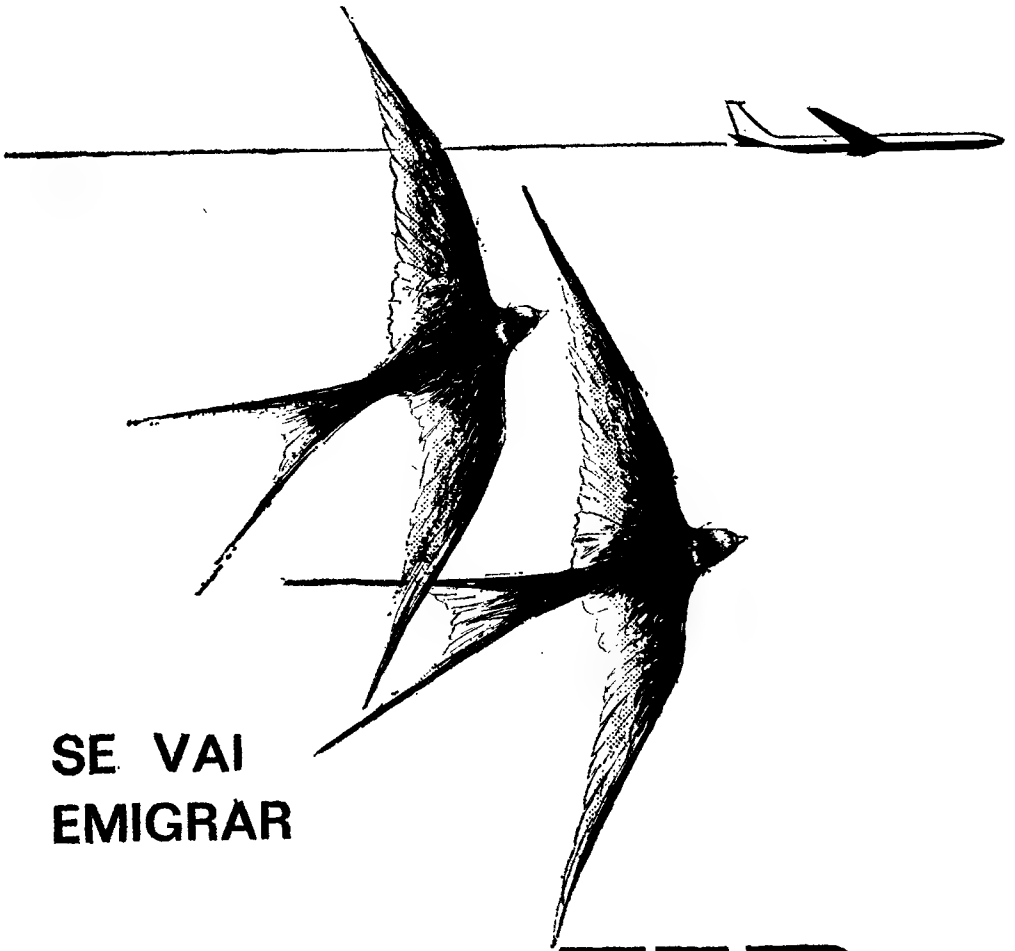
Foi o que nos explicaram no laboratório, único em toda a Bélgica, da firma que visitámos.

Milhares de tubos e frasqui-

(Continua na 10.ª página)



Quatro a sete anos separam as duas fases desta orquídea, desenvolvida laboratorialmente. Normalmente, levaria 14 anos a florir...



SE VAI EMIGRAR

VÁ E VOLTE COM A TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A ALEMANHA MULTIPOLAR

(Continuação da 3.ª página)

adopção do sistema maioritário de uma volta bloquearia o desenvolvimento do N. P. D., privando-o de toda a representação no Bundestag. Ninguém contesta que condenaria o F. D. P. ao declínio parlamentar, como o fez para o partido liberal britânico.

Ninguém contesta que realmente afirmaria o bipartidismo e garantiria assim a estabilidade governamental.

Democratas-cristãos e socialistas estão de acordo sobre esta análise. Um dos fins da sua grande coligação devia percisamente realizar a reforma eleitoral, reunindo a maioria necessária para além da oposição dos liberais. Lücke tem razão para continuar a pensar que se trata de um problema vital, e os dirigentes da S. P. D. não têm razão em pretender agora o contrário. Adiando a reforma para mais tarde, corre-se o risco de nunca a fazer. Corre-se o risco, principalmente, de a fazer num momento em que seria muito mais difícil de aplicar e muito menos eficaz.

As razões da atitude socialista são simples e compreensíveis, como as de Lücke, aliás. Com um escrutínio por maioria, a uma volta, a democracia cristã está certa de obter a maioria nas próximas eleições, porque os votos do N. P. D. e muitos dos do F. D. P. irão para aquela, por não poderem seguir o seu pendor natural. Os sociais-democratas não querem dar a vitória aos seus rivais. Precisariam de muita virtude, para actuar de outra maneira, ou muita clarividência.

No sistema actual, o S. P. D. está condenado a uma lenta usura, no seio da grande coligação, ao passo que os descontentes não têm outro recurso senão cairem para os partidos extremistas. Num sistema dualista, consolidado por uma reforma eleitoral, o S. P. D. estaria, primeiro, na oposição: mas recolheria aí, progressivamente, antigos eleitores da democracia cristã, á maneira que esta sofresse o desgaste do poder.

Por este mecanismo, podia alcançar, em dada altura, a maioria. Tais raciocínios pesam pouco para os estados-maiores dos partidos, onde os tácticos vencem, no geral, os estrategas, o curto prazo se sobrepõe ao longo prazo.

Em consequência, o regime político alemão corre o risco de se alterar nos anos vindouros.

Evite-se, entretanto, conclusões demasiado absolutas. Não se exclui que os eleitores, cansados da grande coligação, se resolvam a dar a maioria absoluta a um ou outro dos dois principais partidos (como o fizeram na Austria em 1966, sem reforma eleitoral), em vez de se dispersarem em movimentos extremistas. O modo actual de escrutínio permitiu, aliás, uma evolução para o dualismo, como se lembrou.

Mas as forças exteriores á grande coligação são agora mais poderosas em Bonn do que eram em Viena, e o motor da sua diminuição em R. F. A. nos anos 50 (o êxito da democracia cristã) deixou de existir. O pior não é seguro: mas é menos improvável.

MAURICE DUVERGER

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A Corrente do Golfo

(Continuação da 1.ª página)

sível, por outro lado, estabilizar-se entre duas águas. Na sua viagem de 6 semanas, o «Mesoscafo» de Picard percorrerá umas 2000 milhas, levando a cabo investigações acusticas, em especial na chamada «deep scattering layer», na qual, regra geral, se reflectem as ondas sonoras. É importante neste estudo, visto que aquele fenómeno induz em erro na medição das profundidades oceânicas e impede um melhor conhecimento das características dessas profundidades. Essas águas profundas serão sistemáticamente fotografadas, graças a uma série de câmaras de televisão, especialmente construidas para o efeito e colocadas ao longo do casco do submersível. Para iluminação, uma bateria de 70 projectores e 29 holofotes, igualmente instalados ao longo do casco.

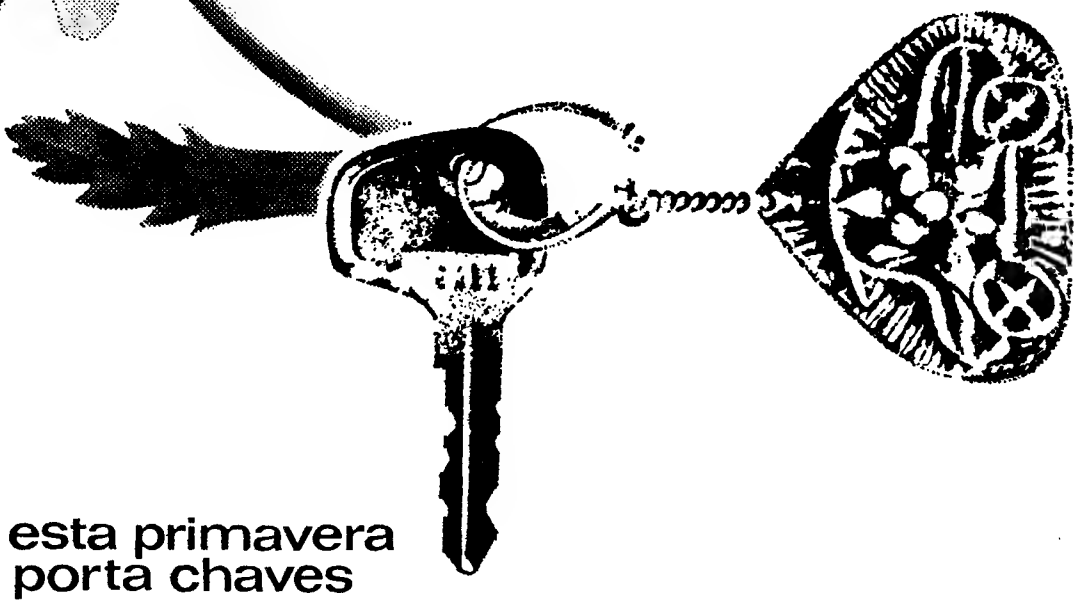
A superfície, um navio de apoio acompanhará constantemente o «PX-15», dirigindo a navegação e fornecendo as informações necessárias á boa marcha dos trabalhos. Dado que a temperatura aumenta á medida que a corrente se desloca para leste, a medição da temperatura assume grande importância; quanto aos motores auxiliares da nave, são postos, de tempos a tempos, em funcionamento, para fazer o submersível regressar ao centro da corrente, de onde é repelido, na sua navegação á deriva. Calcula-se a velocidade média de deriva em 2 nós.

A tripulação, de 6 homens, inclui, além do cientista suíço, um piloto, da Suíça, e quatro observadores, um designado pela firma construtora, os outros pela Marinha norte-americana. Desses tripulantes, um será especialista de acustica, outro de biologia submarina. Quanto á alimentação, é semelhante á dos astronautas. Por outro lado, a temperatura ambiente será de 20 graus. A atmosfera será constantemente renovada, graças a potentes garrafas de oxigénio líquido.

Entretanto, são «top secret» os objectivos autênticos desta autêntica aventura submarina — que mais parece imaginada por um Julio Verne, do que por um cientista como Jacques Picard.

TEMPO

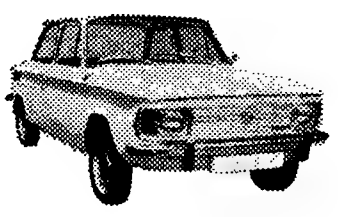
A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU

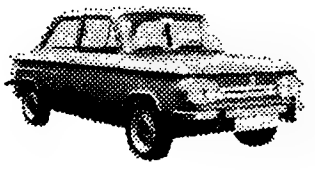


NSU

oferece-lhe esta primavera
um original porta chaves
em prata
e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

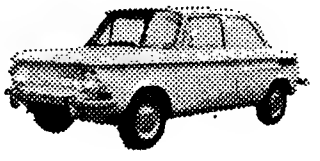
1200



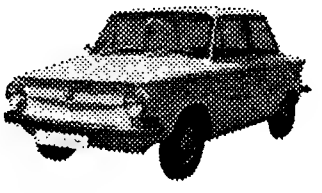


NSU TT

1000



PRINZ 4



NSU A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA

avenida antónio augusto de aguiar, 25 C – Telef. 535613–537077

agentes e assistencia técnica em todos os distritos

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248 556580

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Optimismo e cor na Feira de Francfort

Por WOLF LANE

Fisionomias optimistas e satisfeitas, animação e cores alegres caracterizaram a 40.ª Feira Internacional da Primavera em Francfort. Verificou-se finalmente uma tendência ascendente no domínio das indústrias de bens de consumo. A maioria dos 3200 expositores, dos quais cerca de 25 por cento estrangeiros de 37 países, obtiveram logo nas primeiras horas do dia da inauguração encomendas que excederam de longe as suas espectativas.

● Instrumentos musicais

O Ministro Federal da Economia, prof. Karl Schiller, manifestou o seu optimismo ao percorrer a variada exposição de artigos de uso corrente de toda a espécie. Pensando possivelmente no seu lema da «Acção concertada», o ministro iniciou o seu passeio pela exposição no pavilhão dos instrumentos de música. Deparou imediatamente com uma das grandes atracções da feira: o novo «Profi-Sound» numa linda mala de viagem, um órgão electrónico portátil. 240 industriais de instrumentos de música e 50 representantes de fábricas deste sector, metade do estrangeiro, elevaram este ano a Feira de Francfort, na opinião dos peritos, a maior feira de instrumentos de música do mundo. Estiveram representados os industriais de instrumentos da Zona de Ocupação Soviética da Alemanha, que pela primeira vez expuseram na República Federal da Alemanha todo o seu variado sortido.

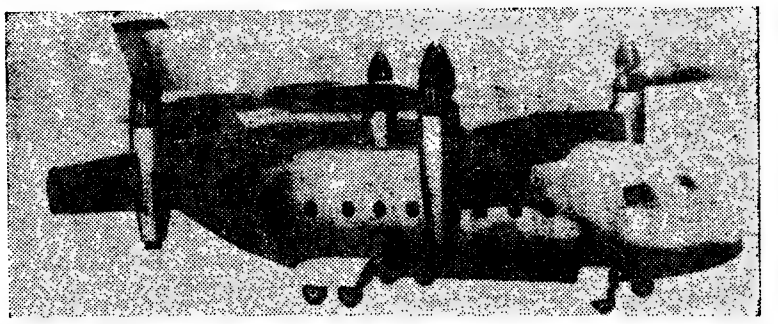
A «onda de cores» que há já alguns anos atravessa o mundo, parece não conhecer obstáculos. Em Francfort ofereceram-se pianos em cores de choque. Não faltaram, evidentemente, os papéis de embalagem em cores berrantes.

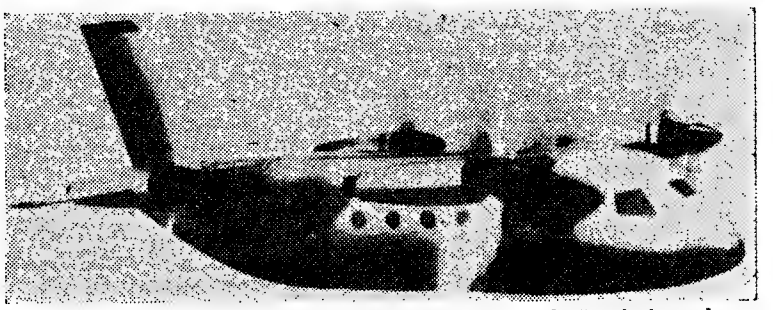
● Minidespertadores

A indústria relojoeira apresentou a sua grande sensação: o menor despertador do mundo. Este despertador de precisão, de 2×3,5 cm tem um mecanismo de 17 rubis. O zumbido, muito razoável, provém de uma bateria do tamanho de um botão, cuja duração é de um ano. O preço de venda de 900 escudos coloca o minidespertador ao alcance de todos os amigos da pontualidade.

Nos «stands» extremamente atraentes e, em parte, extravagentes, a maioria das conversas girava em torno dos preços. Apesar de os compradores estarem interessados em refazer as suas existências, em grande parte esgotadas, o interesse incidia em artigos a preços rigorosamente calculados e de aspecto atraente. Prevaleceram as encomendas a curto prazo. As experiências colhidas nos últimos meses provaram que, não só na Europa, os consumidores olham ao seu dinheiro. Registaram-se algumas reduções de preços, por exemplo, no sector das alcatifas, aconselhadas também para terraços e varandas. Noutros ramos os preços acusam tendência ascendente, sobretudo no que diz respeito à prata e às pedras preciosas.

Um correspondente económico designou a feira nos primeiros dias de Março de 1968 de pedra miliar na história da Feira de Bens de Consumo de Francfort: o comparecimento de mais de 100 000 visitantes no dia da inauguração excedeu todos os prognósticos. Os países do Leste, representados em pequeno número, distinguiram-se desta vez pela amplitude das suas ofertas. A Roménia, por exemplo, expôs pela primeira vez móveis. Verificou-se que estes países estão empenhados em melhorar a qualidade dos seus produtos para elevarem as suas exportações. Nos mercados internacionais têm mais fácil colocação os vidros e cristais finlandeses, as saunas da Finlândia e dos Países Escandinavos, a porcelana da Manufactura Real de Copenhague, tapetes britânicos, papel francês, artigos electrotécnicos japoneses assim como inúmeros artigos e produtos alemães.





No domínio do tráfego aéreo começou uma nova revolução técnica sob o lema «Mais depressa em aviões mais lentos». A nova era da aviação civil só pode vir a ser uma realidade graças a aviões capazes de levantar voo e de pousar em sentido vertical em qualquer edifício sito no centro da cidade ou num campo próximo de um centro industrial. Desta maneira, é possível evitar os longos percursos entre os centros das cidades e os aeroportos. Com o «VC 400», os engenheiros da República Federal da Alemanha parecem ter conseguido o avião ideal para os percursos curtos e médios.

PELA MARCA
SE IDENTIFICA
O BOM GOSTO
NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO
L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA..

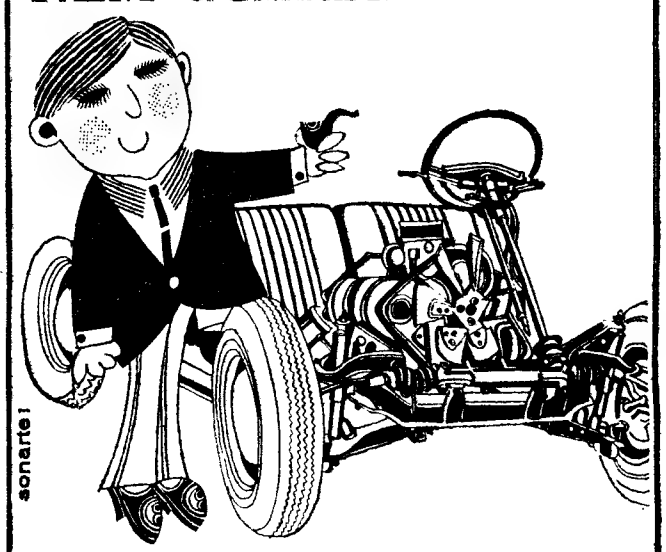
Madrid espera por si...
Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 19,40
19.00 c.	Madrid (Delícias)	p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

SEM PÁRA-CHOQUES NEM GUARDA-LAMAS



sonarte!

Está claro que o seu carro anda. Em certas épocas do ano, até será agradável tirar-lhe as portas e o parabrisas. E também anda.

É possível que até sinta mais prazer a conduzir — pelo menos chama muito a atenção!

Mas nem experimente tirar os amortecedores!

As rodas perdem a aderência, a travagem torna-se ineficaz — a menos que não exceda os 30 Km/h e mesmo assim só numa auto-estrada.

Andando normalmente e por todas as estradas, então são necessários bons amortecedores. Não uns quaisquer. Cada modelo, o seu também, exige amortecedores estudados, ensaiados, afinados para as suas próprias características.

KONI

Cada modelo, o seu também, exige KONI — o amortecedor mais barato por quilómetro andado

KONI
amortecedores
SOGERIM-SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, L.DA
av. António augusto de aguiar, 23/B lisboa

CHARADISMO

N.º 52

20-IV-68

Secção de charadas e passatempos afins

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1934), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) por Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Charadas cruzadas

Do «principiante» **Edi Pinho** (Será mesmo principiante?!...) recebemos a carta que — com o maior prazer transcrevemos em seguida:

Lisboa, Março de 1968.

Ao Ilustre Director da Secção e Confrade «ZUNCRONITANO»

Edi Pinho, *um novo neste muito útil passatempo, ao apresentar-lhe os seus cumprimentos, tem a ousadia de dar-lhe uma sugestão para a modalidade adoptada na sua Secção Charadística, sob o nome de «Cruzadísticas»:*

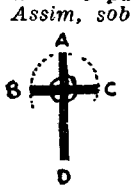
Tal como são apresentadas as produções, há a obrigatoriedade do número ímpar de letras nas parciais, com o cruzamento da letra central.

Porém, a verdadeira cruz, não é a de braços perfeitamente iguais e sim, a de braços desiguais, para nós, latinos.

✝ *(grega)* ✝ *(latina)*

E por não fugir à urdidura da produção, apresento a V. a minha maneira de ver essa urdidura:

A parcial, que vai formar o braço menor da cruz, terá um número ímpar de letras, num mínimo de três, como é óbvio e sujeita à parte superior do braço vertical, podendo este ter um número par ou ímpar de letras. Assim, sob a forma ao lado, os lados OA, OB e OC, terão de ter o mesmo número de letras, independente de OD.



Como apresentar a produção?

Muito simples: três algarismos, um dos quais, o correspondente à letra que cruza, entre parêntesis, representando o primeiro as letras do braço menor, (o horizontal), e o segundo, o do braço vertical.

Nomenclatura mínima: 3,4 (2), isto é:

1
123
3
4

Se eu apresentar uma produção do género 5,6 (3), será:

1
2
12345
4
5
6

sempre com o braço vertical maior do que o horizontal.

Portanto, com o mínimo de 3 letras horizontais, as verticais poderão ser 4, 5, 6... talvez limitando estas; para 5 horizontais, teríamos na vertical 6, 7, 8...

Estará certo?

Fica aguardando a opinião de V., Sr. Director, o confrade

(as.) EDI PINHO

EM RESPOSTA, cumpre-nos agradecer ao **novato** (mas será mesmo **novato?!**...) — em primeiro lugar — o interesse que lhe mereceram a CHARADISMO e as **Charadas Cruzadas** por nós criadas nesta secção, e depois, a sugestão que nos apresenta acerca da espécie charadística que provocou a sua carta.

Quanto á sugestão apresentada, trocámos já impressões com o **Veterano** Razalas, que cremos ser amigo íntimo de **Edi Pinho**, e aquele **mestre** está de acordo com a sugestão (como não podia deixar de ser...).

Nós também concordamos — em parte — pois nada nos obriga a que uma cruz tenha todos os braços iguais (nem na espécie que criámos isso sucedia, como **Edi Pinho** parece julgar) ou que os verticais sejam sempre maiores que os horizontais; é pelo menos esta a nossa opinião e, senão vejamos que a cruz suástica, até tem forma diferente, com todos os seus braços dobrados em ângulo recto.

Assim sendo, parece-nos de aceitar a alteração na numeração a empregar nas **Charadas Cruzadas** que ficará a ser constituída por 3 algarismos como **Edi Pinho** indica, permitindo-se assim aos produtores que possam variar na sua construção e podendo consequentemente o braço vertical ter um número par ou ímpar de letras.

Porém, como a CHARADISMO não é nossa, mas sim de todos os seus leitores e colaboradores, gostaríamos que cada um nos mandasse a sua opinião sobre se, devemos manter a mecânica que estávamos seguindo, ou passar a adoptar esta que acabamos de indicar, aproveitando a sugestão do Amigo **Edi Pinho.**

Para que possamos resolver em definitivo, aguardamos respostas até 31 de Maio próximo e, decorrido que seja este prazo, publicaremos uma nova lição sobre **Charadas Cruzadas** com a mecânica que definitivamente adoptarmos.

Ao Confrade **Razalas** (mestre e veterano) agradecemos a sua abalizada opinião acerca da sugestão do **novato** (???!!!) **e seu íntimo amigo Edi Pinho.**

Ao principiante (???!!!) agradecemos de novo a sugestão, e solicitamos que em nosso nome abrace o seu **íntimo** amigo **Razalas** visto estar em mais contacto directo com ele do que nós; além disso, permitimo-nos chamar a atenção de **Edi Pinho** (e apenas por se tratar de um **principiante**), para o lapso que cometeu ao chamar **cruzadísticas** ás charadas que se denominam **Cruzadas**, e bem assim para aquele em que se mostra convencido de que as nossas cruzadas teriam de ter obrigatóriamente os braços iguais, o que não se dá como poderá verificar muito fácilmente com os trabalhos que já foram publicados na CHARADISMO e respectivas numerações.

Para **Edi Pinho**, pois, um grande abraço do

Zuncronitano

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração e para melhor estudo da sugestão acima apresentada, oferecemos aos nossos leitores uma série de trabalhos de **Charadas Cruzadas** pondo já em prática aquela sugestão, trabalhos esses, todos da autoria do Confrade **Edi Pinho:**

1 — Abençoada **família** em que, entre todos, reina o **amor.** 3,4 (2)

2 — A **casa** quere-se banhada de muito **sol.** 3,5 (2)

3 — Defendei a **Pátria** com todo o ardor da vossa **alma.** 3,6 (2)

4 — O **amor** é um sentimento que não pode nem deve servir de **divertimento.** 5,6 (3)

5 — O amor é uma **luz** que guia, pela vida fora, dois corações **namorados.** 5,7 (3)

6 — O amor é **fogo** que nos queima e, ao mesmo tempo, nos **consola.** 5,8 (3)

7 — A **consciência** é um espelho que não tem no mundo outro **igual.** 7,8 (4)

8 — A **amizade** entre irmãos deve procurar nos pais, os bons **exemplares.** 7,10 (4)

9 — Uma **alma** pura que nos compreenda, é quanto, no mundo, pode haver de mais **grato.** 7,9 (4).

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIPO»

Decifrações da 2.ª etapa

1 — Doa, I 2 — Cascata, 3 — Tirado, 4 — Marcha, 5 — Dormente, 6 — Relevar, 7 — Demanda, 8 — Catana, 9 — Ramada, 10 — Viador, 11 — Pobre, 12 — Chaminé, 13 — Larada, 14 — Aflição, Crime, 15 — Ternura, Mundo, 16 — Galear, Lépido, Ardose, 17 — Nobreza, 18 — Planta, 19 — Vera, 20 — Marreco, 21 — Canada, 22 — Malcontente, 23 — Fasto, R 24 — Curi, A, 25 — Hino, Riso, 26 — Raiz, Sair, 27 — Galope, 28 — Alquimiada, 29 — Tentação, 30 — Fiegos.

Classificação de produtores

Arbitrou esta etapa, o Confrade **Razalas**, que classificou:

Verso — O trabalho n.º 1 de Milete; **Prosa** — 1.º, o n.º 17 de Jeco e 2.º, o n.º 19 de Sílvia.

Assim, a classificação geral ficou como segue:

Verso: 1.os — Baby e Milete, com 1 p. cada.

Prosa: 1.os — Diro Nino e Jeco, com 2 p. cada; 3.os — Laurenttino e Silvia, com 1 p. cada.

Classificação de decifradores

Dentro de parêntesis, indicamos o número de decifrações de cada concorrente, na 2.ª etapa, no caso de não ter sido totalista na mesma:

Totalistas (61 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Amascar, Anicolina, Anilosi, Antero, Baby, Cardantas, Ceti, Cochise, Cristal, Dialcofer, Dropê, Enovi, Filisteu, Gilmes, Glofer, Ivete, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Junior, Lizeira, Luciferário, MAPM, M Trinas, Madama Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Mary, Matial, Milete, Miro, Montgomery, Mosar, O Treze, Oviur, Pimpolho, Rommel, Rotie, Sadino, Sargento York e Tina. (49 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 % — 60 p.: Aileda (29), Asclépius (29), Beny, Homarinto (29) e Nilcor (29). **59 p.:** Ari (28), Biscos (29),

(Continua na 13.ª página)

NOVIDADES E CURIOSIDADES

● COMER MANTEIGA É COMER SAÚDE

Segundo uma famosa dietética suiça, convém comer manteiga, para manter um prudente equilíbrio físico e mental. Não se deve, no entanto, abusar, diz a ilustre senhora — sendo a ração diária ideal de 15 gramas, exactamente, para os adultos, e um pouco mais, para as crianças. A vitamina A assim ingerida é de grande proveito para a saude. Por outro lado, os adultos devem consumir outros óleos vegetais, extraídos, por exemplo, do girassol (muito louvado pela senhora), do milho, etc., pois os ácidos gordos não saturados que contêm, facilitam grandemente a permeabilidade das células e evitam o aumento inoportuno de colesterol. Afirma ainda a citada dietética: o consumo diário de gorduras devia ser de 45 gramas, no total, ou seja, 15 gramas de manteiga, 15 gramas de gorduras de óleo vegetal, e 15 gramas de outras gorduras, usadas, estas, na cozinha.

● DINHEIRO A TODAS AS HORAS

Os quatro maiores bancos da Suiça, apesar de cada vez mais gigantes, não olvidam que é dos seus clientes que lhes vem o dinheiro que manipulam. Daí o seu desejo de agradar, constantemente, a essa clientela cada vez mais exigente, cada vez mais numerosa. A última novidade bancária, pelo menos na Suiça, é o «Bancomat», máquina de grande utilidade, que em vez de fornecer cigarros ou chocolates, fornece dinheiro. O «Bancomat» cuja utilidade se faz sentir sobretudo depois do encerramento do estabelecimento bancário, encontra-se instalado junto à entrada, e à disposição do cliente do banco, 24 horas por dia. Cada depositante recebe um cartão perfurado, que serve para abrir a portinhola do «Bancomat», espécie de cofre forte de aspecto sóbrio mas segur.o Além disso, o cliente tem um código pessoal e secreto que usa para pedir o dinheiro que deseja extrair; basta premir nos botões desejados, e eis as notas que saem automàticamente, de 1 a 5, de 100 francos cada, o bastante para uma aflição. No entanto, se alguém apenas tem 300 francos na sua conta, e pede 400, que não tenha ilusões, apenas saem 3 notas, ou seja 300 francos do saldo da sua conta, pois o olho eléctrico está vigilante, sempre atento e eficaz.

● SISTEMA DE ALARME NOS TAXIS

«Embora não haja na Suécia mais de quatro ou cinco assaltos por ano, o novo dispositivo evitará muitas complicações aos motoristas de táxi» — afirmou o sr. John Gaardman, presidente da Associação dos Proprietários de Táxis da Suécia. O novo dispositivo consiste numa instalação eléctrica que, posta a funcionar, deixa a lâmpada do tejadilho do táxi a acender e a apagar, com a frequência de um «pisca-pisca».

Ao encontrar-se numa situação de apuros, o motorista ameaçado liga o sistema de alarme, que pode ser visto por todos, menos pelos passageiros. A Polícia actuará, então, na solução do caso. O interruptor que faz accionar o sistema pode ser colocado em qualquer lugar do painel ou ao alcance do pé do motorista. Uma vez colocado em funcionamento, só uma ferramenta especial pode desligar o sistema.

Este alarme, que é uma autêntica novidade mundial, será instalado em breve em todos os táxis suecos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Abril às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega até 23 de Abril.
«BENGUELA» a sair em 30 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA** e **NACALA.** Carrega até ao dia 27 de Abril p. t.
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** Carrega até ao dia 25 de Abril p. t.
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até ao dia 8 de Maio p. f.
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até ao dia 17 de Maio p. f

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril e 28 de Maio às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Os problemas da limpeza pessoal na exploração do espaço

Pelo dr. L. M. LEVITT

Director do Planetário Fels do Instituto Franklin, Filadelphia
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O banho dos astronautas é um dos problemas que tem de ser solucionado para a época em que as viagens siderais estejam vulgarizadas.

A manutenção do asseio pessoal na exploração do espaço está a provocar um sério problema para os engenheiros e outros profissionais relacionados com esta actividade.

Uma viagem de ida e volta á Lua, que se espera seja uma realidade até 1970, levaria cerca de uma semana. Mas as projectadas «estações siderais» terão tripulações que tardarão um mês em regressar á Terra. Como vão estes astronautas manter o seu asseio pessoal? A tal respeito convém recordar que os que participaram nas provas dos satélites GEMINIS, norte-americanos, tiveram uma experiência desagradável a tal respeito, queixando-se especialmente dos maus cheiros produzidos pela impossibilidade em manter o mesmo asseio que é corrente na vida quotidiana.

Embora pareça algo pueril o assunto, o certo é que se trata de um problema sério porque o asseio está estritamente vinculado a uma boa saúde, e manter as capacidades físicas dos astronautas é um objectivo essencial.

Uma solução essencial proposta é o uso de materiais químicos especiais para limpeza do corpo, uma espécie de banho em seco. Há no entanto um acordo geral quanto á necessidade dos astronautas de uma classe de banho, autêntico para eliminar do corpo bactérias e sujidades que lhes podem prejudicar a saúde.

Devido á carência de peso que caracteriza os voos no espaço, não existe força de gravidade que faça correr a água sobre o corpo; esta acumular-se-ia em qualquer ponto, inclusivamente sobre o corpo do astronauta, que portanto não ficaria limpo.

Sugeriu-se o uso de um banho de esponja como solução. Uma esponja húmida limparia o corpo e com outras, secas, terminar-se-ia a limpeza. Depois o corpo seria secado com toalhas e as esponjas postas a secar.

Outro método foi ensaiado e parece exequível. Os engenheiros da Empresa Martin Marietta Corporation desenharam um banho de duche especial para astronautas. Foi ensaiado com apreciável êxito nos aviões de propulsão a jacto KC-135 da Força Aérea norte-americana em voos parabólicos que imitam a condição de ausência de peso típica dos veículos siderais. Os pilotos usaram um líquido para limpar-se e logo molharam-se com água, utilizando um atomizador, depois secaram-se com toalhas. Os resultados foram considerados satisfatórios.

A água mostrou uma tendência para agregar-se em formas esféricas de duas polegadas de diâmetro, que eram fácilmente recolhidas por sucção. O atomizador requereu uma pressão de dez libras por polegada quadrada.

Naturalmente a higiene pessoal exige outras coisas, além do banho. Por exemplo: Os astronautas puderam utilizar escovas de dentes sempre que mantiveram estas dentro da boca, mas com a mesma fechada. A pressão feita pela própria boca expele o líquido que se use para limpar a dentadura.

Outro problema é o de barbear-se. Terá que fazer-se com máquinas exclusivamente eléctricas. Se um astronauta tem caspa, terá que rapar o cabelo porque esta pode afectar os instrumentos de precisão a seu cargo.

A operação de cortar as unhas terá de ser feita com as mãos dentro de bolsas de material plástico, para que os pedacinhos cortados sejam devidamente recolhidos.

Como se vê, as viagens pelo espaço requerem a solução de muitos problemas dos que geralmente não se prestava atenção no início desta nova actividade, que será cada vez maior. Os engenheiros e outros profissionais estão procurando as soluções adequadas e é de esperar que quando tais viagens sejam coisa vulgar, aquelas soluções se tenham já encontrado.

O mono

—a

O problema dos transporte a interessar vivamente ropa Ocidental com vas de densidade de popul cupar os Estados Unidos onde passageiros nas linhas interna o risco de não poderem satisf

Como o recurso ao avião, para pequenas distancias (entre 100 e 300 quilómetros), não é prática nem económica, o caminho-de-ferro pode tornar-se na solução mais racional. Mas para isso é necessário encarar modificações muito importantes na infra-estrutura, na sinalização e no material rolante, para poder ultrapassar de forma constante velocidades de 200 km/h. Além disso é conveniente que a forma de transporte adoptada seja relativamente barata.

● Uma «levitação» eficaz

A imaginação científica não é uma palavra vã. Há já alguns anos que inventores e engenheiros se preocupam e interessam pelo princípio da «levitação», tão caro aos médicos do Segundo Império, a fim de encontrar uma aplicação técnica muito mais prática do que a elevação no espaço de mesas voadoras impulsionadas por fluídos do além-tumulo...

Eles foram levados á descoberta de que qualquer corpo pode negar o seu peso, dentro da medida em que projecta sobre o solo um fluxo de ar sob pressão, que é o que o sustenta. E nesta posição fica evidente que basta apenas uma força mínima para deslocar o corpo em sustentação.

Este princípio conduz á concepção de veículos que podem mover-se em superfícies irregulares, ignorar os desníveis e valas, e até mesmo passar da terra á água. Mas uma tal circulação anárquica merecia ser concebida de forma

*

TRÊS DIAS DE INFERNO NUMA CIDADE

pânico nas

Por G. R. LANE

O «DIÁRIO DE LISBOA»)
(EXCLUSIVO PARA

No mais terrivel desastre natural da Europa, morreram mais de 80 mil pessoas. Mais de metade, segundo se verificou mais tarde, morreram desnecessáriamente, vítimas da hesitação do Governo e da inépcia das brigadas oficiais de salvamento. A cidade de Messina foi aniquilada em 10 segundos e a lei pereceu com ela. Os criminosos e os assassinos vagueavam pelas ruas juntando a violência humana á terrivel destruição da natureza.

1 — A CIDADE

Bastaram 10 segundos para aniquilar a bela cidade de Messina, e juntamente com ela pereceu a própria Lei.

Ao princípio da manhã do dia 28 de Dezembro de 1908, a terra contorceu-se em estranha e misteriosa furia, como se pretendesse desalojar Messina do seu piso, projectando-a no Mar Mediterraneo. E a Natureza estava prestes a consegui-lo.

Durante 10 segundos, a Sicilia foi abanada como um dado numa caixa. Nem os seres humanos, nem pedras ou argamassa puderam resistir a tal violência. O terramoto converteu Messina na cidade dos condenanos.

2 — A CIDADE

Mais tarde, os historiadores consideraram o acontecimento como o maior desastre ocorrido na história da Europa, mas, naquela manhã de Dezembro, os habitantes de Messina sabiam apenas encontrar-se num terrivel inferno de chamas e poeira. Os gritos aflitivos perturbavam o silêncio dos mortos.

Morreram mais de 80 000 pessoas, metade das quais, segundo se afirmou mais tarde, pereceram desnecessáriamente e em consequência da inépcia e das altercações surgidas entre as equipas oficiais de salvamento.

Cidade em ruínas

Seguiu-se outro desastre ainda mais violento. Com efeito as paredes da prisão desmoronaram-se e centenas dos mais desesperados assassinos e criminosos de Itália invadiram as ruas, pilhando e matando.

Durante o dia foram chegando os refugiados ao continente italiano, não apenas da cidade destroçada, mas também de todas as aldeias da planicie costeira.

3 — A CIDADE

Os primeiros salvadores, ao longo da linha férrea, dirigiram-se a Messina para ver o que tinha acontecido, porém não puderam avançar devido ás pontes caidas, carris torcidos e constantes desmoronamentos das terras.

Os poucos que conseguiram passar depararam com cenas de indescritível destruição. Os alegres passeios com filas de casas brancas lindamente cuidadas estavam desfeitos.

As lampadas de Natal, que por tradição se deixavam acesas durante toda a quadra, tinham espalhado correntes de parafina por sobre os troncos partidos.

Colunas de fogo

Levantou-se um vento forte que ateou as brasas e produziu vermelhas colunas d fogo.

Centenas de pessoas corre ram, enlouquecidas, pro

...onocarril francês
...— a solução do futuro?

...los transportes colectivos para o futuro está ...ar vivamente a maioria dos países de Eu... ...ental com vasta extensão territorial e gran... ...ade de população. Está igualmente a preo... ...Unidos onde, dado o numero crescente de ...inhas internas, as carreiras aéreas correm ...oderem satisfazer em breve a procura.

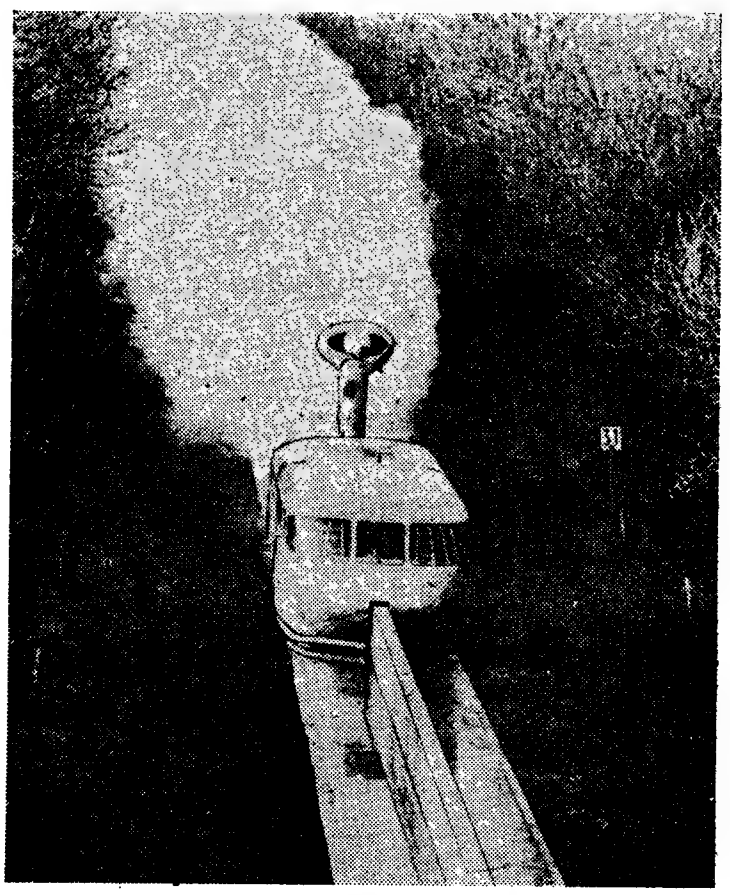
...o avião, pa... ...ncias (entre ...tros), não é ...ómica, o ca... ...de tornar-se ...acional. ...ário encar... ...o importan... ...ura, na sina... ...rial rolante, ...issar de for... ...ocidades de ...isso é conve... ...a de trans... ...eja relativa...

...ção»

...entífica não ...á. Há já al... ...nventores e ...reocupam e ...rincípio da ...ro aos médi... ...pério, a fim ...a aplicação ...s prática do ...o espaço de ...mpulsionados ...ém-tumulo... ...dos á desco... ...lquer corpo ...peso, dentro ...projecta so... ...o de ar sob ...ue o susten... ...ão fica evi... ...penas uma ...deslocar o ...ação. ...nduz á con... ...que podem ...rfícies irre... ...s desníveis ...smo passar ...las uma tal ...ica mereria ...forma ...

racional. Um engenheiro aeronáutico francês, Jean Bertin, estudou o problema e descobriu a fórmula: oferecer ao veículo apoiado em almofadas de ar uma pista regular, sobre a qual ele poderia «deslizar». Desta forma o espaço poderá ser ínfimo entre as suas «saias» de borracha e a pista. A pressão do ar não se perderá como nas provas «em qualquer tipo

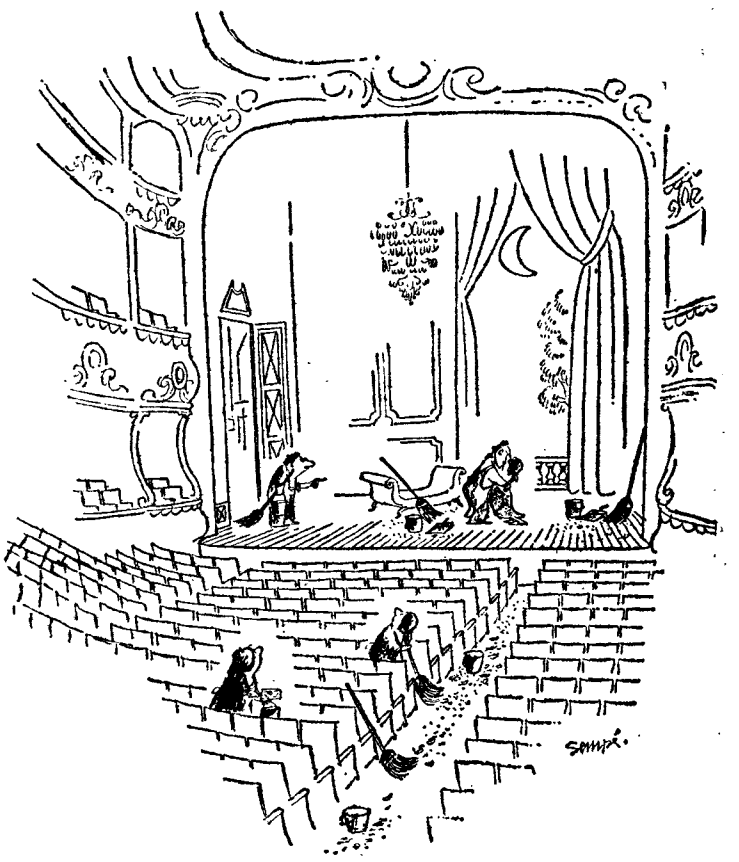
(Continua na 11.ª página)



O monocarril impulsionado por um foguetão: primeira experiência entre Gometz e Limours (Seine e Marne)

Sempé

ANTOLOGIA DO NOVO HUMOR GRÁFICO



Sempé necessita, para desenhar o seu homenzinho, de vasto espaço, para o povoar de multidões, ou então de grandiosas arquitecturas ou de imensidades naturais: oceanos tumultuosos, paisagens indefinidas, montanhas imponentes.

Mas é o homenzinho, na grande página, que de facto é importante com as suas perplexidades sem resposta. A desmesura confunde-o. Já não é feito para o do ar livre inebriante — não se fez, mau grado toda a sua boa vontade, á escala do universo urbano que percorre e trafica a cultura de massa.

Refugia-se de bom grado no casulo medíocre de certa vidinha de hábitos — família, compinchas, tascos — de conversações ociosas, previstas, sem perigo.

O senhorzinho correcto que Sempé não cessa de perseguir tem também irrisórias vaidades. E se faz sorrir, também enternece.

Sempé não se parece com o seu herói. A vaidade não é o seu forte. Eis como ele fala:

«De facto, estou satisfeito com pouquíssimos dos meus desenhos. Entre os meus álbuns, tenho um fraco por «Monsieur Lambert», onde tudo se passa num pequeno restaurante de clientela certa.

Experimentei prazer em fazer falar esses personagens.

Sou, aliás, muitas vezes, tentado a escrever.

Para o teatro?

Para o cinema?

Neste momento, preparo um álbum sobre Saint-Tropez. Não me pergunte pelos meus projectos; sou muito supersticioso.

☆

Os álbuns de Sempé são editados por Denoël: *Nada mais simples, Tudo se complica, Salve-se quem puder, O grande panico, Senhor Lambert,* e, de colaboração com Goscinny, cinco álbuns contando as aventuras do *Nicolauzinho.*

Uma antologia destes desenhos foi publicada por J.-J. Pauvert, em edição de bolso, sob o título: *Para a frente.*

ruas

...as colunas de ... pessoas torre... ...quecidas, pro... ...curando refugio no mar. Era como se ele as atraisse com a sua calma. A armadilha estava portando armada.

Uma enorme onda começou a formar-se a cerca de uma milha da costa e veio lançar-se sobre a cidade. Um enorme barco foi levantado da água e atirado para o passeio.

4 — A CIDADE

O cais em toda a largura á volta do porto, estava juncado de cadáveres. Ao longo do cais, as barricas de limas e laranjas tinham rebentado. Os frutos dourados rolavam por cima dos mortos.

O mar deixou uma profunda camada de lama, através da qual as pessoas lutavam desesperadamente, procurando um caminho seguro.

Sem providências

Porém não havia segurança em parte alguma! Os 800 soldados de infantaria que se encontravam no quartel da cidade ficaram completamente enterrados. Apenas 14 foram retirados vivos. A estação foi demolida e também os correios.

Da grande força policial apenas 7 sobreviveram e puderam tentar manter a ordem na cidade destroçada.

Até a velha catedral fora atingida, ficando de pé apenas fragmentos.

A medida que a noite chegou, surgia a anarquia por entre as chamas crepitantes. Os criminosos e os salteadores pilhavam os mortos, roubavam as ruínas e cavavam frenéticamente sobre as abóbadas enterradas do Banco.

5 — A CIDADE

Contudo o Governo central de Roma ainda não tomara quaisquer providências.

A fúria das Nações...

As esquadras da Inglaterra e da Russia que circulavam naquela área chegaram imediatamente para prestar auxílio. Os marinheiros funcionaram como policias, como médicos e como bombeiros, e assim vagarosamente, regressou a Messina alguma forma de disciplina .

Os barcos de guerra forneceram comida, roupas, lonas e medicamentos, ficando apenas com o indispensável até ao porto mais próximo. As companhias de navegação deram instruções aos barcos que se encontravam naquela área para prestarem a assistência que pudessem.

A languida atitude do Governo central suscitou a furia das Nações: porque motivo os seus conterraneos atingidos tiveram que basear-se na boa vontade dos estrangeiros?

6 — A CIDADE

Porém, sómente em 2 de Janeiro é que os soldados e marinheiros italianos foram deslocados para organizar o devido auxílio.

A oposição socialista atacou o Governo com terríveis acusações. Se a operação de salvamento fosse organizada com maior eficiência teria sido possível, na opinião da oposição, salvar mais 20 000 vitimas.

Agora, porém, Messina estava morta e silenciosa. Onde anteriormente existira a grande avenida Vitor Manuel, uma alegre artéria citadina de activo tráfego, havia agora o vazio.

Serviu de lição

Uma grande cidade ficara desfeita, tal como se desintegra um prato de vidro lançado em chão de pedra.

Aos poucos, a vida voltou. Em 1912, o Governo italiano decidiu reconstruir Messina: o local era demasiado valioso para ficar como recordação do terramoto.

7 — A CIDADE

Toda a área foi recoberta com um gigantesco «chão» de concreto, e as construções, cuidadosamente restringidas na altura, foram construídas sobre ele. As ruas largas proporcionavam aos prédios o espaço suficiente para no caso de caírem não tocarem nos outros.

A prova de que os italianos tinham aproveitado a lição foi amplamente evidenciada quando, em Novembro de 1943, os aliados bombardearam Messina com 4 mil toneladas de poderoso explosivo.

Após a guerra, nem um só edifício foi considerado irreparável.

ORQUÍDEAS
maravilha da Natureza

(Conclusão da última página)

nhos, inclinados de todas as maneiras, alguns mesmo sujeitos a uma rotação axial contínua enchem aqueles recintos.

— Como sabe — lembra o nosso guia — chama-se meristema um tecido formado por células pequeníssimas e não diferenciadas. Num rebento de «cattleya» ou cimbídio, cada renovo, quer seja terminal ou axilar, contém um meristema, isto é, células novíssimas. Colhemos esses meristemas, assèpticamente, por meio de fino escalpelo com o auxílio de um microscópio que pode aumentar 16 a 20 vezes, e metemo-los em frasquinhos de cultura.

Seis a oito semanas depois, os meristemas iniciais convertem-se em corpos globulosos chamados protocormos. Se tais protocormos, que têm a propriedade de encerrar vários meristemas, forem cortados em vários pedaços, estes continuam a desenrolar-se e tornam-se em breve protocormos tão grandes como aqueles donde se partiu. É possível dividir estes protocormos em tantos bocados quantos se queira; é nisso que consiste o processo da multiplicação vegetativa. Uma vez obtido determinado número de protocormos, deixamo-los diferenciar-se e cada um dará assim origem a uma ou várias plantas.

Quando estas se desenvolverem suficientemente, são transplantadas para frascos maiores, num meio de cultura especialmente favorável ao seu crescimento. Quando essas plântulas estiverem suficientemente fortes, serão transplantadas mais uma vez, como as plantulas de sementeira, para uma estufa, num meio normal de cultura que pode ser constituído por uma mistura de cascas de resinosos, de turfa, perlite e fibras de coco.

Graças a este método, quer se trate de sementes, tratadas assèpticamente, em laboratório, ou de cultura meristemática, consegue-se obter plântulas que num ano se desenvolvem tanto como as que dantes, com os antigos métodos, levavam quatro a cinco anos a alcançar.

O fim desta experiência é, aliás, fazer abrir as flores quatro a sete anos depois, para as «cattleya» (em vez de sete a catorze) e três ou cinco para os cimbídios, em vez de sete.

Mas na cultura «clonale» que é a multiplicação meristemática, inestimável vantagem reside no facto de ser possível reproduzir, partindo de uma só planta-mãe, milhares de plantas-filhas que têm exacta e ùnicamente as mesmas características. É fácil imaginar as vantagens que significa isso para o comércio das flores cortadas!

Gostos e cores...

Metade da produção anual de 100 000 flores — e daqui a dois anos, de 300 000 — desta empresa, destina-se a exportação para a Alemanha, a Itália, a França, os Países-Baixos, a Suíça, a Espanha e em breve, talvez, os países de Leste e a América.

A expedição, que se faz ùnicamente por via aérea, suscita problemas também. Cada flor é embalada em algodão em rama e depois em papel vegetal. O caule recebe um tubo de água formado por um capuchinho de borracha e é fixado por meio de papel gomado ao fundo da caixa de cartão com dez ou cinquenta flores. O conjunto é por fim envolvido em papel de seda. As caixas são depois protegidas com ripas de bambu. Esta a embalagem de Verão, porque também existe uma embalagem de Inverno.

— Supomos que são mais procuradas as flores brancas... — arriscámos.

— Engano! — respondeu-nos o director. Na Europa, oitenta por cento das orquídeas vendidas são de cores, e só vinte por cento são brancas ou claras. Na América, porém, dá-se o contrário. A orquídea está na moda, agora, nos Estados Unidos. Uma voga fantástica... «e o branco vê-se em todos os peitos».

Acrescente-se ainda, que se de facto na natureza a floração da orquídea se dá, todos os anos, na mesma época, em contrapartida, nas culturas comerciais, conseguiu-se, por um jogo subtil de luz, calor e humidade, obter flores praticamente todo o ano.

— Uma flor cara? — Sim e não!

— Se bem compreendemos, a orquídea é uma flor aristocrática e cara?

— Sim — responde o nosso guia — mas uma flor aristocrática, afinal, que tende a democratizar-se, dado que, presentemente, quase todos os ramos de noiva são constituídos por orquídeas.

— E olhe, que também não se pode dizer que seja uma flor cara. Compre-se, por exemplo, um ramo de rosas, flores que não são nada baratas; daí a três ou quatro dias estão murchas, ao passo que na realidade uma bela haste de cimbídio, com oito ou dez flores atura, fàcilmente, três a quatro semanas. É fazer a conta e vejase qual é que sai mais barata, se de facto a rosa ou a orquídea.

«Flores do paraíso» ou «Filhas do ar»

Chamam-lhes «flores do paraíso», graças á sua extraordinária beleza, ou «filhas do ar», por causa da sua leveza alada.

No México, a «Caelia acuminata» é baptizada «Flore de Jésus», ao passo que na Bélgica a «Sabot de Venus» se chama, na Sabóia, «Sabot de La Vierge».

Esta flor mágica, estranha, de todas as cores, que se parece com uma borboleta, e ás vezes, com uma mosca e até com um... macaco, é, sem dúvida, a mais aristocrática das flores.

Cara? Talvez!

Mas quem foi que disse:

«A orquídea? Não é para ver, mas para contemplar.»

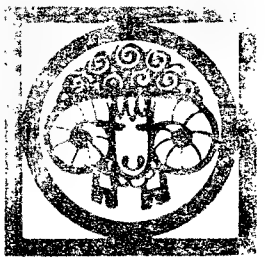
COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C. P. tem á venda para utilização destes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

DE 21 A 27 DE ABRIL



ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No campo sentimental o período provoca desgostos familiares e ainda desentendimentos amorosos. Seja paciente e faça tudo quanto estiver ao seu alcance para quebrar a neurastenia e não aflija os outros com os seus problemas íntimos.

DINHEIRO — Mesmo em matéria de dinheiro o período será de idealismo. Projectos e mais projectos, que mais para a frente poderão resultar. Na realidade, o momento é mais fértil para pensar e idealizar do que pròpriamente para agir.

PROFISSÃO — Use de cuidado com os associados imprudentes. Uma sociedade com uma pessoa nascida entre 22 de Maio e 21 de Junho traria bons resultados futuros.

SAÚDE — Os astros inclinam a pequenas alterações de saúde. Cuidado com os rins.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — No domínio amoroso as condições

apresentam-se muito favoráveis, mostrando até elevada felicidade conjugal e boa harmonia no convívio familiar.

DINHEIRO — Se empregar a sua actividade com decisão e vontade progredirá financeiramente. Encontrará grande facilidade de resolução nos assuntos monetários. Esforce-se e os resultados estarão á vista.

PROFISSÃO — Toda a aplicação em prol da sua actividade profissional é meritória e proporcionará benéficos resultados. Merece a pena esforçar-se neste sentido.

SAÚDE — Fisicamente o período vaticina uma certa propensão para as infecções na laringe. Cuidado com os resfriamentos.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Uma semana silenciosa. Não expandirá, viverá no sossego da

indiferença; prefere passar sem dar nas vistas. Propensão para a melancolia.

DINHEIRO — Se seguir um programa préviamente bem estabelecido, as condições financeiras mostram-se muito favoráveis e com tendência a aumentar.

PROFISSÃO — Despenderá muita energia, cujos efeitos não atingem fins meritórios nem compensadores. Os projectos e empreendimentos são pouco consoladores. Aguarde melhores influências, pois não vale a pena insistir.

SAÚDE — Durante esta semana terá predisposição para perturbações de saúde: indisposição gástrica e estados de nervosismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Atravessa um período de inconstancia, sem saber concretamente o que pretende nem a

causa desse estado. Alguns momentos de características mal humoradas podem motivar arrelias.

DINHEIRO — Bons prenuncios de aumento por meio de exercício activo. Não gaste mais do que o necessário, embora esta quadra incite a isso.

PROFISSÃO — A sorte favorece, sobretudo, aqueles que se dedicam ás carreiras artísticas e criações originais. A energia será muito util e os resultados materiais contribuirão para o êxito.

SAÚDE — Período de nervosismo e inquietação. Procure ambientes calmos e distracções que não sejam de molde a criar-lhe emoções fortes.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos amorosos, as relações familiares e as amizades

estão bem protegidas neste espaço de tempo. Terá notícias agradáveis. Procure contribuir para que esta boa influência não diminua.

DINHEIRO — Aja com rapidez nos seus projectos e terá boas surpresas monetárias. Não faça despesas impensadas.

PROFISSÃO — Propício ao bom desenvolvimento profissional. Dê maior incremento aos assuntos já iniciados, evidencie-se e avance dentro do seu trabalho sem receio.

SAÚDE — Será satisfatória tanto quanto possível, graças aos bons influxos astrais.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — No aspecto sentimental tudo caminhará regularmente. A meio da semana podem surgir pequenas divergências e contrariedades.

DINHEIRO — A atmosfera monetária é esplêndida e cheia de boas perspectivas. Se exercer profícua actividade terá bons lucros.

PROFISSÃO — Deixe-se guiar pela sua intuição, pois só terá benefícios se

ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma

INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que — desde 1954 — equipa automóveis das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal

são equipados com baterias de fabrico AUTOSIL

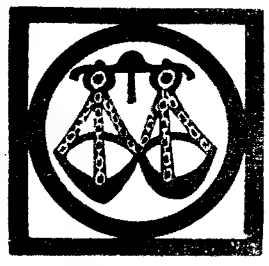
assim fizer. A sua acção cautelosa nos negócios pode proporcionar-lhe bons resultados, assim como melhor bem-estar e uma melhoria nas suas relações sociais.

SAÚDE — Será boa segundo todas as probabilidades. Contudo, não cometa excessos.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR—As suas influências astrológicas para esta semana conferem-lhe uma disposição meditativa com maus pressentimentos, aliás, injustificados, pois estes não passam da simples imaginação, devido á influência



lunar que predomina no seu espírito durante o presente período.

DINHEIRO — Só com grande esforço e vontade conseguirá obter, nesta semana, resultados monetários apreciáveis.

PROFISSÃO — Os negócios poderão experimentar uma quebra em relação ao habitual. Esforce-se por fazer progressos no seu trabalho, mesmo que tenha de tomar atitudes enérgicas.

SAÚDE — Tendência á melancolia e ao desânimo. Nestes momentos, [illegible] distracção e o sossego de espírito.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — No domínio amoroso as coisas não andarão á sua vontade, nem a seu favor. No ambiente familiar ou conjugal há algumas possibilidades de desentendimentos. Ponha de parte o orgulho e trate os seus sem hostilidade.

DINHEIRO — Conseguirá aquisições interessantes se diligenciar obtê-las. Indicado a receber débitos que tenham tornado bastante difíceis de

receber. Grandes facilidades em todos os ramos de actividade económica.

PROFISSÃO — A sua memória e experiência serão dois grandes auxiliares que terá durante este período. Assumirá novas responsabilidades estando em boas condições para poder atingir os seus fins.

SAÚDE — Se se excitar poderá prejudicar a sua saúde e o seu bem-estar.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — No domínio afectivo reinarão a com-

preensão e o bem-estar. Nas amizades, qualquer conflito que surja será insignificante e fácilmente resolvido em bem.

DINHEIRO — Aja com rapidez no que tiver em projecto e as finanças aumentarão. Parece que o seu sucesso, durante este período, dependerá grandemente dos seus próprios esforços.

PROFISSÃO — Boa disposição que dará ocasião para iniciar novos empreendimentos, quer na profissão actual, quer em novos negócios. Tome uma direcção mais ampla e colherá benefícios.

SAÚDE — A posição em referência á saúde é contrária. Propensão para enfermidades do coração e garganta.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Evite tudo o que possa provocar um mal-entendido no domínio sentimental, familiar, porque os contactos neste sector são actualmente difíceis. No entanto, não hesite em dar a conhecer as suas intenções, pois será escutado.

DINHEIRO — No campo dos assuntos financeiros, procure não se deixar in-

fluenciar por argumentos brilhantes: obterá sucesso material se souber tirar partido dos seus conhecimentos profissionais. A inteligência servida por uma boa inspiração poderá conduzir-vos a surpreendentes resultados.

PROFISSÃO — Os seus afazeres multiplicam-se e tomam uma direcção que lhe dará prazer. Será conveniente dedicar-lhe toda a sua atenção porque a realização das suas ambições depende sobretudo de si próprio e da capacidade, da maneira como proceder.

SAÚDE — Seja prudente, nada de grandes fadigas ou excessos de mesa.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O seu coração

estará de acordo com a sua consciência, e é assim que saberá fazer uma escolha judiciosa entre dois caminhos a seguir, preferirá aquele que se apresenta sob um aspecto sério, que lhe possa dar felicidade.

DINHEIRO — Tenha mais confiança em si e procure preocupar-se menos com os seus problemas, pois resolvê-los-á pelos seus meios. As suas obras serão notadas e de certo modo retribuídas.

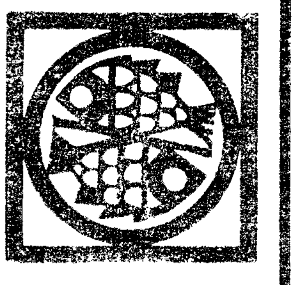
PROFISSÃO — Se agir com energia e bom senso poderá realizar os seus projectos, sobretudo aqueles que se relacionam com o plano profissional e social. Execute os seus planos, mas sem pressas. pois vê-los-á assim atingirem o êxito de maneira satisfatória.

SAÚDE — Evite gelados em geral. Trate do seu organismo sem perda de tempo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A pessoa amada tudo fará para vos ver feliz. Coopere com a mes-



ma e terá um período muito bom. Vénus indica, na verdade, relações familiares e domésticas mais harmoniosas.

DINHEIRO — Os trabalhos que exijam paciência e minuciosidade intelectual ou manual são os que renderão mais. Não faça nada precipitadamente. No entanto, precisará da cooperação e da compreensão dos companheiros e das outras pessoas em geral para obter progressos financeiros.

PROFISSÃO — Fará novas relações sociais agradáveis e interessantes, mas procure não dispersar a sua atenção e não se esquecer de alguns assuntos importantes, relacionados com pessoas que tem de considerar.

SAÚDE — O coração e os intestinos serão os dois pontos fracos a vigiar este período.

O monocarril francês

(Continuação na página central)

de terreno» onde a menor fenda faz com que a pressão se perca. Ter-se-á, portanto, necessidade de uma potência de sustentação menor. Por outro lado, não tendo nenhum obstáculo diante dele, não oferecendo nenhum atrito, o aparelho poderá deslocar-se a velocidades enormes com uma potência reduzida.

● O nascimento do monocarril francês

Desta forma Jean Bertin concebeu uma automotora deslizando sobre um trilho de betão armado com a forma de um T invertido, sustentando-se por camadas de ar verticais e guiando-se sobre a parede vertical por camadas de ar laterais. O monocarril acabava de ser construído e seu princípio seduz o Governo francês.

Foi assim que o «Comité» Interministerial para o Desenvolvimento do Tentório decidiu na semana de 11 de Maio de 1965 que o Fundo de Intervenção para o Desenvolvimento do Território desse uma contribuição de três milhões de francos para a construção do chamado monocarril, que se move sobre uma camada de ar. O resto é sabido de todos.

Em Dezembro de 1966, na linha experimental entre Limours e Gometz-le-Chatel, perante várias individualidades oficiais e representantes da Imprensa, efectuou-se a primeira experiência com um modelo especial de automotora, que combinava a propulsão normal sobre camada de ar com uma propulsão acelerada por meio de um foguetão de pólvora.

● Projecto para o futuro

Embora os progressos realizados sejam espectaculares, está ainda muito por fazer. Não basta, na realidade, indicar soluções. É indispensável concebê-las correctamente sob o ponto de vista técnico e económico. Ao período inicial e de verificação dos princípios gerais a que corresponde este modelo «de provas», deve seguir-se o período de experimentação própriamente dita, em escala natural. As soluções imediatas, que continuam a ser dispendiosas, devem ser substituídas progressivamente por soluções originais e económicas.

Sabe-se desde já que o próximo veículo deverá ser mais baixo do que o veículo actual, que a sua hélice será menos ruidosa e que no futuro se adoptarão outras formas de propulsão, tais como o motor de indução linear.

O trilho repousará sobre suportes reguláveis e será sistemáticamente elevado. Sabe-se também que o carril não possuirá exactamente a mesma secção, e que se deve ao facto da melhor utilização das possibilidades do betão pré-esforçado, do aço, e até dos materiais plásticos.

O problema da via é um dos principais, pois do custo de realização prática dependerá o futuro desta forma de transporte. A vantagem essencial da sustentação por uma camada de ar reside na pouca exigência quanto ás características de sua infra-estrutura. O veículo só transmite atritos muito fracos ao trilho; este pode, portanto ser leve e a sua colocação é pouco dispendiosa. Util para evitar obstáculos ao monocarril, esta elevação da via facilita também a sua penetração na cidade e limita as expropriações, sempre onerosas e desagradáveis para o publico.

Quaisquer que sejam os êxitos obtidos na via experimental «Limoges-Gometz-le-Chatel» permitem que se pense desde já na construção de uma linha em tamanho natural, com um veículo de 80 lugares.

Muito provávelmente, a escolha do traçado da primeira linha será entre Paris e Orleans (100 km.), que poderá estar terminada até 1970. Um troço de cerca de vinte quilómetros será construído, ao norte de Orleans, na direcção de Paris.

● Considerações finais

Conseguirá o monocarril solucionar os problemas tais como eles se apresentam? Conseguirá solucioná-los em todos os casos ou sómente em certas distancias? Será o unico a solucioná-los?

Além disso, cada ligação possui características e exigências próprias. É por isto que pode parecer normal pretender alcançar velocidades da ordem de 400 km./h. para ligações de 100 km.

O problema da frequência das partidas não deveria ser tratado independentemente da velocidade mantida, como é ainda o caso mais frequente nos transportes aéreos ou ferroviários. O ganho de tempo numa distancia tal como Paris-Orleans ou Lyon-Grenoble (ou seja, uma centena de quilómetros) seria de pouco interesse se só existissem algumas ligações por dia. O que importa é que o homem de negócios de Grenoble saiba, sem ter necessidade de consultar um horário, que qualquer que seja a hora em que ele deixar o seu escritório ou a sua casa, poderá estar em Lyon em menos tempo do que se utilizasse o seu carro. Em vez de organizar uma viagem a Paris como se fosse partir para Istambul ou Chicago, o comerciante de Orleans deverá poder, se bem que prevenido sómente ao meio-dia da passagem de clientes estrangeiros, participar de um almoço de negócios em Paris e estar de volta ao seu escritório ás 4 horas da tarde, sem nenhum cansaço tal como se ele morasse nos arredores da capital.

Dez minutos após haver deixado o seu escritório, o industrial de Grenoble embarcará num monocarril que o levará a Lyon-Bron vinte minutos mais tarde e dez minutos antes da descolagem de seu avião para Paris onde ele chegará em Orly após uma hora de voo. Ele terá gasto cerca de 20F de Grenoble a Lyon e 85F de Lyon a Paris.

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 7[illegible]62 — LISBOA.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

agora

NOVO
BPsuperV
visco-static

O óleo da nova geração de motores

O óleo verdadeiramente actualizado para a nova geração de automobilistas

'BP SuperV' foi cientificamente estudado para dar uma protecção constante ao mundo automobilístico em contínua evolução. Um óleo para satisfazer as actuais condições de tráfego: mais árduas do que nunca. Um óleo para o presente e para o futuro: uma protecção constante para o seu carro.

Um óleo com a garantia BP

mod. 1/68

DIÁRIO DE EVA

OS PREÇOS NÃO SÃO SÓ TABULETAS NOS MERCADOS

1 — Nas madrugadas das segundas-feiras. Zibreira, Ribeira Branca, Barreira Alva. Mulheres acordam carregadas nos caminhos. Vão «mercar» a Torres Novas, à «Vila».

2 — Tarde, para lá da hora de fechar. Quinta da Lomba, Lavradio, Baixa da Banheira ou bairros à beira-estação do Barreiro. Mulheres empregadas compram fora do olho do fiscal, por favor do homem do lugar.

Para quem trabalha em Lisboa, Barreiro, significa casa um pouco mais barata, barcos atrasados e poucos, sair cedo, chegar tarde.

3 — Depois das matinées. **Supermercado do Saldanha. Mulheres a comprar o que calha, mais o que precisam, preocupadas com quem entra e com quem já está.**

*

Mulheres a mercar: trocar o que levam pelo que trazem, mais uns escudos. Mulheres *empacotadas* nos tantos escudos que podem hoje gastar ou mulheres *livres* de gastar o que entenderem no que quiserem. Mas todas olham os preços, porque *tudo está mais caro.*

— *Não dá para o que a gente traz!* — queixa-se ti Rosa, trabalhadora rural da Zibreira.

Vai e vem carregada, traz o que a horta dá ou o seu bebé-cabrito. Leva as «mercearias» para a semana, um bocado de carne para cozer...

— *Custa os olhos da cara!* — refila a dona de casa da Quinta da Lomba. — *Já viu os preços destes grelos?*

Lá perderem, os olhos não os perdem. Mas morre muito brilho a olhar tabuleta... a ver crescer os números nas tabuletas.

— *Não se pode vir ao «Bambi»!* — murmura-se ao meu lado.

Realmente. E quem diz ao «Bambi» diz todo o lado. E, no entanto, as matinées *nos cinemas enchem-se e os supermercados têm sempre gente. (Um caso para se pensar...)*

● A MULHER LONGE DA COOPERATIVA

— *Tem vindo a subir tudo!* — diz a mulherzinha onde compramos os legumes. Costuma ensinar-nos a vida... — *Vejam vocês as ervilhas. Antigamente, quanto mais no tempo delas, mais baratas. Agora só sobem. Dizem que é por causa do OURO e da guerra lá na China.*

OURO. CHINA=VIETNAM. ERVILHAS. AS ERVILHAS SOBEM PORQUE NA T. V. HÁ TODOS OS DIAS GUERRA NA CHINA. E OURO. O OURO DE QUE OS JORNAIS FALAM.

— *Será isso? Também é capaz de ser, sim senhor!*

JÁ NADA É SÓ LUGAR DE VENDER ERVILHAS. TUDO SE RELACIONA: GUERRA, OURO, PREÇO DAS ERVILHAS.

Preços. Que se sabe deles para lá dos números nas tabuletas a nascer nos mercados? Porque sobem? Que *contrôle* podemos ter neles? Como os podemos prever de maneira a acautelar os nossos orçamentos? Talvez seja preciso ler atentamente a página de «Economia» do «Diário de Lisboa». Costuma-se falar por lá, em linguagem simples, das relações entre as necessidades e os preços...

● A MULHER LONGE DA COOPERATIVA

Tenho um pedido para si, Eva. Dê-nos um estudo: a análise da evolução dos preços recolhidos por você nos mercados de Lisboa. Semana a semana, tem colhido pacientemente os números das tabuletas que lhe mostraram. Pode agora dar-nos um quadro geral da evolução dos preços que registou em 1967. Valores máximos, mínimos ou médios mensais de cada produto. Ou então comparar mensalmente os valores médios de 1967 com os de 1968. Poderá, assim, ajudar-nos a antever a evolução dos preços em 1968. Da posse desses dados, será possível às donas de casa prever aproximadamente os preços que surgirão na semana ou mês seguinte. Terá também a vantagem de corrigir ou confirmar (pelo menos fornecer mais uma fonte) os dados oficiais.

● A MULHER LONGE DA COOPERATIVA

Sabemos que a «Agenda da Praça» (T. V.), ao divulgar por todo o País o preço diário dos produtos frescos em Lisboa e Porto, criou uma aproximação, em regiões de menor poder de compra, dos preços de custo das zonas mais desenvolvidas. Quando se discutia com a vendedeira, ela respondia com um «eu compro aos mesmos que vendem para Lisboa.»

Deve ter-se, portanto, um certo cuidado, de modo a não fortificar a especulação. No Barreiro, um distribuidor de peixe ralhava contra os preços praticados. Havia gente, pessoas a ouvir. Todavia, ele, nada incomodado, berrava:

— *Ponham tudo mais caro. Mostrem os papéis que eu vos deixo* (facturas)!

Mas deve esclarecer-se a dona de casa, colocando-a perante um conjunto de questões capaz de a fazer atingir o conhecimento da sua própria posição em relação à evolução dos preços.

— *Os preços crescem. Os preços crescerão? Onde vou arranjar dinheiro para pagar as necessidades conscientes e adquiridas? Ou como lutar para que eles não cresçam?*

Na América, as donas de casa reagem contra a subida de preços por meio de associações consumidoras que «boicotam» uma organização quando especula.

Um estabelecimento comercial de que não damos o nome, organização de super-mini-mercados da Outra Banda, vendeu-me às escondidas, para amigo, 500 g de açúcar negro. SÓ VENDIA AÇÚCAR BRANCO, por ordem da organização.

Na falta de associações de consumidores, as cooperativas de consumo, pelas suas características, parecem ser as associações capazes de ajudar a dona de casa a participar numa probabilidade de *contrôle*. COMO?

● A MULHER LONGE DA COOPERATIVA

A maioria das donas de casa, mesmo adquirindo os produtos de que necessita numa cooperativa, deixa ao seu marido o encargo de representar a família na associação.

Mas a mulher tem uma experiência de economia doméstica, ou melhor, do empirismo económico do lar.

O seu conhecimento está muito mais perto do trabalho cooperativo de abastecimento, pondo em questão o estado e os preços dos produtos, tendo consciência do evoluir local dos preços influindo directamente no trabalho dos dirigentes, apoiada pela crítica nas soluções a propor ou a desenvolver. Não se compreende, portanto...

● A MULHER LONGE DA COOPERATIVA

Mas o processo de a integrar envolve algumas questões. Questões que poderiam ser debatidas exactamente pelas mulheres mais integradas na prática cooperativista, de maneira a interessar, realmente, outras mulheres, colocadas idealmente em relação ao problema ou a quem nunca se tenham posto questões semelhantes. Está tudo por esclarecer em relação ao grande público. O que é uma cooperativa de consumo? Vantagens económicas e culturais? Razões do seu relativo desenvolvimento em zonas habitadas de preferência por famílias de operários? Dificuldades? O analfabetismo de grande percentagem das consumidoras...? O cooperativismo perante o avanço geral dos preços?

Não gostaríamos de ver estas questões e muitas outras respondidas por técnicos ou economistas. Mas por mulheres com prática ou sem prática cooperativista. Temos em vista, primeiro, acordar pensamento e experiências. Confrontá-las, verificá-las. E só depois consolidá-las, se isso fosse possível.

● A MULHER LONGE DA COOPERATIVA

A mulher *ainda não* se integrará na cooperativa. Afirmamo-lo mais uma vez em relação à mulher portadora de cultura. E afirmamo-lo porque a vemos longe das principais questões ligadas à consumidora cooperativista. Mas a estudante de Economia ou o seu par masculino teriam uma palavra a dizer. O seu estágio (nas férias grandes e pequenas) em cooperativas traria extraordinários frutos. Para si e talvez para as cooperativas. Mas para isso seriam necessárias mudanças de mentalidades ainda não vislumbradas na mulher jovem (como no seu par masculino).

JOÃO DE MATOS MADEIRA

Este gracioso vestido de tarde é um modelo de Antonelli, confeccionado numa dupla face de Mattier, em fibra acrílica Orlon. Dois grandes bolsos e ricos botões de «strass» guarnecem o vestido

CHARADISMO

(Continuação da 7.ª página)

Ciorano, Dilita (29), Eddifer, Elifri (28), Fulana, Jofragom (29) e Omar I (28). **58 p.:** Dervácio (28), Frankisk (28), Maide, Ordisi II e Zé Chamusca (28). **57 p.:** Clar (29), Elsa (28), Passa (27) e Tininha (29). **55 p.:** Jal (27). **54 p.:** Dino Avlis (27), Estudante (27), Isalú (27), Jónio (27), Katarina Bella (27), Laurenttino (27), Mingochas (27), Osanair (27), Zémaria (27) e Zorro (27). **51 p.:** José do Canto (24). (35 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79 % — 46 p.: Nanete (24). **45 p.:** Grulete (22) e Mameluco (21). **44 p.:** Jambane (22). **42 p.:** Ânfora (23). **40 p.:** Ados (19). (6 concorrentes).

Outros decifradores — 23 p.: Aónio (12). **22 p.:** Mariola (10). **20 p.:** Frá Diávolo (11). **19 p.:** Aviador (13). (4 concorrentes).

Total de decifradores — 94 concorrentes.

Apuramento de decifradores do trabalho n.º 1 da 1.ª etapa

Conforme oportunamente noticiámos, a Ilustre Confrade Baby ofereceu para sortear entre os decifradores daquele seu trabalho um interessante baralho de cartas.

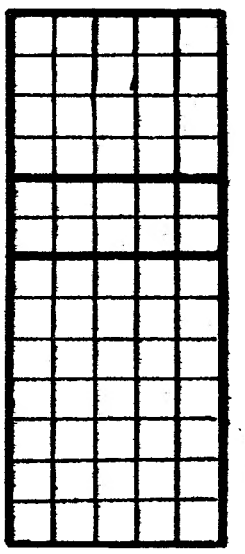
Decifraram correctamente esse trabalho os seguintes confrades: Aço, Ados, Agnus Matutus, Aileda, Aimadisil, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Amascar, Ânfora, Anicolina, Anilosi, Antero, Aónio, Ari, Asclépius, Aviador, Beny, Biscos, Cardantas, Ceti, Cierano Clar, Cochise, Cristal, Dervácio, Dialeofer, Dilita, Dino Avlis, Dropê, Eddifer, Elifri, Elsa, Enovi, Estudante, Filisteu, Frá Diávolo, Frankisk, Fulana, Gilmes, Glofer, Grumete, Homarinto, Isalú, Ivete, Jal, Jambane, Jeco, Jofera, Jofragom, Jónio, José do Canto, Laio, Katarina Bella, Laurenttino, Leiria Dias, Leiria Dias Júnior, Lizeira, Luciferário, M A P M, M Trinas, M.me Leiria Dias, Madivaz, Maide, Majopisil, Mameluco, Maralip, Mariola, Mary, Matial, Milete, Mingochas, Miro, Montgomery, Mosar, Nanete, Nilcor, O Treze, Odanair, Omar I, Ordisi II, Oviur, Pass, Pimpolho, Rommel, Rotie, Sadino, Sargento York, Tina, Tininha, Zé Chamusca, Zémaria e Zorro.

O sorteio deste prémio efectuou-se na Tertúlia do Martinho, na reunião do passado dia 16 do corrente.

CORRIGENDA DO N.º 51

(13-IV-968)

No trabalho numero 26, omitiu-se, por lapso, a gravura da **pilha de palavras**, o que fazemos hoje com o pedido de desculpas:



HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

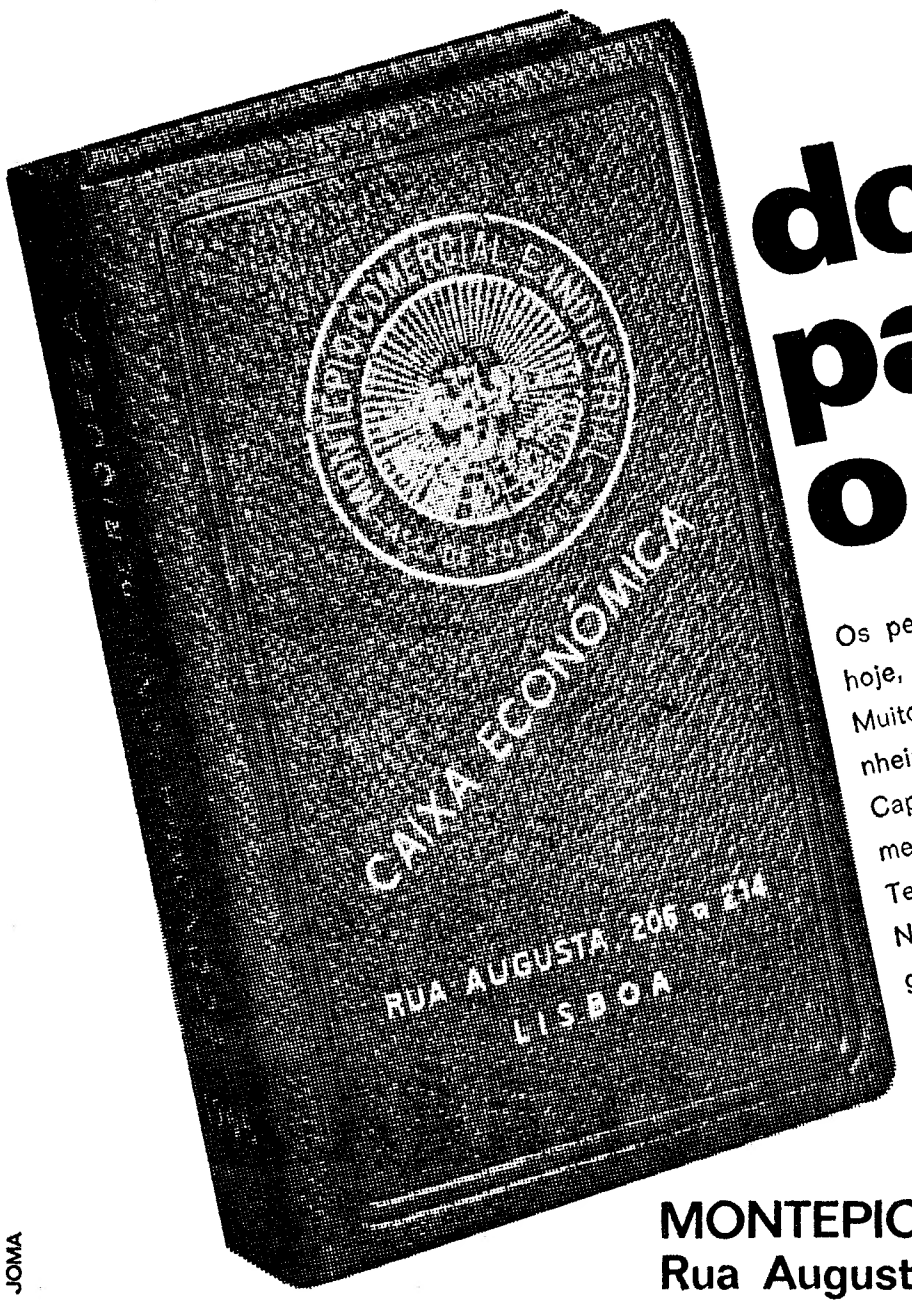
TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua, 80$00.



do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro. Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.

Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.

Temos depósitos à ordem ou a prazo.

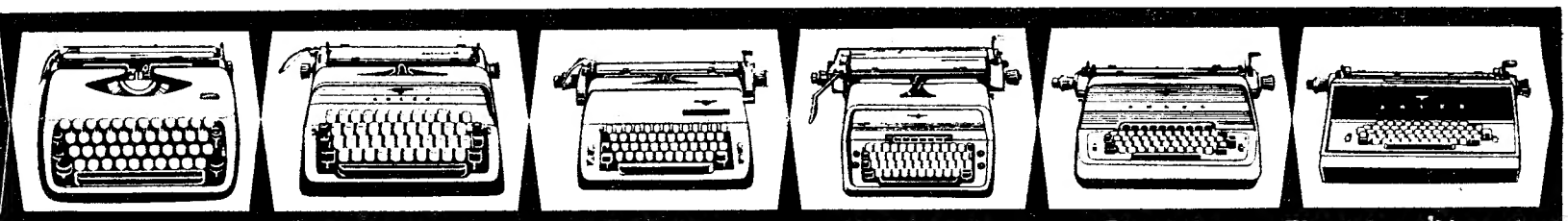
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

mealheiro GRÁTIS

JOMA

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

AIDLER
QUALIDADE e TRADIÇÃO
a famosa gama de máquinas de escrever



Tippa | Gabriele | Special | Universal | Electric | Electric 131 'Novodur'

Representantes:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA
Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445-447-1.º-Porto

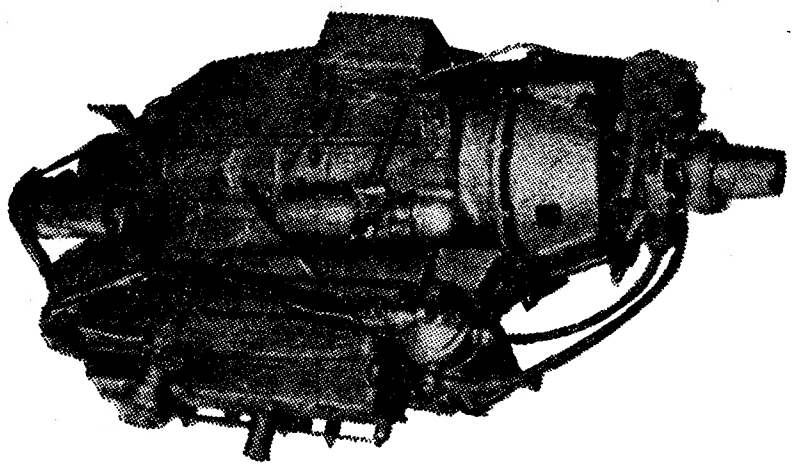
COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gas, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 29.

ALENTEJO
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 35 - Évora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de St.ª António, 33/41 - Faro

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 124 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF. 26 3396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

EU SOU UMA DACTILÓGRAFA EXIGENTE...

ESTA É A MÁQUINA DE ESCREVER COM QUE EU SONHAVA!

A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA PORQUE É VELOZ E EFICIENTE; NUMA PALAVRA A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILÓGRAFA

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

Policlínica do Intendente

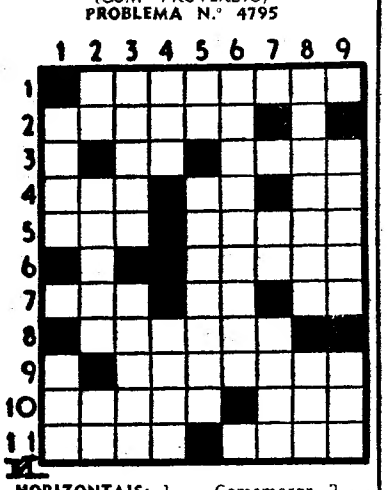
AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr **Abel Alves** — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. **Artur Fernandes** — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. **Armando Valle** — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. **Armando Luzes** — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. **Benard Guedes** — Raios X, 16 h.
Dr. **E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. **Formigal Luzes**—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. **Fernando Castro Amaro**—Medicina geral, 14 h.
Dr. **J. Junqueira Júnior** — Boca e dentes, 17 h
Dr. **Maia Mendonça** — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr **Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. **Rui Branco** — Clínica médica, Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. **Souto Soares** — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr **Tito de Noronha** — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4795



HORIZONTAIS: 1 — Comemorar. 2 — Axioma. 3 — Preposição e artigo. O que. 4 — Possui. Símbolo químico do ouro. Graceja. 5 — Nome de letra. Restabeleço. 6 — Calosidades. 7 — De maneira nenhuma. Parecença. No caso de. 8 — Escavadas. 9 — Com vida. 10 — Canela silvestre. Favorável. 11 — Prefixo que designa «montanha». Assunto.

VERTICAIS: 1 — Encaixa. Repercussão. 2 — Entre nós. Nesse caso. Figura. 3 — Análise. O pôr do sol. 4 — Atilho. Erva-doce. 5 — Preposição. Academia literária, constituída por poetas. 6 — Caíram de repente. 7 — Símbolo químico do alumínio. Conhece. 8 — Pressões. Privilégio. 9 — Concentração permanente da Pupila. Patroa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

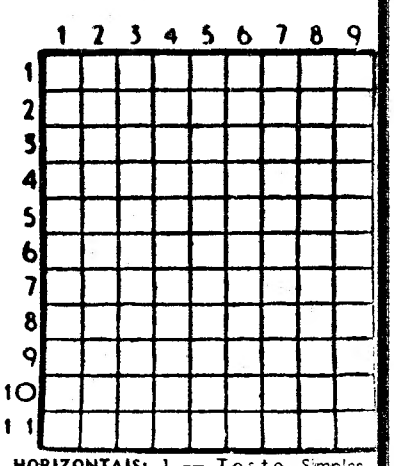
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4794

HORIZONTAIS: 1 — Atem. Cora. 2 — Radia. El. 3 — COLCHA. 4 — Ah. Rimem. 5 — Dó. Negas. 6 — Osco. Impe. 7 — Oira. Rs. 8 — Avé. Cem. 9 — Algo. Saio. 10 — Rei. FEITA. 11 — Ia. Erra.

VERTICAIS: 1 — Ar. Adoptar. 2 — Tachos. Lei. 3 — Edo. Coagia. 4 — Mil. NOIVO. 5 — Acre. Ré. Fé. 6 — Higia. Ser. 7 — À. Amam. Cair. 8 — Ré. ESPREITA. 9 — Além. Esmoa.

(Provérbio: COLCHA FEITA, NOIVO À ESPREITA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8639



HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Simples. 2 — Quadrupede ruminante. Preposição. 3 — Antes de Cristo. Preposição. Cento e um em romano. 4 — Sacerdote budista. Lavram. 5 — Medida de superfície (pl). Cume. 6 — Fileira. Gosta muito de. 7 — Freguesia do concelho de Aveiro. 8 — Inquilinas. 9 — Grande ribeira da Ásia Russa. Senhor em inglês. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Pátria. Artigo indefinido. 11 — Arão. Prendem com as gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Agita. Sacrifica. 2 — Contundira. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Nota musical. Dar cor de mel a. Estrépito de desmoronamento. 4 — Emparelhares. 5 — Isolado. Transfiro para outro dia. 6 — Quem maça. 7—Pertences. Versejar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 8 — Borda. Doença que dificulta a respiração. 9 — Acaricio. Tostam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8638

HORIZONTAIS: 1 — Moer. Soca. 2 — Arre. Eras. 3 — Tá. Fel. Lá. 4 — Arai. Amas. 5 — Aal. Doi. 6 — Rã. Am. 7 — Iço. Are. 8 — Ró. Imã. Em. 9 — Aros. Sena. 10 — Taça. Alar. 11 — Amar. Sela.

VERTICAIS: 1 — Mata. Pirata. 2 — Orara. Coram. 3 — Er. Aaro Oca. 4 — Refila. Isar. 5 — Um. 6 — Selada. Asas. 7 — Or. Mama. Ele. 8 — Calai. Renal. 9 — Asas. Remara.

VEJA A DIFERENÇA

So aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Mais relva cortada. 2 — A cancela fechada. 3 — O coelho fugiu. 4 — Uma árvore cortada. 5 — Mais um malmequer 6 — Falta o sinal de trânsito. 7 — A porta é diferente. 8 — Outro gradeamento de estacas. 9 — O caminho (à esquerda) é diferente. 10 — Falta a lampa da lata que o homem transporta.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Os dois burrinhos, a «Catita» e o «Russo», vão para a feira, mais o dono e o cão. Mas está a chover, o vento sopra muito, e também há relâmpagos e trovões — Desenho de Edite da Conceição Faria Barroso, de 10 anos.

ANTONINHO RICO, ANTONINHO POBRE

II — CADA UM ORGANIZA A SUA VIDA

QUANDO o Antoninho rico se viu só, foi ter com o seu vizinho, o Antoninho pobre, e disse-lhe:

— Sabes? Venho propor-te uma coisa. Vem viver para minha casa enquanto os nossos pais estão ausentes. Brincamos e fazemos companhia um ao outro.

— Tenho muita pena — respondeu-lhe o vizinho — mas prometi ao meu pai que não abandonaria a nossa barraquinha, e não posso faltar ao que prometi. Além disso tenho de ganhar a minha vida.

— Bem, ao menos vem passar comigo todo o tempo que tenhas livre.

— Está bem. Irei, com muito gosto. Mas não terei muito tempo livre, porque preciso de ganhar para comer e me vestir.

— E que sabes tu fazer?

— Ora, não sei fazer muitas coisas, não. Mas posso fazer recados e ajudar a tratar do gado.

— E quem lava a tua roupa? E quem faz a tua cama? E quem cozinha o teu almoço e o teu jantar?

— Sou eu. Pois quem há-de ser?

— O quê? Tu és capaz de fazer tudo isso?

— Pois sou. Não digo que fique uma perfeição. Mas, para mim, remedeia.

— Pois olha. Eu não sou capaz de fazer nada disso...

— Que ideia! Experimente. Verá que é fácil.

— Ora, não estou para me ralar! O meu pai deixou-me um saco cheio de moedas para eu comprar o que quisesse e pagar a quem me fizesse o trabalho.

— Bem, isso é outra coisa. E agora vou andando. Prometi á tia Anastácia ajudá-la a cuidar do gado e do quintal. Não posso descuidar-me.

O Antoninho pobre afastou-se, assobiando, bem disposto. Enquanto o Antoninho rico entrava em casa, aborrecido, sem saber o que fazer.

No dia seguinte, o Antoninho rico voltou a procurar o vizinho, e disse-lhe:

— Tu ontem disseste que sabias cozinhar. Venho contratar-te para meu cozinheiro. É a maneira de estarmos juntos uma parte do dia.

O Antoninho pobre aceitou a proposta, com a condição de ir trabalhar só na parte da manhã, para de tarde ir ajudar a tia Anastácia, como já prometera. E era vê-lo, todas as manhãs, na cozinha do Antoninho rico, fazendo uma panelinha de sopa e um bom pitéu (que era de comer e chorar por mais!) para as refeições do seu vizinho e patrão. E ainda lhe arrumava a casa e engraxava o calçado. Em troca dos seus serviços, o Antoninho pobre almoçava e jantava com o seu amigo e recebia uma moeda por dia.

*

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu.*

Entretanto, os meninos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia podem mandar um desenho que ilustre o que hoje leram. Esse desenho deve:

— *Ser inventado pelos sobrinhos, sem ajudas nem sugestões alheias.*

— *Ser feito a esferográfica preta, tinta-da-china, lápis de carvão ou de cera preto, em papel branco, sem linhas.*

— *Não ter nada escrito sobre ele; na parte de trás deve trazer o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.*

— *Os desenhos devem ser enviados á Tia Maria Lucia até ao próximo dia 26 do corrente. Temos lindos livros para sortear pelos autores dos desenhos mais originais.*

O BURRINHO

Lá vai o burrinho,
Pela manhãzinha.
Lá vai o burrinho
Levando a farinha.

Que rico burrinho,
Não pára, lá vai.
Sempre direitinho
Não pára nem cai.

Que lindo burrinho
Levando a farinha!
Lá vai, de manhã,
Com a moleirinha.

Lá vai o burrinho,
Não pára, lá vai...
Lá vai o burrinho,
Não pára nem cai.

CARLOS ROSADO

O BEBÉ

O Bebé que dorme
na sua caminha
tem a seu lado
a sua mãezinha.

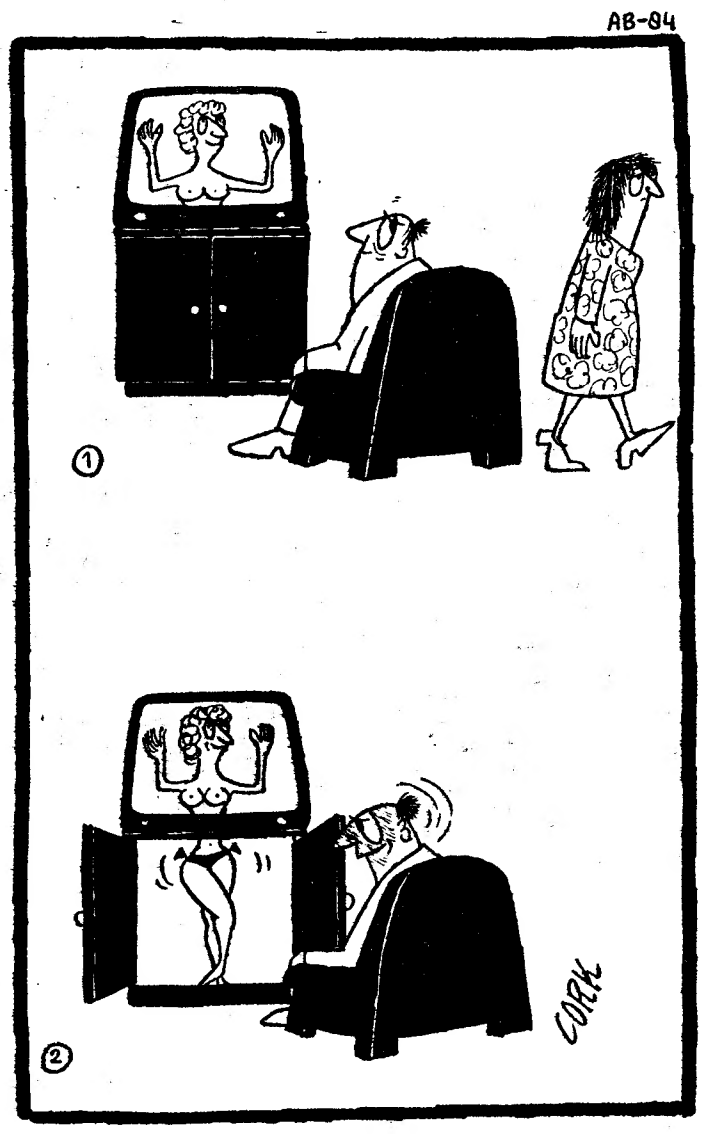
Tem a seu lado
a sua mãezinha,
gosta muito dela
e dá-lhe beijinhos.

O Bebé que dorme
dorme sossegado
coberto por um lençol
muito bem passado.

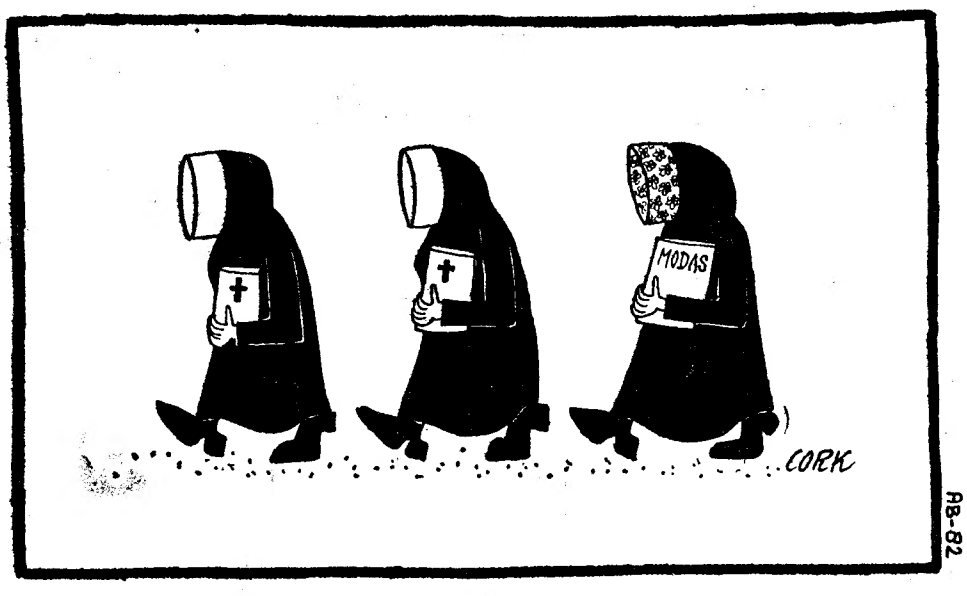
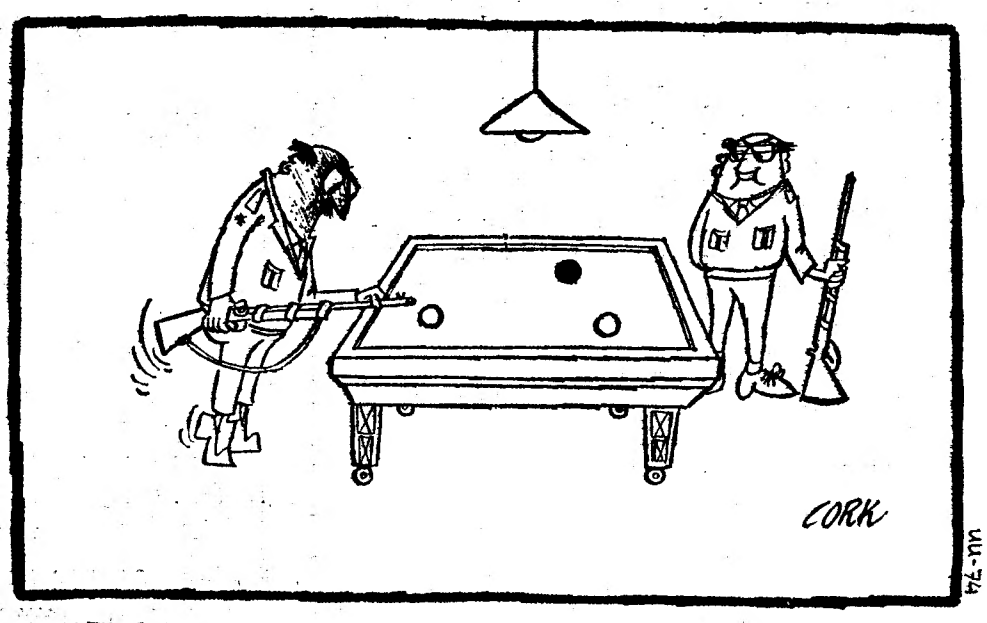
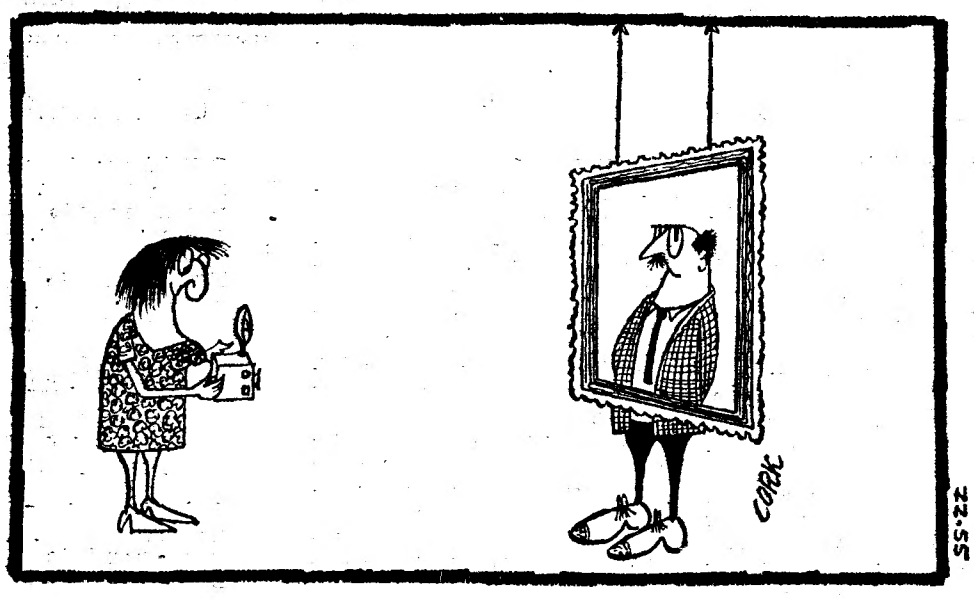
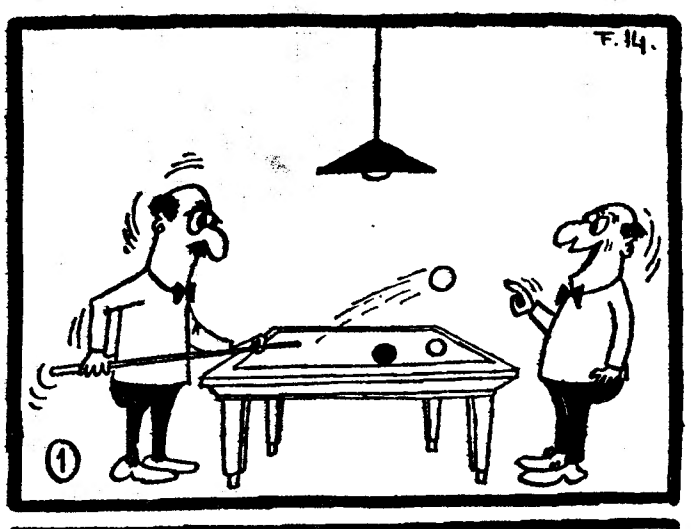
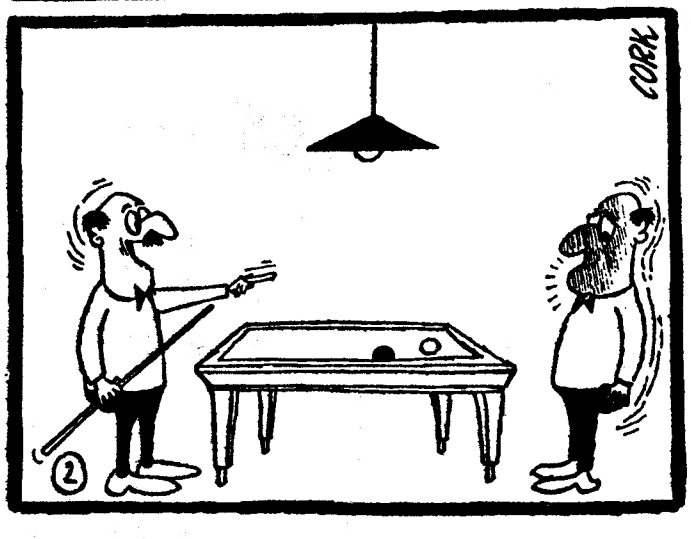
O Bebé que dorme
na sua caminha
tem a seu lado
a sua mãezinha.

Silvia da Silva de Sousa
(9 anos)

O RISO DA SEMANA



(Desenhos sem legenda)



Uma página de humor de CORK